



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama
Colégio Cívico Militar do Distrito Federal

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Sumário

Projeto Político-Pedagógico (PPP)	3
Apresentação.....	4
2 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	11
3 Função Social da Escola.....	34
4 Missão da Unidade escolar	35
5 Princípios Orientadores da Prática Educativa:	35
6 Metas da Unidade Escolar	42
7 Objetivos.....	43
8 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	45
9 Organização Curricular da Unidade Escolar	48
10 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	51
I. Organização dos tempos e espaços.....	51
II. Relação escola-comunidade	53
III. Relação teoria e prática	53
IV. Metodologias de ensino	55
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	56
12 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	57
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	58
II. Articulação com o Currículo em Movimento	58
III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	59
13 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	60
IV. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	60
V. Articulação com o Currículo em Movimento	61
VI. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	62
14 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	63
15 Desenvolvimento do Processo AVALIATIVO na Unidade Escolar	65
I. Avaliação para as aprendizagens	65
II. Avaliação em larga escala	66
III. Avaliação institucional	67

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	70
V. Conselho de Classe	71
16 Papéis e Atuação	72
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	72
II. Orientação Educacional (OE).....	73
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)..	73
IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	74
V. Biblioteca Escolar	75
VI. Conselho Escolar	75
VII. Profissionais Readaptados.....	77
VIII. Coordenação Pedagógica.....	77
IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	77
X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	78
XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	78
17 Coordenação pedagógica	79
18 ESTRATÉGIAS Específicas.....	80
I. Redução do abandono, evasão e reprovação.....	80
II. Recomposição das aprendizagens.....	81
III. Desenvolvimento da cultura de paz.....	82
IV. Qualidade de transição escolar.....	83
V. Para as unidades escolares de gestão compartilhada: desenvolvimento da gestão compartilhada, conforme portaria específica	85
18 Processo de Implementação do PPP	85
I. Gestão pedagógica	85
II. Gestão de Resultados educacionais	87
III. Gestão participativa.....	88
IV. Gestão de pessoas.....	88
V. Gestão financeira	89
VI. Gestão administrativa.....	90
19 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	91
I. Avaliação coletiva.....	91
II. Periodicidade	92
III. Procedimentos/Instrumentos.....	92
IV. Registros.....	92
20 Referências.....	93

21 Apêndices	94
Plano de Ação para a Implementação do PPP	97
22 Anexos	170

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama apresenta a Projeto Político Pedagógico, elaborado a partir de documentos, leis, regimentos e concepções que norteiam as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, bem como as práticas pedagógicas vivenciadas no dia a dia da nossa escola com participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Esse Projeto Político Pedagógico tem como objetivo macro a instrumentalização de toda a comunidade escolar para a ação educativa, visando à melhoria de qualidade de ensino nesta Instituição. O Princípio da Gestão democrática deve permear todo o trabalho desenvolvido, fazendo com que a prática pedagógica esteja centrada no diálogo, nas decisões coletivas e na promoção da autonomia desta Unidade de Ensino. Conforme destaca Veiga (1997, p.102): “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundados na reflexão coletiva (...) “terão de nascer do próprio chão da escola e ser construída coletivamente”.” Esse processo não se reduz ao pedagógico, mas uma ação coletiva articulada com as áreas administrativas e financeiras, comprometida com a qualidade de Ensino.

O presente documento nasce da necessidade coletiva de nortear o trabalho pedagógico da Instituição Educacional, buscando a intencionalidade da educação desejada. Tendo em vista a organização escolar em Ciclos que hoje norteará todo trabalho pedagógico desenvolvido por esta Unidade de Ensino. Na busca de padrões significativos, sua concepção nos permite traçar metas e estratégias com criatividade, experimentação, racionalidade e liberdade, por isso um processo de aperfeiçoamento em função da dinâmica da escola e da realidade na qual está inserida.

Nesse sentido, revestimo-nos das concepções da educação transformadora, na qual o papel da administração permite articular melhor os interesses da coletividade e traçar objetivos que estejam mais próximos das necessidades sociais, tendo como questão primordial a Educação como dever do Estado. Vale afirmar que todo direito gera um dever. A Constituição Federal, em seu Art. 205, aponta: “A educação, direito de todos e dever do “Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade...” O Projeto Político Pedagógico será bem executado na medida em que haja uma ação integrada de todos os sujeitos da comunidade escolar.

Partindo desses princípios, o presente documento foi elaborado coletivamente, fomentado pelas especificidades da nossa escola, pautado na participação ativa dos sujeitos que compõem nossa comunidade escolar: professores, servidores, especialistas, pais, mães, responsáveis, membros do conselho escolar. Todos juntos pela definição dos rumos da escola, reconhecendo a importância das contribuições dos

diferentes sujeitos sociais que atuam na escola que influenciam e são influenciados nos diferentes espaços e tempos na escola. Proporcionando uma reflexão coletiva sobre o papel de cada um de nós na construção de uma escola pública, gratuita, democrática de qualidade. Nesse sentido os representantes de todos os segmentos da comunidade escolar respondem durante todo o ano letivo formulário de questionário de avaliação institucional cujo resultados servem de ponto de partida para as discussões realizadas em assembleias escolares com objetivo de avaliar as ações e projetos do Projeto Político Pedagógico adequando-os aos anseios da comunidade escolar.

Entendemos nossos estudantes como seres únicos, multidimensionais, com identidade própria, desejos, perspectivas de vida, sonhos, frustrações, reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para a troca dos saberes sejam eles institucionalizados ou não, e que circulam por ambientes diversas dimensões humanas. A escola é uma instituição educadora e acima de tudo "protetora", o que nos fez avaliar a função social dessa escola: promover o sucesso escolar de meninos e meninas além dos conhecimentos escolares, desenvolvendo no interior da escola das diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, educação para a diversidade, os valores cívicos, culturais, sociais e políticos, ainda como parte da formação do aluno, valorizando a preparação do indivíduo para o exercício consciente da cidadania. Nesse contexto, a concepção de escola integral coloca-se nos debates como alternativa concreta de uma escola pública e de qualidade, pois amplia as possibilidades de reorganização dos tempos e espaços escolares, fortalecendo a educação para diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.

Em nosso projeto político pedagógico, apresentamos um plano de ação com a intencionalidade didática de proporcionar a transformação do educando, bem como a busca pela participação efetiva da família e da comunidade em uma proposta de educação participativa, promissora, responsável e humana. É fundamental a implementação de estratégias metodológicas que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens significativas e que incorporem a construção da autonomia dos estudantes.

Portanto, tem-se a necessidade de criar meios para uma avaliação diagnóstica e emancipadora que dialogue com a intencionalidade das ações pedagógicas para a construção de uma prática na sociedade pedagógica de superação das contradições existentes que reflete nas relações e no dia a dia da escola, ampliando os olhares sobre a avaliação de aprendizagem na perspectivas de incluir, acolher o que se ensina e o que se aprende.

1 Histórico da Unidade Escolar

O ano de 1972 representa o marco inicial da vida do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama, criado pela Fundação Educacional Distrito Federal, funcionando em regime diurno. A Unidade Escolar começou a funcionar em outubro do mesmo ano, com alunos remanejados da Escola Classe 05 do Gama e de outras escolas da proximidade. Maria de Araújo Melo Oliveira foi à primeira professora designada para dirigir este estabelecimento de Ensino.

Em 1999 foi implantado a Educação Geral/ Novo Ensino Fundamental– Lei 9394/96). Através da Portaria nº. 129, publicada no DODF nº. 137 de 19 de julho de 2000. O Centro de Ensino de 1º Grau 05 do Gama teve alterado a sua denominação para **Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama**.

Em 2019 a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama, em assembleia escolar, através da votação escolheu ser uma escola de Gestão Compartilhada com os militares. No ano de 2020 o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama iniciou a Gestão Compartilhada com os militares através do PECIM Programa das Escolas Cívico Militares do Ministério da Educação. Durante os anos de 2020,2021,2022 e 2023 o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama participou do PECIM. Em 2024 com a extinção do PECIM o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama iniciou a Gestão Compartilhada com a Polícia Militar do Distrito Federal tendo seu nome alterado pela Portaria Conjunta nº 22 de 28/10/2020, publicada no DODF nº 26 de 08/02/2021 passando a se denominar Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal. Os Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino integram a estrutura da Secretaria de Estado de Educação, identificada por SEEDF, unidade integrante do Governo do Distrito Federal, e são vinculadas pedagógica e administrativamente às respectivas Coordenações Regionais de Ensino. A Gestão Disciplinar-Cidadã dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal é de competência da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, identificada por SSPDF.

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal possui hoje 633 alunos matriculados nos turnos matutino, vespertino. Atende Anos Finais do Ensino Fundamental, Classes Especiais e Eja interventivo. A comunidade escolar Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal é formada por: Equipe Gestora Pedagógica eleita, Equipe de Direção Disciplinar composta por Policiais Militares, professores, funcionários, uma orientadora educacional, uma psicopedagogia, monitores, educadores sociais

voluntário, estudantes, pais, comunidade em geral, parceiros da escola, secretaria escolar, agentes de portaria, vigilância e limpeza das empresas terceirizadas. É uma Unidade de Ensino mantida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Recebe recursos financeiros do Ministério de Educação (PDDE-Programa Dinheiro Direto na Escola) e do Governo do Distrito Federal (PDAF-Programa de Descentralização Financeira). A escola desde sua criação passou apenas por uma reforma grande e melhorou muito sua estrutura física. Porém, hoje existe uma necessidade grande de mudança na estrutura física da escola que não comporta mais todas as atividades pedagógicas desenvolvidas.

A escola possui 23 salas de aula, um laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de coordenação, sala dos professores, sala de recursos, sala do serviço de apoio a aprendizagem, sala da Orientação Educacional, sala de atendimento dos estudantes, sala de leitura, direção pedagógica, direção disciplinar, secretaria, auditório, duas quadra de esportes uma coberta e outra aberta, quatro banheiros para estudantes cada um com seis box, banheiros para estudantes especiais masculino e feminino, banheiro das professoras , banheiro dos professores, pátios, sala da conservação e limpeza, sala da mecanografia, cantina escolar, depósitos para documentação, depósito de material pedagógico , depósito de materiais de limpeza e depósito de alimentos, um jardim sensorial , áreas de convivência para os estudantes, um skate park.

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal possui uma Unidade Executora (Associação de Pais e Mestres do CEF05 do Gama), um Conselho Escolar eleito, que hoje possui representantes de todos os seguimentos.

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal desde sua criação atua positivamente na comunidade em que se localiza uma vez que é uma das poucas instituições com capacidade de proporcionar o acesso à cultura e ao lazer para os jovens da comunidade.

Esta escola desenvolve projetos como: Projeto Valores, horta escolar, Iniciação: banda de fanfarra, mídias e comunicação, um pouquinho de leitura na nossa aula, Feira de Disciplinas, Gincana Estudantil, Jogos Interclasse, Atividades Coletivas, Projeto de Recuperação das Aprendizagens Perdidas, Jardim Sensorial, Halloween, Hora cívica Diária e semanal, Representantes e Vice Representantes de classe em assembleias escolares, Projeto Namoral, Projeto Educação Antirracista na Prática, Cultura Popular Nordestina, Projeto de Terapia Comunitária Integrativa , Projeto para uma educação antirracista.

Dados da Instituição de Ensino

Nome: O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07.

Endereço: Entre quadra 26/29 Área Especial Setor Oeste Gama-DF

Telefone: 35539996

Instagram: cef05dogamaccmdf

Diretora: Kenia Fabiola Nunes Soares

Vice-Diretor: Gilberto de Alencar Barbosa

Direção Disciplinar:

Diretor Disciplinar	Diego de Araújo Rodrigues	CAP DIEGO ARAÚJO
Supervisores	Alex Custodio da Silva	ST Custódio Silva
Disciplinares	João Rodrigues Ataíde	2º SGT Ataíde
	Wilson Salvador de Oliveira	1º SGT Salvador
Monitor Disciplinar	Edmilson Saraiva da Silva Neto	1º SGT Saraiva
Monitor Disciplinar	Alex Soares Teixeira	2º SGT Alex Soares
Monitor Disciplinar	Bento Gonçalves de A. Neto	3º SGT Bento Gonçalves
Monitor Disciplinar	Deusimar da Costa Benevides	2º SGT Benevides
Monitor Disciplinar	Ilca Carla Godinho Martins	1º SGT Carla
Monitor Disciplinar	Iris Eliane Coelho de Oliveira	2º SGT Iris Oliveira
Monitor Disciplinar	Johnny de Oliveira Santos	2º SGT Johnny
Monitor Disciplinar	Leandro José dos Reis Beserra	3º SGT Leandro Reis
Monitor Disciplinar	Leonardo Henrique da S Souza	3º SGT Henrique Souza
Monitor Disciplinar	Sérgio Viana Barbosa	2º SGT Viana

Monitor Disciplinar	Aline de Abreu Meireles	CB Aline
Monitor Disciplinar	Juliane Ferro dos Santos	SD Juliane

Supervisores: Jaene Nunes Pinheiro, Doraci Procópio dos Santos e GERMANA ARAÚJO DOS SANTOS

Chefe de Secretaria: Domingos Carlos José Pereira

Auxiliares: Eliane Trindade e Hosana Lisboa

Coordenadores Pedagógicos: Valquíria Vicente, Wilma Elza de Oliveira Neves, Verônica Ferreira dos Santos e Thalita Luiz Silvério

Orientadora Educacional: BÁRBRA REBEKA CAVALCANTE DE SOUSA

Psicopedagogia: VALDENIA FERNANDES

Corpo Docente

Professores	Componente curricular
ADRIANA ANDRADE MENDONÇA	ATIVIDADES
ADRIANA DE LIMA SALES NUNES	APOIO PEDAGÓGICO
ADRIANO ROMERO	GEOGRAFIA
AMANDA LEAL DA SILVA	LINGUA PORTUGUESA
ANA KARLA NEVES DE MORAES	LINGUA PORTUGUESA
ANA CAROLINA BARBOSA PINHEIRO	ED. INTEGRAL
ANDERSON G. PEREIRA GUIMARÃES	SALA DE RECURSOS
BRUNO MONTEIRO EUSTAQUIO	CIÊNCIAS NATURAIS
CAROLINA DA SILVA ALMEIDA	SALA DE RECURSOS
CHISTIANNY COSTA	LABORATORIO DE INFORMATICA
COSME ANDRÉ DE MOURA	SALA DE RECURSOS
DAIANE GOMES DE SOUZA SANTOS	ATIVIDADES
DAVID BASTOS SILVA	ARTE
DEOCRACIA DE SOUZA OLIVEIRA	SALA DE LEITURA
DELZIRENE FREITAS DE CASTRO	GEOGRAFIA
EDER DIAZ PEREZ OLIVEIRA	LINGUA PORTUGUESA
EDILEUZA PESSOA DA SILVA	SALA DE LEITURA
EDUARDO B. DA SILVA	EDUCAÇÃO FÍSICA
ELIAS OLIVEIRA DIAS	HISTÓRIA
ERICA DE FRANÇA GOMES	GEOGRAFIA
FRANCELIO PEREIRA DOS SANTOS	ED. INTEGRAL

GLAICE SANTOS DE OLIVEIRA	ED. INTEGRAL
HENRIQUE CHARLES MARTINS SILVA	HISTÓRIA
HENRIQUE SILVA BARRETO	MATEMÁTICA
JOÃO ANTÔNIO DE ARAUJO BORGES	MATEMÁTICA
JOAO LUCAS CARVALHO ARAUJO	INGLÊS
JOAO PEDRO NUNES ANDRADE	MATEMÁTICA
JOSENEIDE ALVES DOS SANTOS	ATIVIDADES
KAROLINNE VERAS AMORIM ROMA	ED. FÍSICA
LETICIA GOMES SIEBRA	INGLÊS
LUANA ARAUJO GOMES	LINGUA PORTUGUESA
MARCELO HENRIQUE DE SOUZA	HISTÓRIA
MARCO AURELIO DE MENEZES	ED. INTEGRAL
TEMOTEO	
MARIA APARECIDA LIMA RIBEIRO	ATIVIDADES READ
MARIA DE FÁTIMA	APOIO PEDAGÓGICO
MARIA EDUARDA OLIVEIRA	CIÊNCIAS NATURAIS
CARNEIRO	
MARIA MIRIAN ROSA	GEOGRAFIA
MATHEUS ARAUJO DE MELO	ED. INTEGRAL
MICHAELE FULLY CANDIDO	SALA DE LEITURA
MUNIR WALID BAHJAT NASER	LÍNGUA PORTUGUESA
NAGILA CAROLINE SILVA DE CARVALHO	GEOGRAFIA
OLINDA DA SILVA MARIANO	CIÊNCIAS NATURAIS
PATRICIA NAIELI CINTRA MORAES	ED. INTEGRAL
NEVES	
PEDRO ISAAC PEREIRA BARRETOS	ED. FÍSICA
PRISCILA LELIS MARTINS SILVA	ATIVIDADES
RICARDO ALEXANDRE ALVES SARAIVA	MATEMÁTICA
ROSANA IIZUKA CORDEIRO ANDION	APOIO PEDAGÓGICO
SOFIA RODRIGUES CRUZ II	ED. FÍSICA
UILENE BRITO DOS SANTOS	APOIO PEDAGÓGICO
VALERIA DA CRUZ MORAES	ATIVIDADES
VANESSA BERNARDINO DE ALMEIDA	CIÊNCIAS NATURAIS
WALBER CARVALHO DOS ANJOS	ED. INTEGRAL
WILLIAM DA SILVA RODRIGUES	HISTÓRIA
WILLIAM DE SOUSA OLIVEIRA	ARTE
YOLANDA SANTOS DE OLIVEIRA	ED. INTEGRAL

MONITORA: Liliane Carvalho de Souza Bettencourt;

MONITORA: Ceyna Maria Vasques Borges

EDUCADORES SOCIAL VOLUNTÁRIOS: Lucian Gonçalves, Andressa Thais de Castro,

Assistência: Joilson Bruno dos Santos e Maria Selma da Silva

MERENDEIRAS: EMPRESA G&E

SERVIÇOS GERAIS: EMPRESA INTERATIVA

VIGILÂNCIA: EMPRESA INTERATIVA

CONSELHO ESCOLAR

PRESIDENTE: VALQUÍRIA VICENTE -Segmento Professor

VICE PRESIDENTE: Marcelo Soares Silva- Segmento Assistência

MEMBRO NATO: Kenia Fabiola Nunes Soares- Diretora

DEMAIS MEMBROS: Vanúbia de Oliveira Batista- Segmento Professor

Liliane Carvalho de Souza Bettencourt - Segmento Assistência

GESIEL ARAÚJO DE QUEIROZ -Segmento Pais

William José de Carvalho - Segmento Pais

CRISTIANO EMANUEL DE CARVALHO SILVA – Segmento Estudantes

Davi Figueiredo Carvalho - Segmento Estudantes

Alexandre da Motta Lima Júnior - Segmento Estudantes

Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico:

Kenia Fabiola Nunes Soares- Diretora

Veronica Ferreira dos Santos- Coordenadora Pedagógica

Valquíria Vicente- Coordenadora pedagógica

Gesiel Araújo de Queiroz - **Responsável**

Joilson Bruno dos Santos – Assistência

Alexandre da Motta Lia Júnior - **Estudante**

2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Considerando a realidade educacional hoje, dentre as incumbências do sistema Público de Ensino, torna-se essencial definir normas da gestão democrática do ensino básico, com garantia de participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e equivalentes. Nesse sentido, é necessário garantir a unidade escolar progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, delegando às unidades escolares, aos professores e à comunidade a solução de problemas,

contribuindo para que não tenhamos uma educação pública de qualidade e institucionalização de canais de participação e decisão como os conselhos, grêmios estudantis, Associação de Pais, todos os colegiados atuantes na escola. Saímos de uma tradição histórica de centralização das decisões, para nos defrontarmos com a democratização das decisões no espaço da escola. O fortalecimento de um fórum de decisões locais pode ampliar a valorização da escola no sentido da sua pertença a uma determinada comunidade. É preciso ainda lembrar que cada escola desenvolve ritos e práticas exercidos por seus atores, que em seu interior, ou mesmo entorno, desempenham papéis e funções distintos: gestores, professores, servidores, alunos, pais e comunidade.

Caracterizar a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal é um ponto importante para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica. É uma comunidade composta por: Equipe Gestora eleita, professores, funcionários, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional, equipe da sala de Recursos, equipe disciplinar, estudantes, pais, comunidade, parceiros da escola, agentes de portaria, limpeza e vigilância. No conjunto das parcerias da escola existe a parceria com a Secretaria de Saúde e Coordenação Regional de Ensino do Gama com o desenvolvimento das Práticas Integrativas da Saúde com objetivo de mediar os conflitos nas relações da escola com as famílias, estudantes com professores, estudantes com equipe gestora, estudantes com estudantes.

Destaca-se, no entorno da escola, uma comunidade carente econômica, social e culturalmente. A comunidade é submetida a um risco social muito grande, haja vista a carência de atividades de lazer e cultura, de oportunidade de trabalho, de melhores condições de vida, de garantias de seus direitos como cidadãos. No entorno da escola, observa-se uma quantidade grande de sujeitos com envolvimento com o uso e tráfico de drogas, bem como com pequenos roubos.

Nesse contexto, nossos estudantes, moradores dessa comunidade, estão constantemente em risco social sendo comum a percepção de jovens envolvidos com o uso e tráficos de drogas nas proximidades da escola, nossos estudantes tornam-se alvos para aliciamento e o envolvimento nesse tipo de atividade. É verdade também que nossos estudantes são carentes de atividades de lazer e cultura, o que torna mais complexa a ação pedagógica da escola que deve ir além dos conteúdos escolares para proporcionar aos nossos jovens momentos de cultura, lazer e conhecimento que os tragam para o cotidiano da escola.

Nossos estudantes são jovens de 10 a 17 anos, uma faixa etária considerada

delicada, complexa, haja vista a quantidade de experiências vivenciadas nesse período da vida. Em sua maioria são de famílias de classe baixa, com pouca estrutura para o acompanhamento escolar, muitos vivenciam violência doméstica em seus lares, assim como no dia a dia das ruas. Muitos estudantes inseridos em famílias chefiadas somente por suas genitoras ou ainda por avós, causando certo conflito na definição dos limites que devem ser impostos na educação desses jovens.

Nossos estudantes apresentam um desinteresse na realização de tarefas e dedicação aos conteúdos ministrados pelos professores e professoras. Observa-se uma falta de perspectivas para o futuro, uma grande dificuldade ao retorno das atividades escolares diárias após os dois anos de ensino remoto e principalmente um déficit de aprendizagens em todos os anos de escolaridade atendidos nesta Unidade de Ensino. O uso indevido de celulares em sala de aula tem contribuído para desinteresse por parte dos estudantes pelas aulas tradicionais que ainda hoje são ministradas na escola. Nesse sentido a proibição

A escola atende uma demanda grande de alunos e alunas de inclusão, fator que aumenta a necessidade de novas estratégias para o desenvolvimento pedagógico das aprendizagens de nossos alunos e alunas, em especial a necessidade de que a equipe pedagógica dê suporte aos professores regentes no atendimento adequado desses alunos e alunas.

Podemos dizer que houve vários avanços no que tange ao atendimento das alunas e alunos da inclusão: já temos na escola a Sala de Recursos, a Orientação Educacional, a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, a redução de estudantes em salas inclusivas, a prática da adequação curricular para os estudantes. Enfim há todo um movimento válido de ações afirmativas que no futuro produzirão escolas capazes de atender toda a diversidade de nossa comunidade escolar.

Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal apresenta grande evolução no que diz respeito à autonomia financeira: a manutenção do patrimônio, a organização dos espaços escolares, a limpeza de modo geral, a organização administrativa e pedagógica, a participação da comunidade escolar, na tomada de decisões para o rumo que escola deve tomar, na atividade da educação Integral, na valorização do esporte na escola, na utilização dos espaços e tempos da coordenação pedagógica para o debate construtivo das práticas pedagógicas, no desenvolver de um olhar institucional na avaliação da escola. Sabemos que ainda há muito por fazer, temos problemas de todas as ordens: estudantes envolvidos com uso e tráfico de drogas, o cumprimento do regimento escolar, a indisciplina pontual de algumas turmas, a pouca participação efetiva dos pais na

conquista do bom rendimento escolar de nossos estudantes, a evasão escolar, a repetência escolar, a interdisciplinaridade no conjunto das disciplinas, as interferências da convivência familiar no dia a dia da escola, o uso dos aparelhos eletrônicos fora de hora em sala de aula.

Temos hoje uma escola com muitas fragilidades, problemas inerentes aos adolescentes, ao Sistema educacional que se mostra muito falho no atendimento da realidade escolar, dos problemas sociais e familiares agindo diretamente na vida de nossos alunos. Entretanto, nossa escola trabalha diariamente com ações pedagógicas no sentido de manter uma comunidade escolar fortalecida, reconhecedora da importância de sua participação em todos os pontos da gestão escolar, reconhecedores de seus deveres e direitos, comprometidos com o trabalho coletivo, valorizando o espaço da coordenação coletiva como um espaço privilegiado para o debate entre seus pares, valorizando os momentos contínuos a cada bimestre para avaliação das aprendizagens bem como da instituição, ressignificando os tempos e os espaços escolares, valorizando a formação de parcerias necessárias a construção de uma rede necessária à formação integral de nossos estudantes para que sejam capazes de lutar por seus direitos e cumprir com seus deveres na comunidade onde estão inseridos.

No ano de 2020, o CEF 05 do Gama iniciou sua participação do PECIM (Programa das Escolas Cívico Militares), que foi desenvolvido numa parceria entre a escola, Secretaria de Estado de Educação e o Ministério da Educação. Após extinção do Programa das Escolas Cívico Militares a gestão compartilhada com os militares (Polícia Militar do Distrito federal) foi assumida pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal em parceria com a Secretaria de Estado de Educação a partir do ano letivo de 2024.

Abaixo segue os gráficos de resultados de um questionário sócio econômico aplicado para a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal:

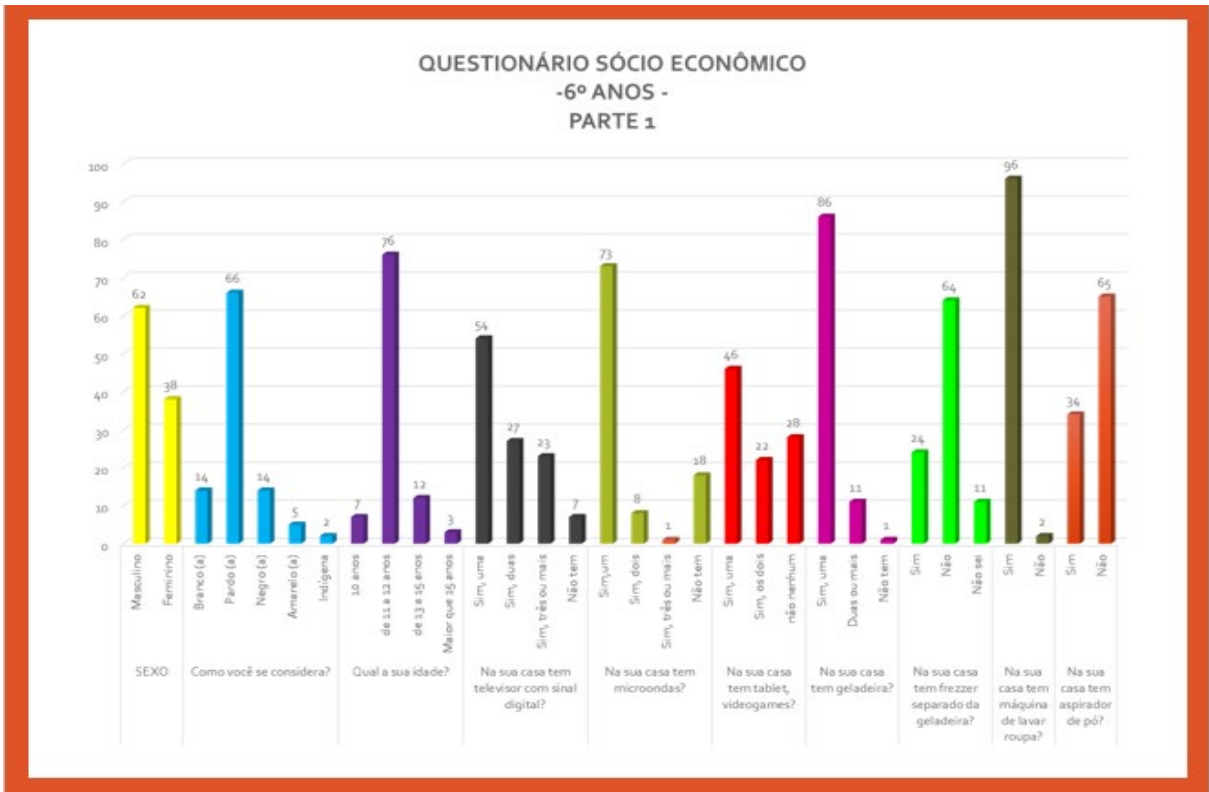


Gráfico nº 1 Questionário Socio Econômico

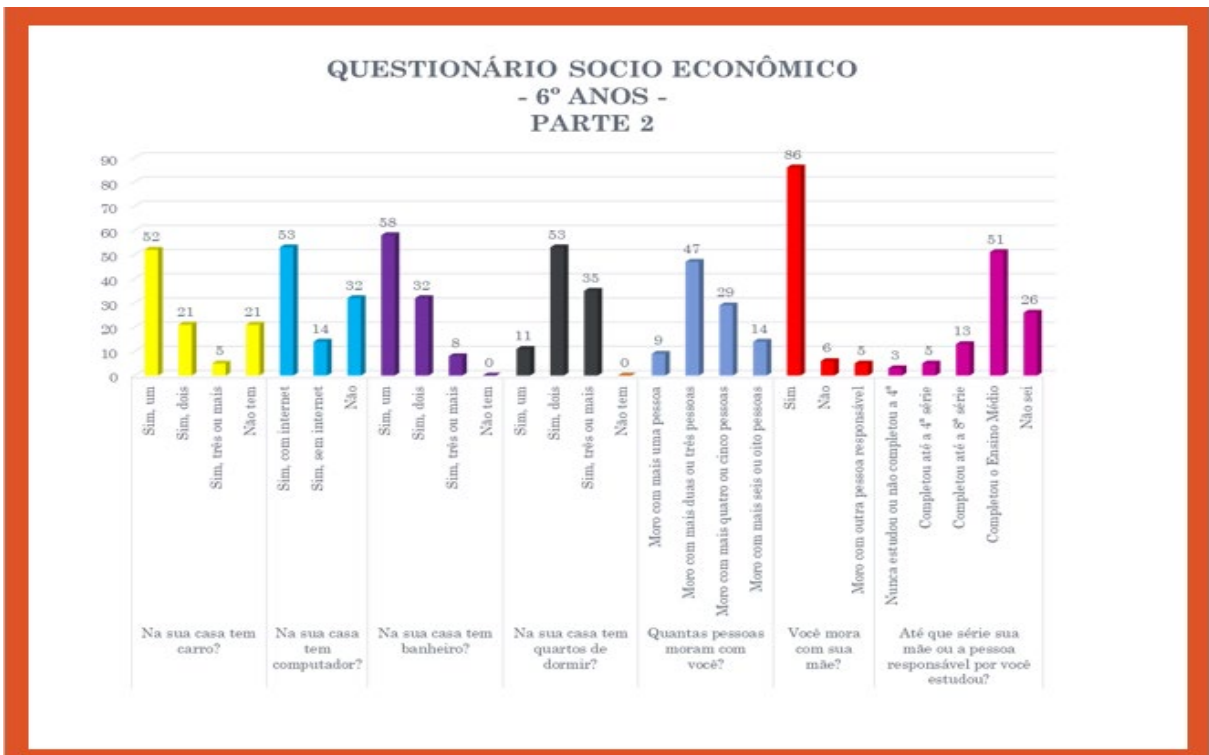


Gráfico nº 2 Questionário Socio Econômico

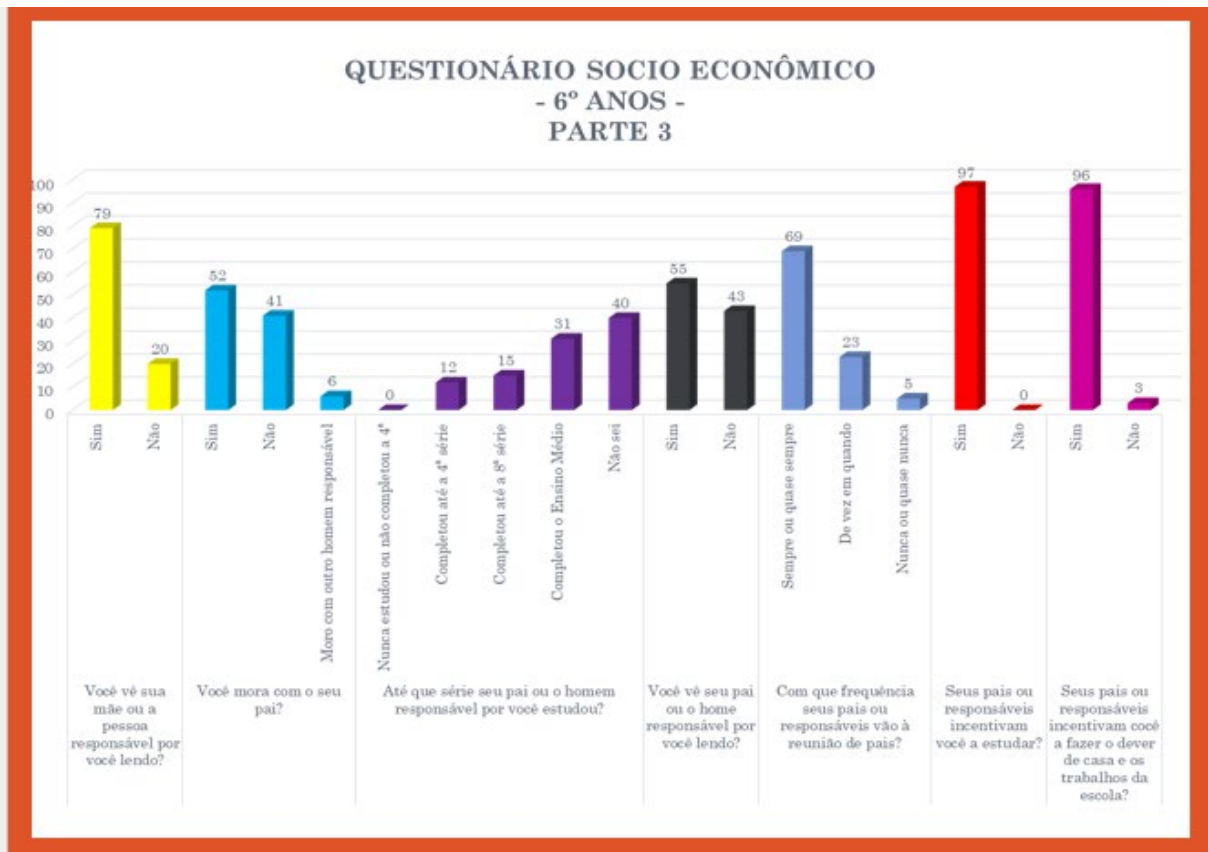


Gráfico nº 3 Questionário Socio Econômico

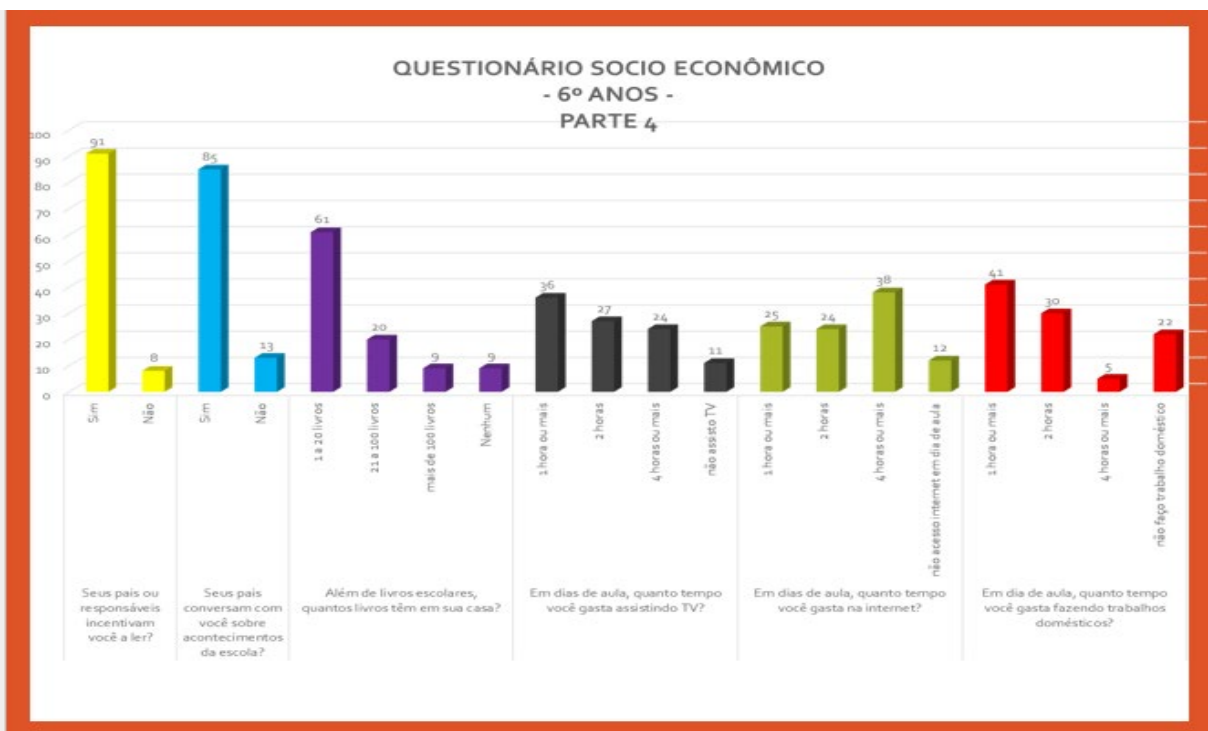


Gráfico nº 4 Questionário Socio Econômico

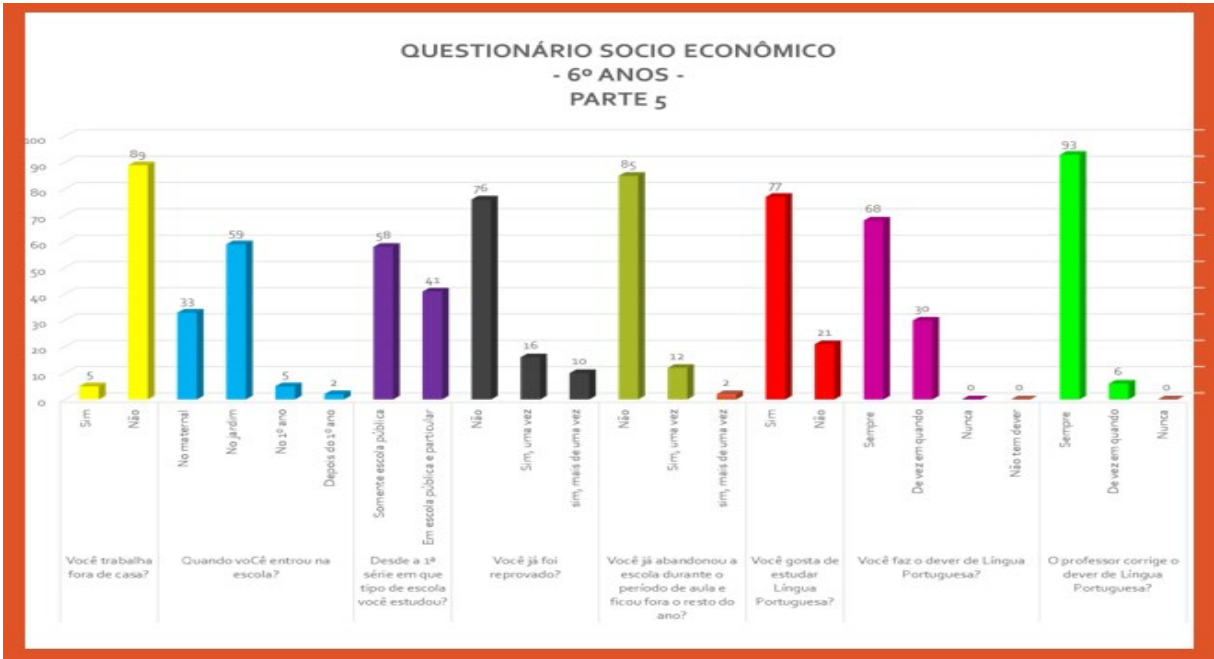


Gráfico nº 4 Questionário Socio Econômico

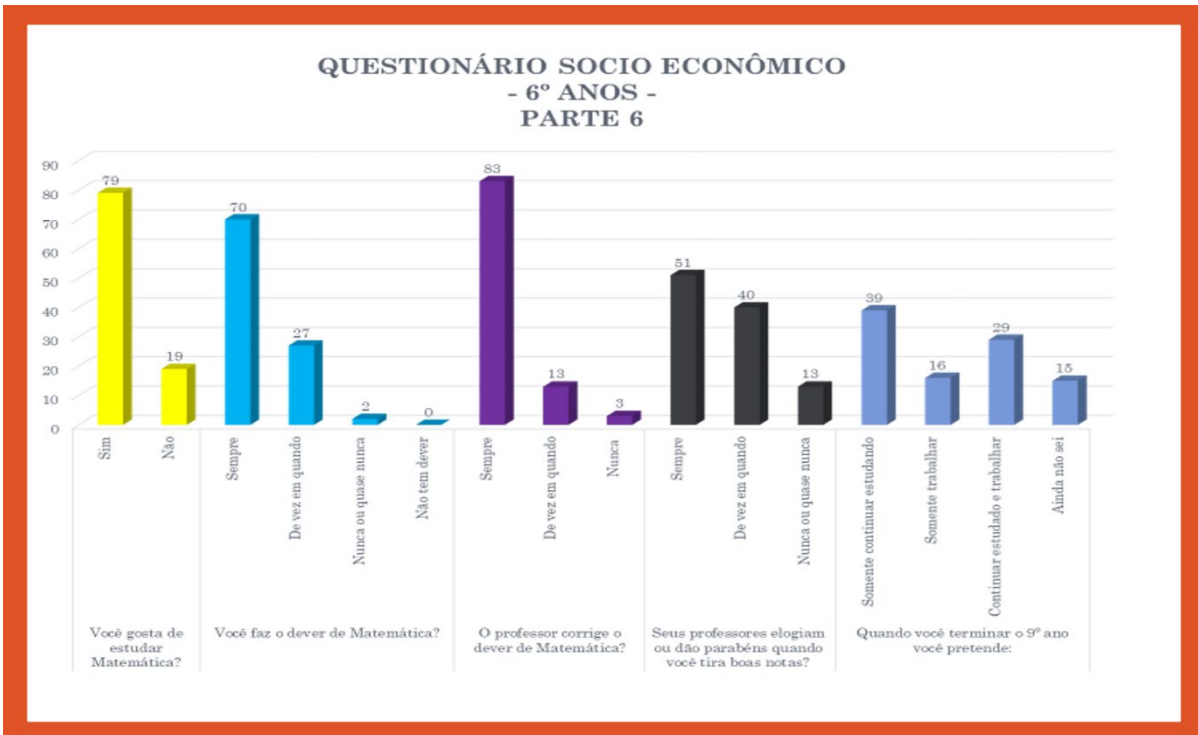


Gráfico nº 5 Questionário Socio Econômico

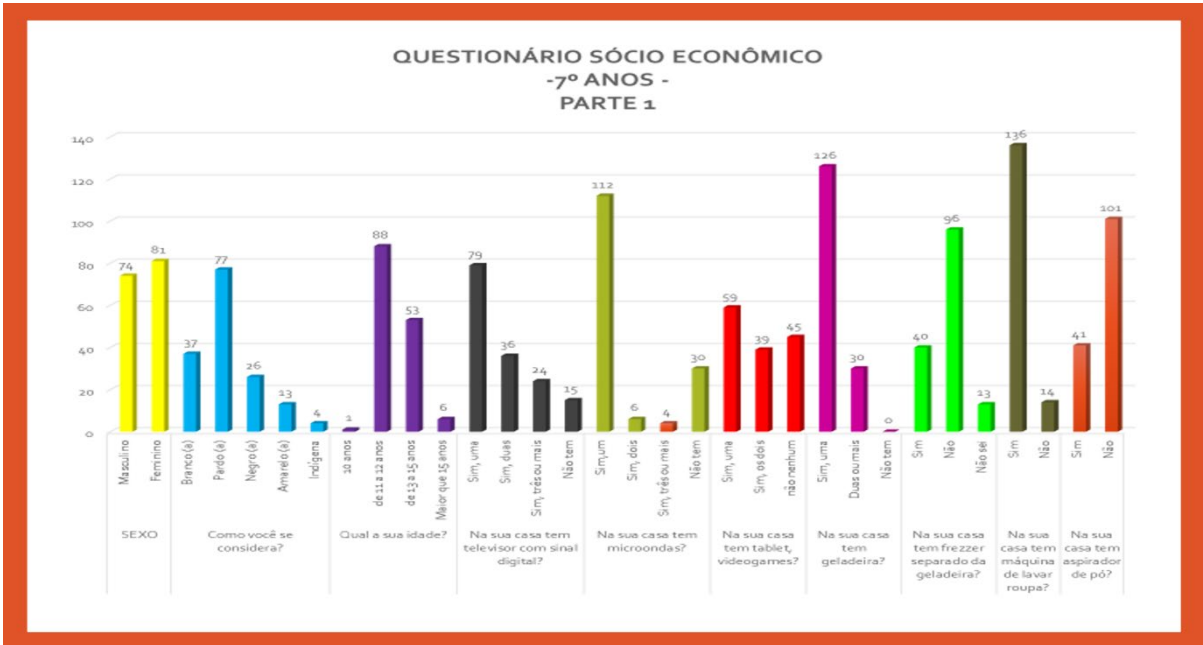


Gráfico nº 6 Questionário Socio Econômico

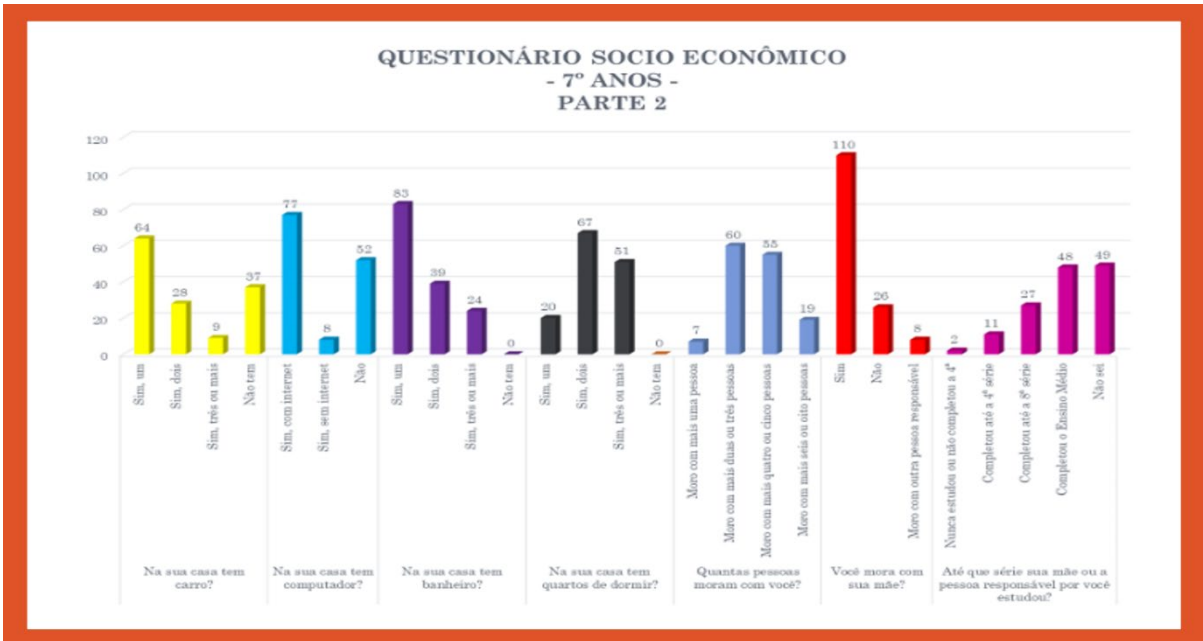


Gráfico nº 7 Questionário Socio Econômico

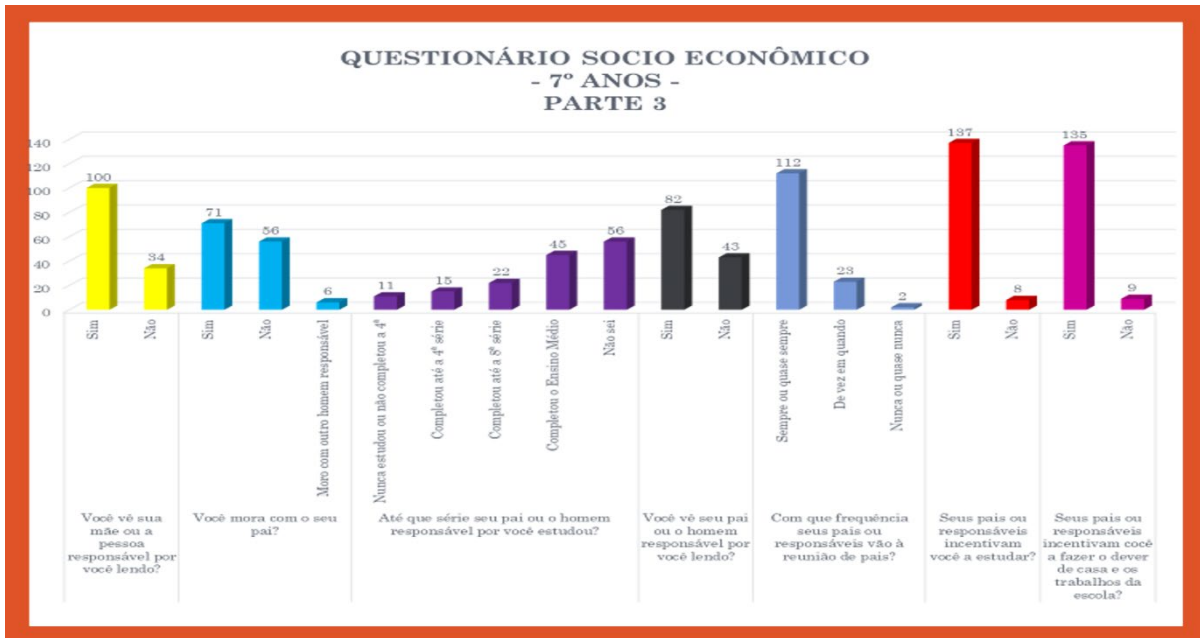


Gráfico nº 8 Questionário Socio Econômico



Gráfico nº 9 Questionário Socio Econômico

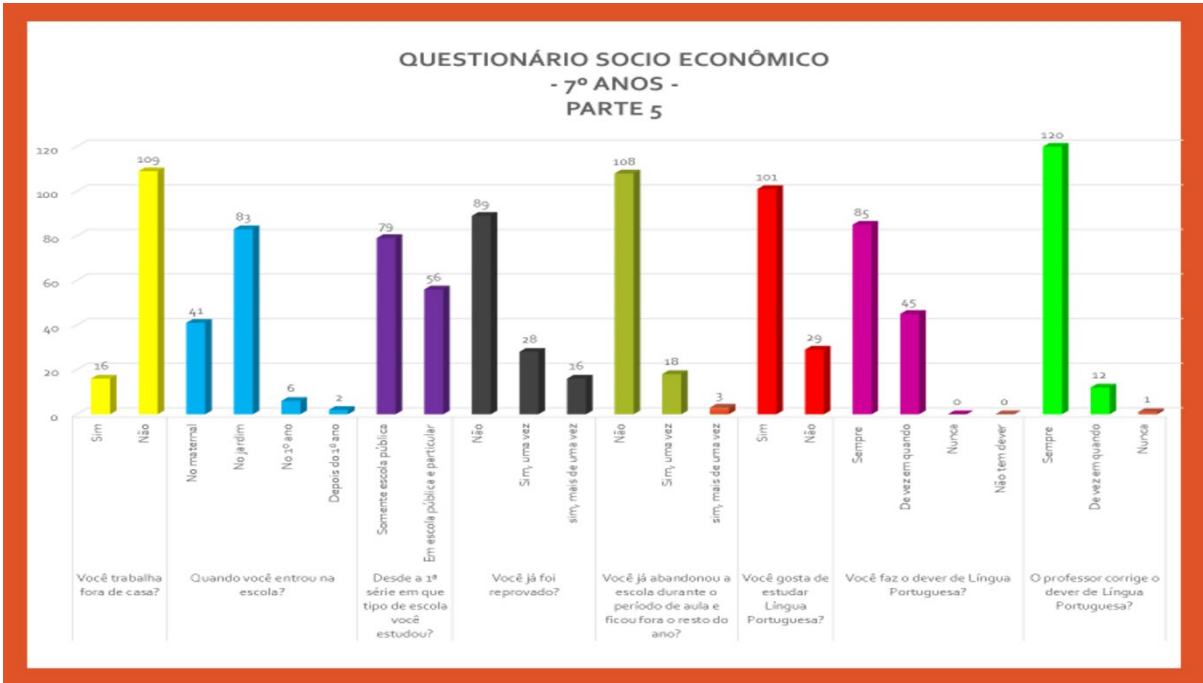


Gráfico nº 10 Questionário Socio Econômico

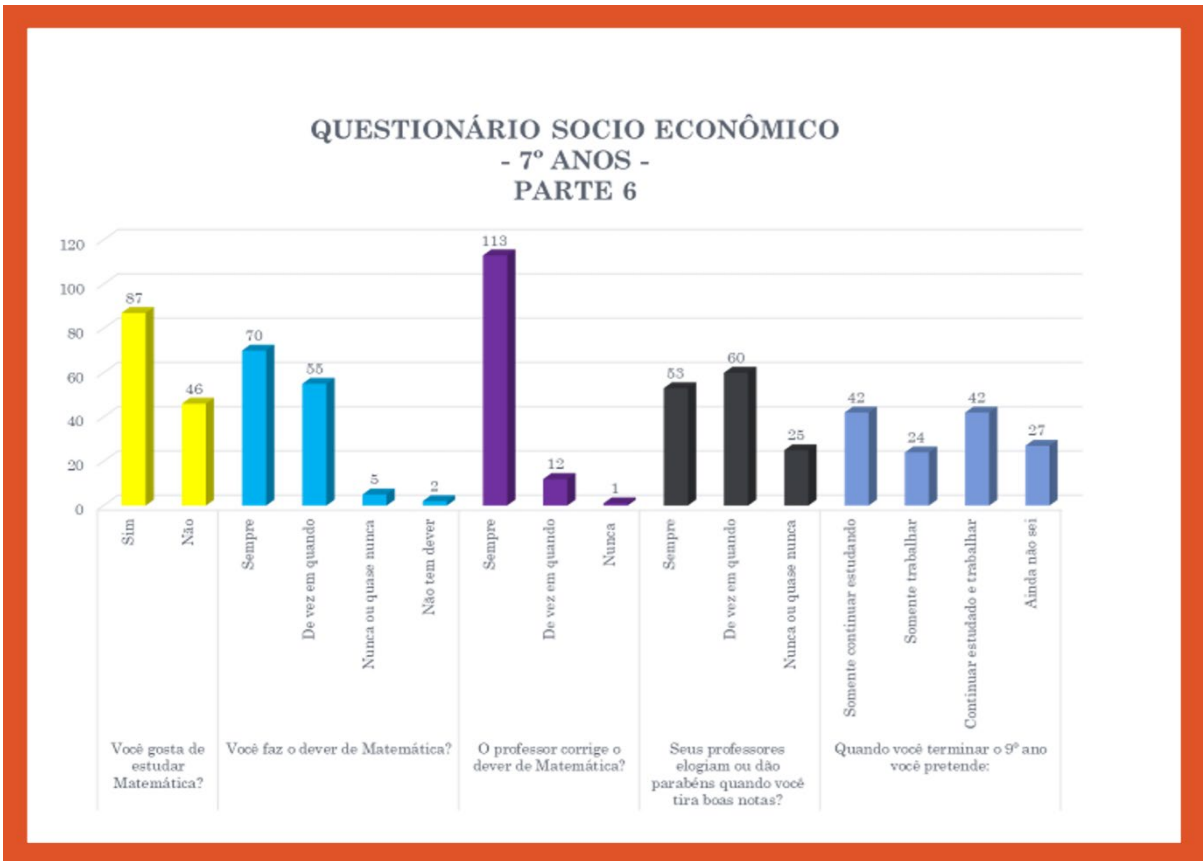


Gráfico nº 11 Questionário Socio Econômico

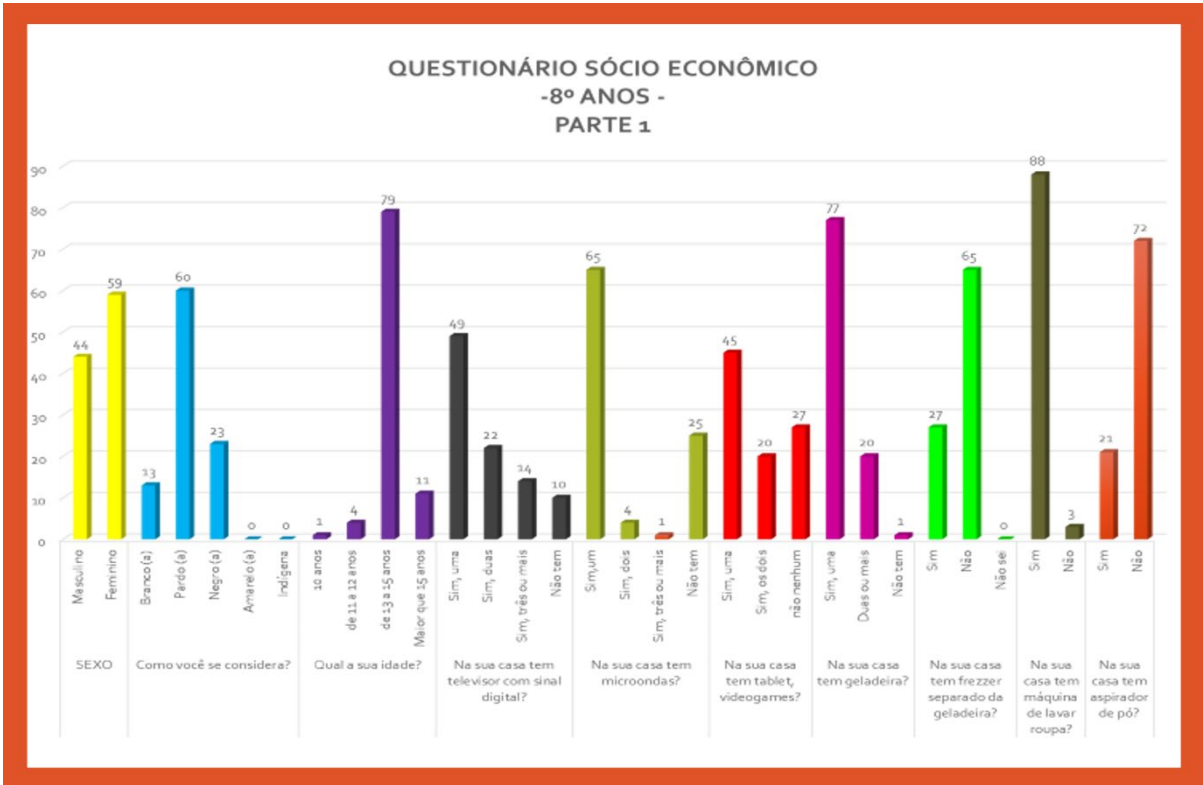


Gráfico nº 12 Questionário Socio Econômico

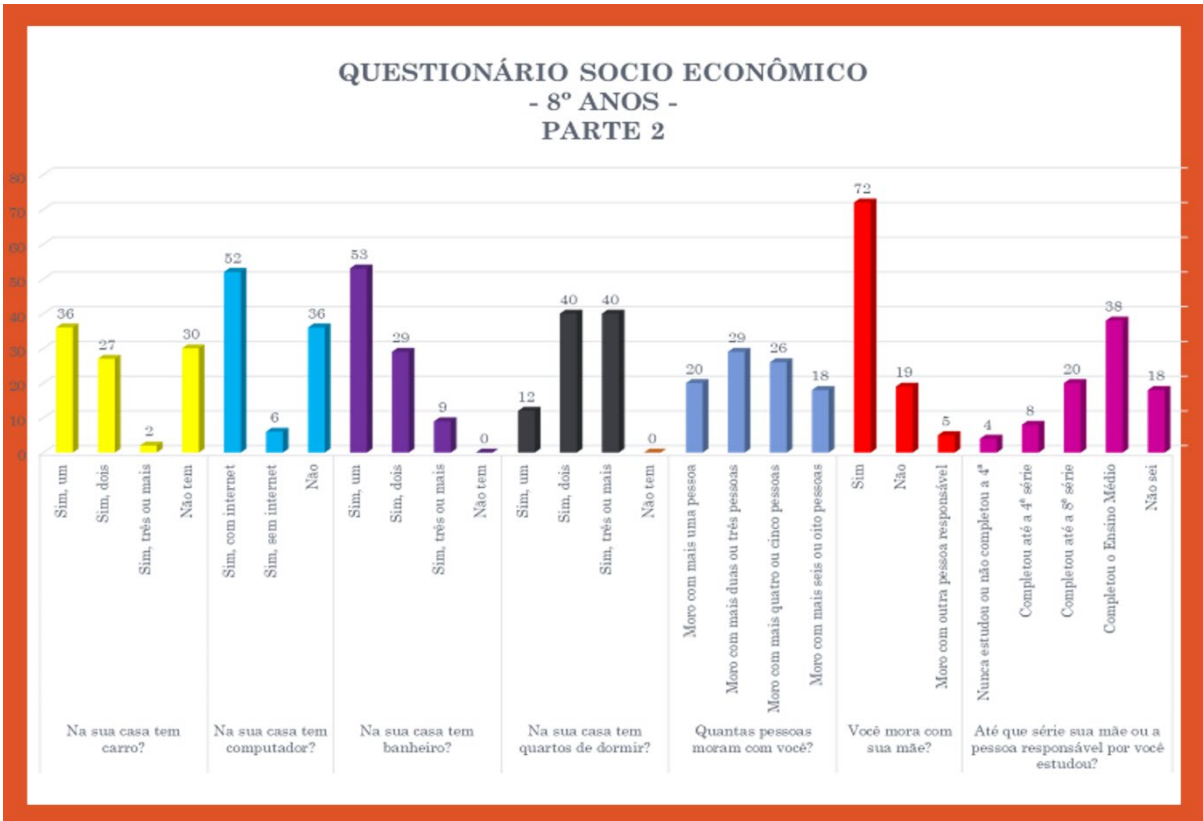


Gráfico nº 13 Questionário Socio Econômico

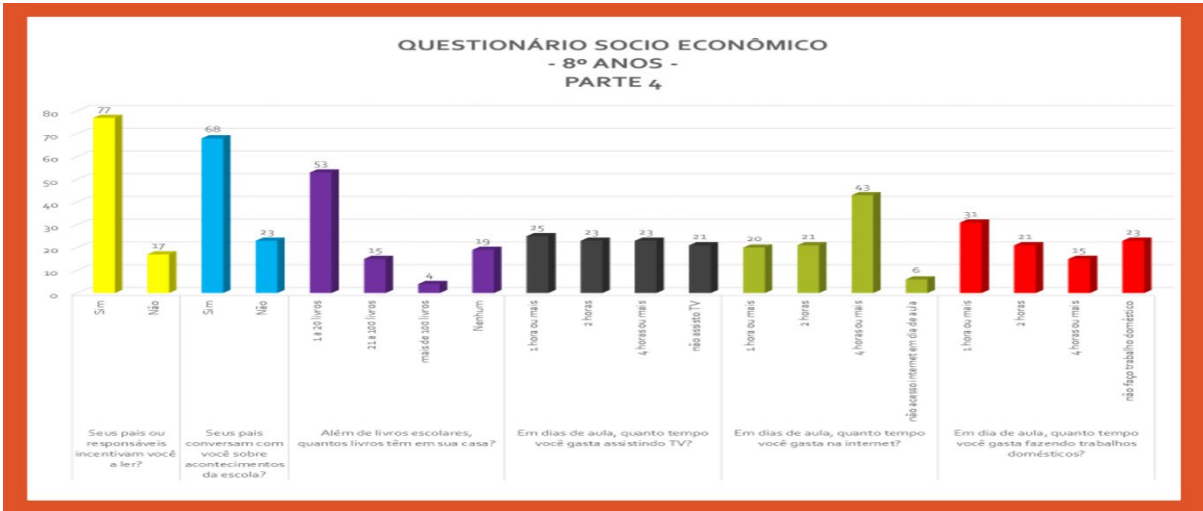


Gráfico nº 14 Questionário Socio Econômico

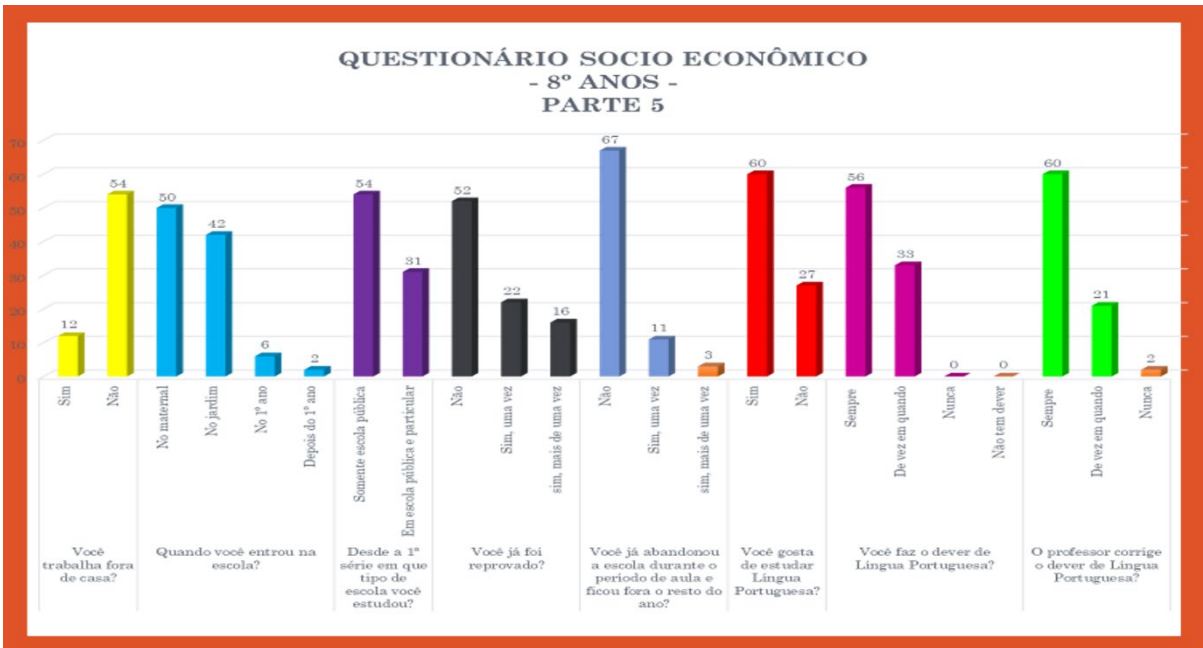


Gráfico nº 15 Questionário Socio Econômico

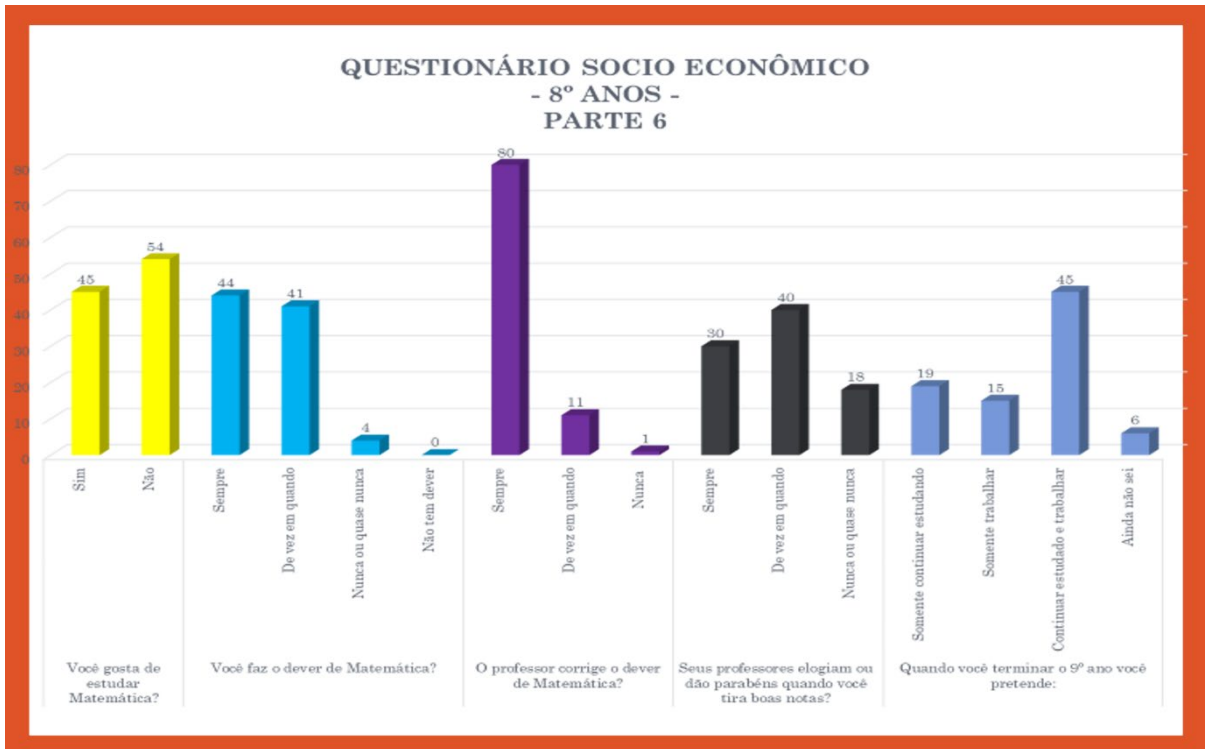


Gráfico nº 16 Questionário Socio Econômico

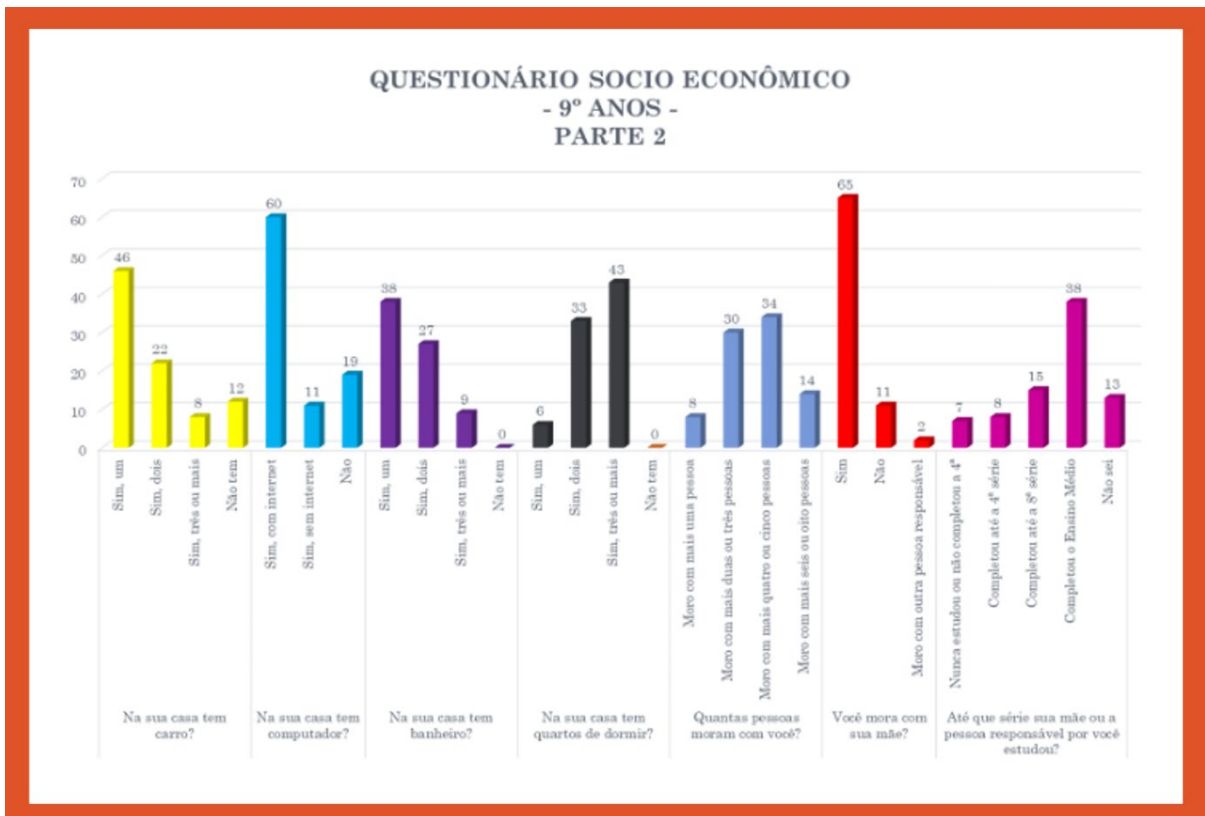


Gráfico nº 17 Questionário Socio Econômico

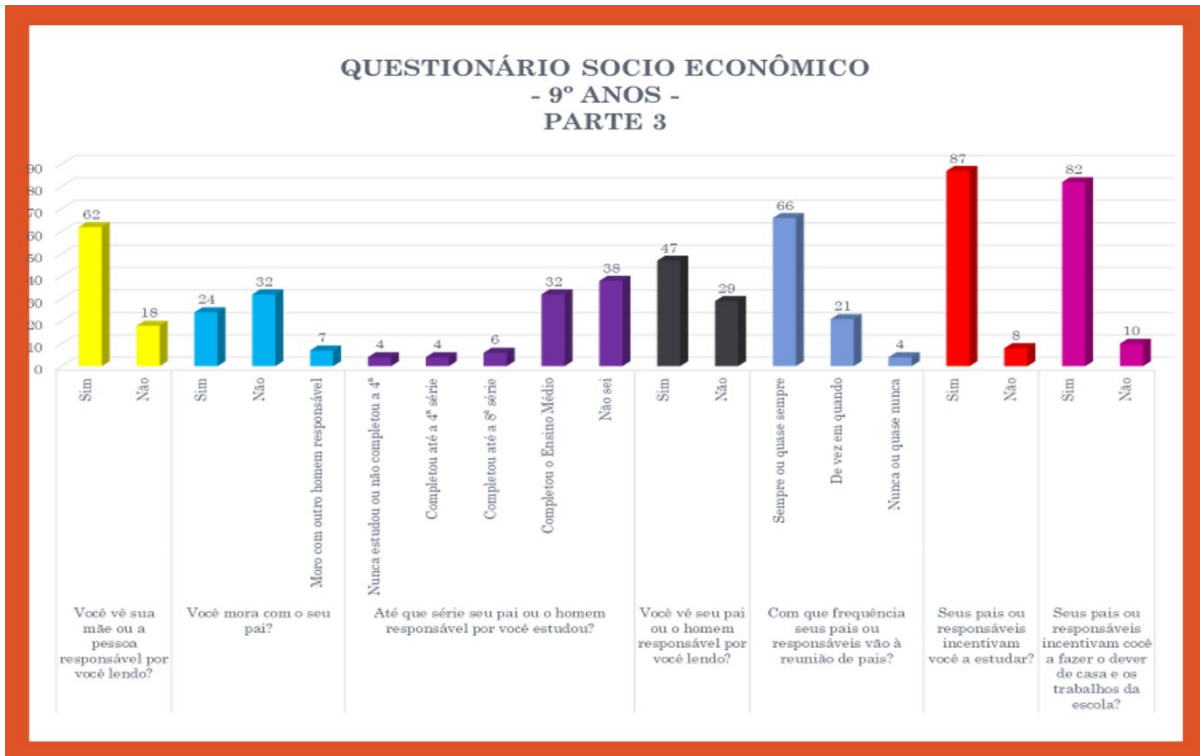


Gráfico nº 18 Questionário Socio Econômico

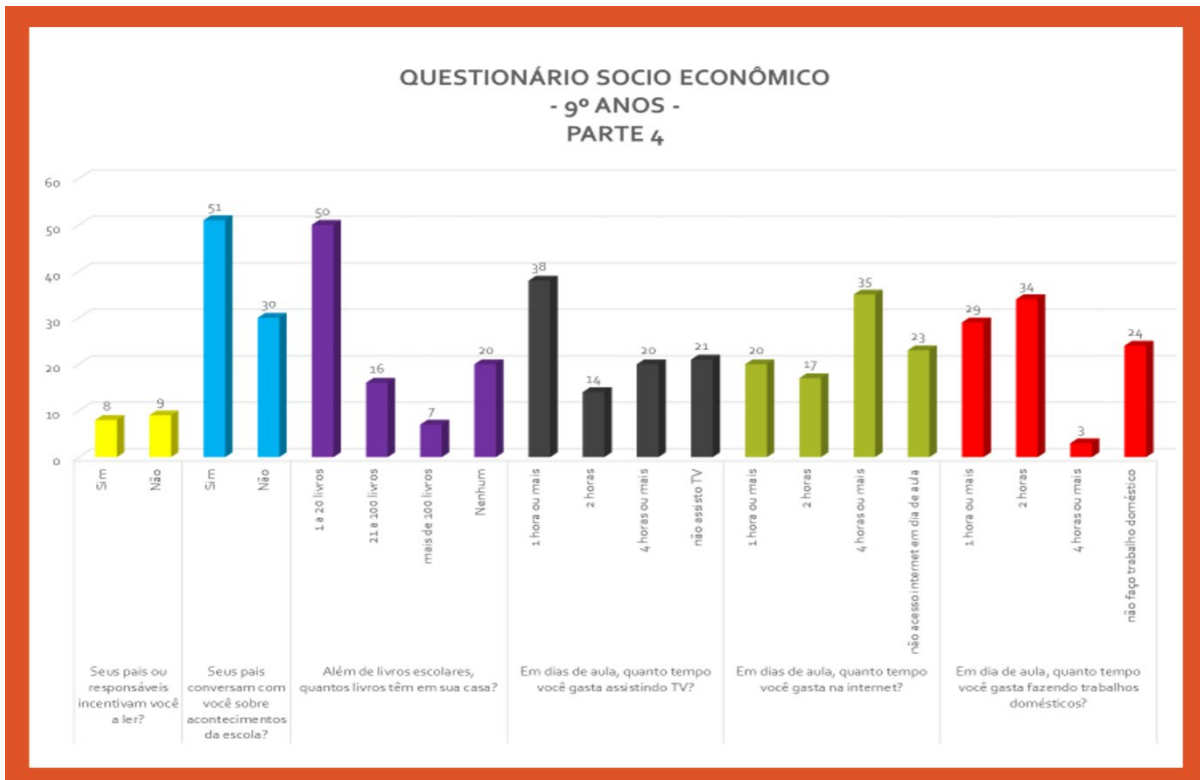


Gráfico nº 19 Questionário Socio Econômico

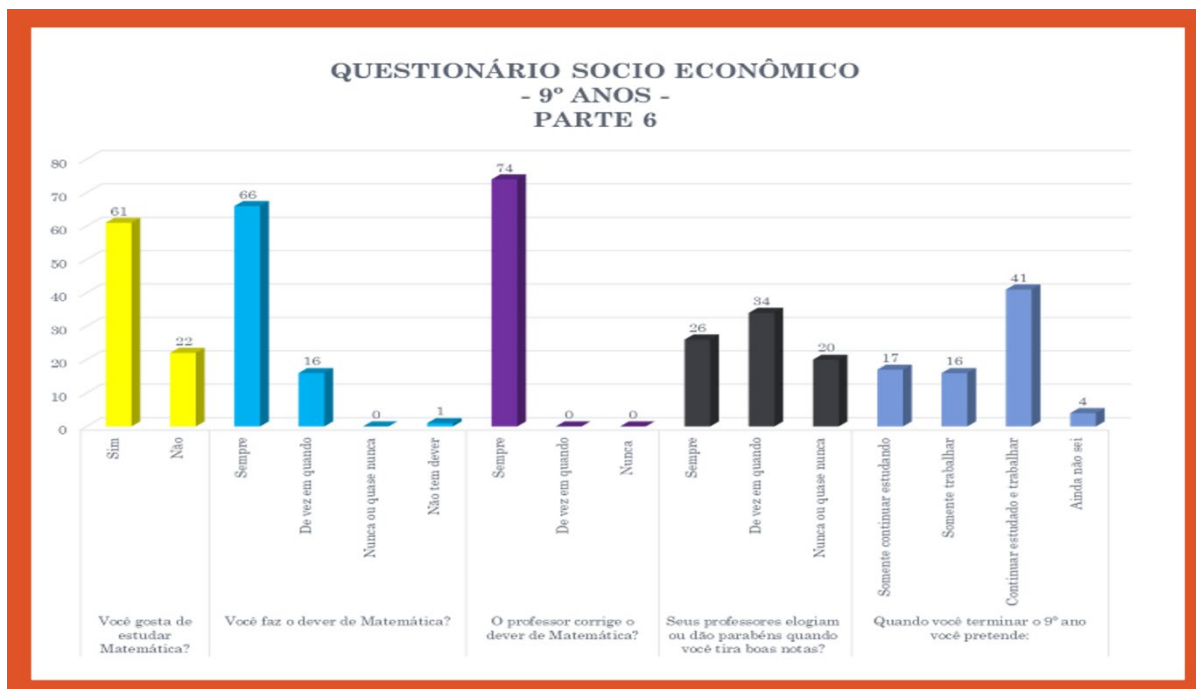


Gráfico nº 20 Questionário 2023 Socio Econômico

INDICADORES PEDAGÓGICOS

Resultados da PROVA DIAGNÓSTICA no 2º semestre de 2023

As tabelas abaixo apresentam o percentual de estudantes que possuem as habilidades em cada descritor avaliado por questão da Prova Diagnóstica.

6º ANOS

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF5LPO01	EF5LPO02	EF5LPO03	EF5LPL04	EF5LPL05	EF5LPL06	EF5LPL07	EF5LPL08	EF5LPL09	EF5LPL10	EF5LPL11	EF5LPA12
TOTAL DE ACERTOS	98	85	45	72	66	96	75	57	127	61	93	85
PERCENTUAL DE ACERTOS	66.2%	57.4%	30.4%	48.6%	44.6%	64.9%	50.7%	38.5%	85.8%	41.2%	62.8%	57.4%
HABILIDADES	EF5LPA13		EF5LPA14		EF5LPA15		EF5LPA16		EF5LPA17		EF5LPA18	
TOTAL DE ACERTOS	65		46		79		94		106		56	
PERCENTUAL DE ACERTOS	43.9%		31.1%		53.4%		63.5%		71.6%		37.8%	

Matemática														
HABILIDADES	EF5MAN01	EF5MAN02	EF5MAN03	EF5MAN04	EF5MAN05	EF5MAN06	EF5MAN07	EF5MAN08	EF5MAN09	EF5MAP10	EF5MAP11	EF5MAP12		
TOTAL DE ACERTOS	34	33	28	55	28	57	69	33	68	46	26	129		
PERCENTUAL DE ACERTOS	23.1%	22.4%	19.0%	37.4%	19.0%	38.8%	46.9%	22.4%	46.3%	31.3%	17.7%	87.8%		
HABILIDADES	EF5MAG13			EF5MAG14			EF5MAG15		EF5MAG16		EF5MAG17		EF5MAG18	
TOTAL DE ACERTOS	140			112			38		33		47		76	
PERCENTUAL DE ACERTOS	95.2%			76.2%			25.9%		22.4%		32.0%		51.7%	

Tabela nº 21: Habilidades identificadas em cada descritor

FRAGILIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

EF5LPO03 - Avaliar a adequação de uma conversação oral em uma dada situação comunicativa.

EF5LPL04 - Compreender globalmente textos a partir da inter-relação entre informações explícitas e implícitas.

EF5LPL05 - Inferir os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação em um texto.

EF5LPL08 - Interpretar figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.).

EF5LPL10 - Compreender o efeito de sentido do uso de um texto literário em contextos variados.

EF5LPA13 - Utilizar regras convencionais de acentuação gráfica.

EF5LPA14 - Apontar o emprego adequado da grafia das palavras em seu contexto de uso.

EF5LPA18 - Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de inadequação ao contexto de uso.

MATEMÁTICA

EF5MAN01 - Identificar frações como parte de um todo e parte de quantidades em contextos diversos

EF5MAN02 - Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados das operações de adição e subtração com números decimais e fracionários com denominadores iguais ou diferentes por meio de equivalências simples.

EF5MAN03 - Comparar como maior, menor, sucessor, antecessor, proximidade, equivalência, escritas numéricas; inclusive números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.

EF5MAN04 - Avaliar resolução de situações-problema envolvendo operações fundamentais ou situações-problema, identificando incoerência no processo resolutivo.

EF5MAN05 - Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados de operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais.

EF5MAN06 - Resolver situações-problema com números decimais e fracionários, realizando associações: decimal x fracionário, fracionário x porcentagens mais usuais (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).

EF5MAN07 - Estabelecer relações inversas entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão na resolução de situações-problema.

EF5MAN08 - Resolver problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

EF5MAN09 - Inferir regularidades em sequências de formas geométricas e/ou numéricas com números naturais.

EF5MAP10 - Resolver situações-problema envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

EF5MAP11 - Resolver situações-problema envolvendo noções de combinação associada à multiplicação ou tabela.

EF5MAG15 - Resolver problemas que apresentem situações de compra e venda e formas de pagamento, envolvendo troco, desconto, orçamento e prestações, inclusive com valores decimais.

EF5MAG16 - Resolver situações-problema utilizando unidades de medida padronizadas e suas transformações mais usuais: km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml

EF5MAG17 - Resolver situações-problema que envolvam a comparação de área e perímetro de figuras planas retangulares desenhadas em malha quadriculada.

7ºANOS

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF6LPO01	EF6LPO02	EF6LPO03	EF6LPL04	EF6LPL05	EF6LPL06	EF6LPL07	EF6LPL08	EF6LPL09	EF6LPL10	EF6LPA11	EF6LPA12
TOTAL DE ACERTOS	55	63	86	36	70	45	46	15	47	68	31	31
PERCENTUAL DE ACERTOS	43.0%	49.2%	67.2%	28.1%	54.7%	35.2%	35.9%	11.7%	36.7%	53.1%	24.2%	24.2%
HABILIDADES			EF6LPA13	EF6LPA14	EF6LPA15	EF6LPA16	EF6LPA17	EF6LPA18				
TOTAL DE ACERTOS			55	51	63	94	84	50				
PERCENTUAL DE ACERTOS			43.0%	39.8%	49.2%	73.4%	65.6%	39.1%				
Matemática												
HABILIDADES	EF6MAN01	EF6MAN02	EF6MAN03	EF6MAN04	EF6MAN05	EF6MAN06	EF6MAP07	EF6MAP08	EF6MAP09	EF6MAP10	EF6MAG11	EF6MAG12
TOTAL DE ACERTOS	98	87	67	33	60	92	54	51	55	42	37	90
PERCENTUAL DE ACERTOS	76.0%	67.4%	51.9%	25.6%	46.5%	71.3%	41.9%	39.5%	42.6%	32.6%	28.7%	69.8%
HABILIDADES			EF6MAG13	EF6MAG14	EF6MAG15	EF6MAG16	EF6MAG17	EF6MAG18				
TOTAL DE ACERTOS			60	36	88	27	48	31				
PERCENTUAL DE ACERTOS			46.5%	27.9%	68.2%	20.9%	37.2%	24.0%				

Tabela nº 22: Habilidades identificadas em cada descritor

FRAGILIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

F6LPO01 - Reconhecer marcas de oralidade em gêneros textuais.

EF6LPO02 - Compreender as escolhas linguísticas em textos orais em função das diferentes situações de interação comunicativa.

EF6LPL04 - Reconhecer níveis de formalidade e informalidade de acordo com as condições de produção/recepção de texto.

EF6LPL06 - Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos

EF6LPL07 - Identificar tese e argumentos em um texto.

EF6LPL08 - Interpretar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação.

EF6LPL09 - Estabelecer relações entre um texto e outros textos com recursos de natureza suplementar (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.).

EF6LPA11 - Identificar, em textos, períodos compostos por orações coordenadas assindéticas.

EF6LPA12 - Identificar sintagmas nominais e verbais nas orações em situações comunicativas nos diferentes textos.

EF6LPA13 - Identificar o núcleo verbal em períodos simples e compostos.

EF6LPA14 - Compreender estruturas textuais, relacionando as regras de concordância e seus significados.

EF6LPA15 - Utilizar recursos de coesão referencial (nomes e pronomes) e mecanismos de representação de vozes verbais – ativa e passiva (discurso direto e indireto).

EF6LPA18 - Relacionar regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.

MATEMÁTICA

EF6MAN04 - Resolver problemas de potenciação e radiciação envolvendo números naturais.

EF6MAN05 - Utilizar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000 em situações-problema.

EF6MAP07 - Reconhecer probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.

EF6MAP08 - Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual).

EF6MAP09 - Resolver situações-problema que envolvam dados de pesquisa.

EF6MAP10 - Interpretar informações apresentadas em gráficos e tabelas com diferentes formas de representações

EF6MAG11 - Reconhecer figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas ou plano cartesiano.

EF6MAG13 - Reconhecer os conceitos de ponto, reta e plano e a posição relativa entre os elementos em situações ou objetos do cotidiano.

EF6MAG14 - Nomear figuras planas por meio das suas características.

EF6MAG16 - Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.

EF6MAG17 - Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

EF6MAG18 - Analisar mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliar ou reduzir igualmente a medida de seu lado.

8º ANOS

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF7LPO01	EF7LPO02	EF7LPO03	EF7LPL04	EF7LPL05	EF7LPL06	EF7LPL07	EF7LPL08	EF7LPL09	EF7LPL10	EF7LPA11	EF7LPA12
TOTAL DE ACERTOS	59	68	101	61	84	27	46	70	56	80	37	34
PERCENTUAL DE ACERTOS	50.4%	58.1%	86.3%	52.1%	71.8%	23.1%	39.3%	59.8%	47.9%	68.4%	31.6%	29.1%
HABILIDADES			EF7LPA13	EF7LPA14	EF7LPA15	EF7LPA16	EF7LPA17	EF7LPA18				
TOTAL DE ACERTOS			55	20	85	53	34	77				
PERCENTUAL DE ACERTOS			47.0%	17.1%	72.6%	45.3%	29.1%	65.8%				
Matemática												
HABILIDADES	EF7MAN01	EF7MAN02	EF7MAN03	EF7MAN04	EF7MAN05	EF7MAN06	EF7MAN07	EF7MAN08	EF7MAP09	EF7MAP10	EF7MAP11	EF7MAP12
TOTAL DE ACERTOS	33	73	74	36	35	54	39	56	76	31	47	98
PERCENTUAL DE ACERTOS	29.2%	64.6%	65.5%	31.9%	31.0%	47.8%	34.5%	49.6%	67.3%	27.4%	41.6%	86.7%
HABILIDADES			EF7MAG13	EF7MAG14	EF7MAG15	EF7MAG16	EF7MAG17	EF7MAG18				
TOTAL DE ACERTOS			45	57	14	14	29	49				
PERCENTUAL DE ACERTOS			39.8%	50.4%	12.4%	12.4%	25.7%	43.4%				

Tabela nº 23: Habilidades identificadas em cada descrito

FRAGILIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

EF7LPL06 - Listar figuras de linguagem comuns ao gênero jornalístico.

EF7LPL07 Relacionar ideias secundárias e principais de um texto.

EF7LPL09 Estabelecer relações entre partes do texto, identificando elementos que contribuem para a sua compreensão.

EF7LPA11 - Identificar em textos, orações com verbos de predicação completa e incompleta.

EF7LPA12 - Reconhecer, em textos, períodos compostos por orações coordenadas sindéticas.

EF7LPA13 - Indicar, em textos, a estrutura básica da oração.

EF7LPA14 - Localizar adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

MATEMÁTICA

EF7MAN01 - Identificar a localização de números racionais na reta numérica.

EF7MAN04 - Utilizar os conceitos de Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e Máximo Divisor Comum (MDC) entre números naturais em situações-problema.

EF7MAN05 - Resolver problema com números racionais envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.

EF7MAN06 - Resolver situações-problema que representem variação direta ou inversa de proporcionalidade entre duas grandezas.

EF7MAN07 - Resolver situações-problema que envolvam equações do 1º grau.

EF7MAN08 Resolver situações-problema envolvendo razão e proporção

EF7LPA16 - Utilizar adequadamente as flexões de substantivo, adjetivo, numeral e pronome.

EF7LPA17 - Analisar, a partir de palavras primitivas, os prefixos e sufixos de palavras derivadas.

EF7MAP10 - Calcular juros simples em situações do cotidiano.

EF7MAP11 - Calcular a média aritmética e ponderada de um conjunto de dados

EF7MAG1 Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades.

EF7MAG15 - Calcular a área de figuras planas por meio de composição e decomposição em triângulos, retângulos ou quadrados.

EF7MAG16 - Resolver situações-problema que envolvam soma dos ângulos internos de um triângulo.

EF7MAG17 - Resolver problemas envolvendo ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal

EF7MAG18 - Calcular o volume de blocos retangulares

9º ANOS

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF8LPO01	EF8LPO02	EF8LPL03	EF8LPL04	EF8LPL05	EF8LPL06	EF8LPL07	EF8LPL08	EF8LPL09	EF8LPL10	EF8LPL11	EF8LPL12
TOTAL DE ACERTOS	46	51	77	86	112	98	107	68	62	46	71	138
PERCENTUAL DE ACERTOS	28.9%	32.1%	48.4%	54.1%	70.4%	61.6%	67.3%	42.8%	39.0%	28.9%	44.7%	86.8%
HABILIDADES	EF8LPL13		EF8LPA14		EF8LPA15		EF8LPA16		EF8LPA17		EF8LPA18	
TOTAL DE ACERTOS	22		30		45		62		87		117	
PERCENTUAL DE ACERTOS	13.8%		18.9%		28.3%		39.0%		54.7%		73.6%	
Matemática												
HABILIDADES	EF8MAN01	EF8MAN02	EF8MAN03	EF8MAN04	EF8MAN05	EF8MAN06	EF8MAN07	EF8MAN08	EF8MAP09	EF8MAP10	EF8MAP11	EF8MAP12
TOTAL DE ACERTOS	52	40	26	32	31	21	36	54	74	27	29	84
PERCENTUAL DE ACERTOS	33.8%	26.0%	16.9%	20.8%	20.1%	13.6%	23.4%	35.1%	48.1%	17.5%	18.8%	54.5%
HABILIDADES	EF8MAG13		EF8MAG14		EF8MAG15		EF8MAG16		EF8MAG17		EF8MAG18	
TOTAL DE ACERTOS	36		25		27		17		44		28	
PERCENTUAL DE ACERTOS	23.4%		16.2%		17.5%		11.0%		28.6%		18.2%	

Tabela nº 24: Habilidades identificadas em cada descrito

FRAGILIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA

EF8LPO01 - Relacionar as variedades linguísticas e os recursos expressivos em textos próprios da oralidade, considerando as situações comunicativas e de participação social.

EF8LPO02 - Avaliar, em textos próprios da oralidade, a motivação e/ou intencionalidade das escolhas linguísticas em diferentes contextos.

EF8LPL03 - Reconhecer os diferentes tipos de argumentos em textos.

EF8LPL08 - Comparar o tratamento dado a um mesmo tema em diferentes tipos textuais.

EF8LPL09 - Comparar textos que apresentem diferentes posicionamentos sobre um assunto ou fato.

EF8LPL10 - Comparar editoriais de jornais, considerando a escolha, o enfoque, o destaque e a fidedignidade da informação.

EF8LPL11 - Relacionar elementos estruturais constitutivos de textos do gênero discursivo da esfera jornalística/ midiática.

EF8LPL13 - Analisar mecanismos que contribuam para a progressão temática e textual.

EF8LPA14 - Diferenciar complementos diretos e indiretos de verbos Transitivos.

EF8LPA15 - Diferenciar orações coordenadas de orações subordinadas e seus efeitos de sentido no texto.

EF8LPA16 - Analisar processos de formação de palavras por composição (regras do hífen em palavras compostas etc.).

MATEMÁTICA

EF8MAN01 - Reconhecer os números reais na reta numérica.

EF8MAN02 - Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.

EF8MAN03 - Identificar expressão algébrica que representa regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).

EF8MAN04 - Efetuar cálculos simples com valores de raízes exatas e/ou aproximadas de números reais.

EF8MAN05 - Efetuar cálculos envolvendo as propriedades da potenciação e/ou da radiciação.

EF8MAN06 - Resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas.

EF8MAN07 - Resolver situações-problema com equações do 2º grau do tipo $ax^2=b$

EF8MAN08 - Resolver situações-problema cuja modelagem envolva sistema de equações do 1º grau.

EF8MAP09 - Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) compreendendo seus significados

EF8MAP10 - Resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.

EF8MAP11 - Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados.

EF8MAG13 - Identificar propriedades de quadriláteros usando congruência de triângulos.

EF8MAG14 - Classificar triângulos e quadriláteros por meio de suas propriedades.

EF8MAG15 - Resolver situações-problema que envolvam o cálculo do comprimento da circunferência ou a área do círculo.

EF8MAG16 - Resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais.

EF8MAG17 - Resolver situações-problema que envolvam ângulos opostos pelo vértice, adjacentes consecutivos, complementares e suplementares.

EF8MAG18 - Resolver situações-problema que envolvam a composição e decomposição de áreas de figuras planas (triângulos, retângulos e círculos).

Boletim SAEB 2021

CEF 05 DO GAMA / ESTADUAL / BRASÍLIA - DF

2021

Indicadores Contextuais ①

Nível Socioeconômico	Formação Docente		
Nível V	Anos Iniciais do EF	Anos Finais do EF	Ensino Médio
	Indisponível	87.30%	Indisponível

Participação na Avaliação ①

9º ano de Ensino Fundamental	
Estudantes Presentes	135
Quantidade de alunos matriculados	153
Taxa de participação	88.24%

Tabela nº 24: Indicadores Contextuais

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência ①

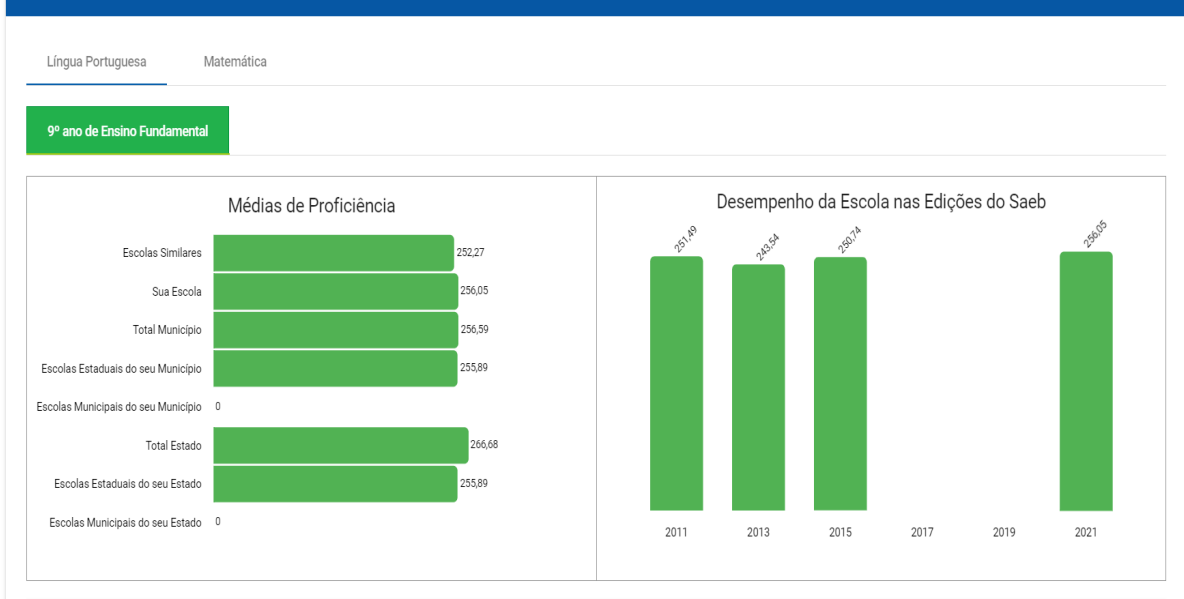


Gráfico nº 21 Distribuição de percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência



Gráfico nº22 Distribuição de percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

Distribuição Percentual dos Alunos do 9º ano de Ensino Fundamental por Nível de Proficiência

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	13.94%	18.80%	14.64%	20.42%	18.63%	9.64%	3.19%	0.00%	0.74%	0.00%
Escolas Similares	13.83%	14.64%	19.36%	19.98%	19.70%	9.24%	2.44%	0.76%	0.05%	0.00%
Total Município	12.78%	13.33%	17.68%	20.29%	19.81%	10.93%	3.60%	1.16%	0.41%	0.00%
Total Estado										
Total Brasil	14.69%	13.06%	16.63%	18.16%	17.51%	11.77%	5.30%	2.04%	0.83%	0.00%

Tabela nº 25: Nível de Proficiências

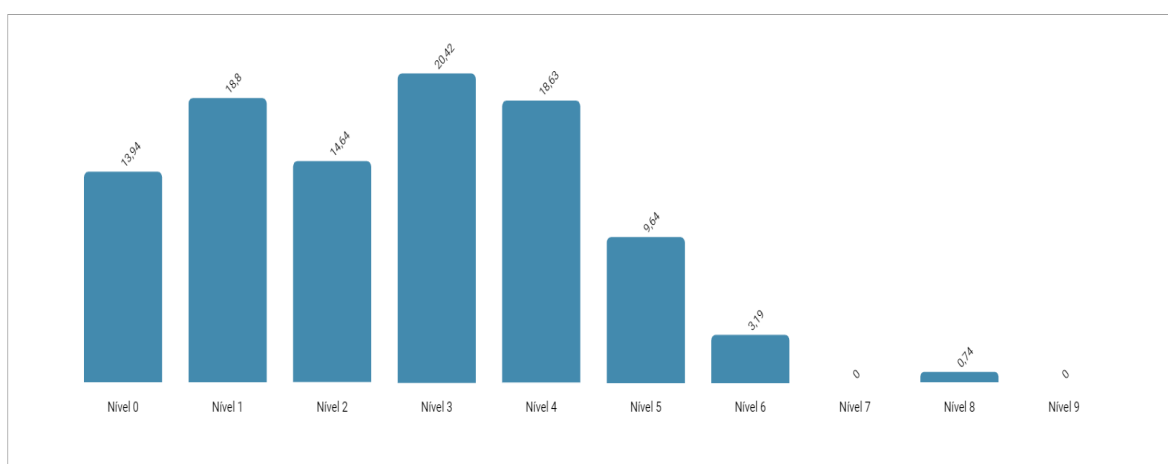


Gráfico Nº 23 Nível de Proficiências

IDEB RESULTADOS E METAS								
Metas Projetadas	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
	4,5	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0	6,3	-----
IDEB	5,4		3,3	4,1	-----	-----	5,0	-----
OBSERVADO								

Tabela nº 26: IDEB RESULTADOS E METAS

3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe ao Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar às aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, nas manifestações culturais auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e

contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal abraçando a transformação, encara a educação como um ato social de mudança e avanço tecnológico. É fundamental a relação entre conclusão de escolaridade e inclusão no mercado de trabalho. O entorno sociocultural, quando percebido pelo estudante, o motiva para o estudo. É função social do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal cuidar para que seus estudantes se tornem cidadãos capazes de cumprir com seus deveres e lutar por seus direitos na comunidade em que está inserido.

4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão dessa unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Ser reconhecido como instituição educacional cívico-militar de excelência acadêmica, com compromisso em promover a formação de educandos críticos e conscientes do seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, na construção do conhecimento, da inteligência ética e da convivência democrática.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

Privilegiar o pensar, o raciocínio, o desenvolvimento de competências e habilidades importantes no desenvolvimento da aprendizagem de alunos e alunas. A aprendizagem como um processo dinâmico e interativo, ressaltar os aspectos cognitivos, sociais,

afetivos, políticos e éticos. Formar homens e mulheres responsáveis por suas escolhas, na interação da escola, do bem-estar social, a valorização da vida.

Proporcionar uma escola pública, gratuita e democrática, de qualidade voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando o acesso e a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

INTEGRALIDADE: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

INTERSETORIALIZAÇÃO: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

TRANSVERSALIDADE: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE: as escolas que avançaram na qualidade

da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

TERRITORIALIDADE: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

TRABALHO EM REDE: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

São princípios e valores norteadores dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal: hierarquia e disciplina, patriotismo e cidadania, probidade e ética, respeito aos direitos

humanos, honestidade e comprometimento, excelência no ensino, inovação e criatividade camaradagem e urbanidade.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro das perspectivas de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Princípio de Unicidade entre teoria e prática

Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vásquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria.

Nessas perspectivas de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento. alidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em

mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar a eles condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios: **respeito à dignidade humana**- entendido como a garantia das necessidades vitais de cada indivíduo, independentemente da sua condição perante qualquer circunstância; **educabilidade de todos os seres humanos**- todas as crianças e alunos têm a capacidade de aprendizagem e desenvolvimento educativo independentemente de comprometimentos que possam apresentar; **direito à igualdade de oportunidades educacionais**, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento; **direito à liberdade de aprender e de expressar-se**, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões; **direito a ser diferente**- o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

Nessas perspectivas da educação inclusiva e seus princípios, o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama concebe que o trabalho diário da escola passa pela complementação e suplementação da escolarização em nossas classes comuns de ensino regular inclusivas com fomentação de um atendimento especializado robusto por meio de instrumentos e diretrizes necessários a eliminação e superação das barreiras sociais psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã, buscando que nossos meninos e meninas o pleno desenvolvimento como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. Contudo contemplando o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de

uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressinificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

Inclusão



A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser

restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida. A organização curricular de Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações.

No Centro de ensino Fundamental 05 do Gama temos seis turmas de classe especial que ficam em salas reservadas, mas os estudantes estão totalmente inclusos participam de toda as atividades da escola, inclusive do intervalo com supervisão dos educadores sociais voluntários, participam até das aulas de Educação Física com em turma regular. A equipe docente é de excelência e possuem todo o apoio da equipe gestora e das famílias dos estudantes de modo que o trabalho pedagógico nas Classes Especiais já é um sucesso.

6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Esse projeto político pedagógico por meio de ações que adequam a realidade, identidade, diversidade cultural, considerando as especificidades da nossa comunidade escolar, focados especialmente nas relações de ensino aprendizagem tem como meta principal o acompanhamento personalizado do aprendizado com um grande desafio que é lidar com as desigualdades significativas de aprendizagens dentro de nossas salas de aula. Uma vez que os estudantes estão atrasados ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para o que é ministrado em sala de aula, com componentes curriculares cada vez mais complexos os estudantes tendem a aumentar negativamente seus desempenhos ao longo do tempo. Nesse sentido com estudantes preparados para aprender e cumprir o currículo e estudantes com baixo desempenho e por isso dada a heterogeneidade em sala de aula também é meta deste projeto político pedagógico fomentar a formação continuada dos professores com foco em uma abordagem pedagógica fundamentada nos reagrupamentos e reorganização dos

tempos e espaços escolares tendo como público alvo nossos estudantes que apesar de estarem adiantados no sistema convencional não adquiriram conhecimentos básicos que possibilitem o avanço de seus aprendizados e por consequência reduzir o abandono, a evasão escolar em 100%, reduzir os índices de repetência na escola e aumentar o índice de aprovação com qualidade, ampliar a participação e os resultados em avaliações externas fortalecer o projeto pedagógico da escola, fortalecer o trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar, construir um ambiente escolar saudável que produza bem-estar de toda comunidade escolar, analisar resultados determinar ponto de partida para as aprendizagens, estreitar a participação das famílias no acompanhamento do rendimento escolar de seus filhos, fomentar a autonomia dos estudantes sobre suas aprendizagens, transformar o conceito de avaliação e ampliação das atividades da educação integral. O cumprimento de metas e objetivos deste Projeto Político Pedagógico em curto prazo acontecerá dentro de um ano letivo e em longo prazo ao final do mandato da atual

7 OBJETIVOS

I-OBJETIVO GERAL

Na busca por fundamentar e concretizar nossos objetivos, pretendemos que o nosso espaço de trabalho seja aberto ao diálogo, à investigação e produção educativa, apoiando-se nos conhecimentos socialmente acumulados, para que nossos alunos aprendam a lidar com suas próprias necessidades e com as realidades do mundo do qual fazem parte, de modo que sejam capazes de lutar por seus direitos e cumprirem com seus deveres.

Garantir a participação da família e da comunidade escolar através de ações pedagógicas que proporcionem a troca de saberes no chão da escola entre todos os sujeitos que compõem essa comunidade escolar, para uma educação transformadora, melhor servindo ao interesse do alunado com objetivos mais próximos de suas necessidades sociais.

A escola tem como objetivo cumprir as diretrizes e preceitos estabelecidos na Constituição Federal, na LDB, corrigindo as distorções de aprendizagem, por meio de análise da realidade dos anos anteriores, relato dos professores e da comunidade escolar. Em especial, a escola objetiva desenvolver ações educativas baseada na

filosofia “educação voltada para os Direitos Humanos” na Secretaria de Educação do DF, proporcionando um conjunto de conhecimentos elaborados e reconhecidos para o necessário exercício da plena cidadania e sobretudo cumprir com sua função social a saber: **garantir o sucesso escolar de nossos meninos e meninas.**

Para alcançar esse propósito, essa unidade de ensino conta com a participação de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos discentes, indispensáveis para que se favoreça a aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes, bem como a construção de valores, por meio das práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania. E ainda com a garantia da Educação Integral com ampliação dos espaços e tempos de aprendizagens. Para tanto, faz-se necessário que haja, também, a interação das áreas de conhecimentos através da ética, da saúde, do meio ambiente, da orientação sexual, da pluralidade cultural, do trabalho e consumo, tudo voltado para a construção de valores sociais.

II-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Promover interação da Escola com a Comunidade.
- II. Promover conexões entre as disciplinas.
- III. Reduzir a disparidade entre grupos locais de aprendizado.
- IV. Resgatar os valores morais, cívicos e sociais.
- V. Promover o encontro com autoestima de si mesmo.
- VI. Reacender a esperança da comunidade escolar frente as dificuldades encontradas.
- VII. Recuperar as aprendizagens perdidas nos anos da pandemia.
- VIII. Ampliar as ações pedagógicas em prol de uma educação inclusiva.
 - A) Garantir o trabalho efetivo dos professores no processo de ensino- aprendizagem com a participação do aluno.
 - B) Garantir a coordenação pedagógica, como um espaço de constante discussão constante para o aprimoramento do fazer pedagógico.
 - C) Garantir a assiduidade e pontualidade nas atividades propostas pelos professores e destes durante o ano letivo.
 - D)Assegurar uma aprendizagem de qualidade.
 - E) Proporcionar a utilização das tecnologias no processo de ensino aprendizagem.
 - F) Garantir a aprendizagem de um currículo básico, corrigindo a defasagem entre série e idade dos alunos.

- G)** Construir um conceito de Educação Integral que pressuponha um conjunto de ações educativas únicas para toda a escola.
- H)** Buscar parcerias para melhor implantação das atividades diversificadas oferecidas aos alunos.
- I)** Promover a participação dos alunos em atividades diversificadas e mais significativas de modo a proporcionar um ritmo, um estilo de aprendizagem de expressão e produção.
- J)** Articular apoio pedagógico juntamente com a Coordenação Regional de Ensino;
- L)** Assegurar a social comunicação entre todos os membros e segmentos que compõem a comunidade escolar desta Unidade de Ensino.
- M)** Programar um processo de planejamento participativo envolvendo toda a comunidade, buscando uma melhoria de qualidade da educação e uma maior integração.
- N)** Contar com a colaboração dos servidores da limpeza na ajuda de conscientização da escola mais limpa.
- O)** Reconhecer o compromisso da prática docente comprometida com a qualidade social da educação.
- P)** Incorporar a gestão democrática ao trabalho pedagógico.
- Q)** Apoiar a formação continuada dos profissionais da educação
- R)** Organizar distintamente os espaços e tempos escolares
- S)** Articular os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala.
- T)** Fomentar o trabalho coletivo e interdisciplinar.
- U)** Planejar e executar intervenções didático pedagógicas.
- V)** Promover a formação integral do educando, buscando a formação moral e intelectual para inseri-lo no contexto social com a participação da escola e da família;
Inserir a comunidade local na escola através das atividades direcionadas à mesma como: cursos, palestras, oficinas, atividades culturais e desportivas, encontros (jovens e família);
- X)** Promover parcerias com entidades sociais. Ex.: Ministério Público, Corpo de Bombeiros, Psicólogos, UnB, MEC etc.
- Z)** Promover parcerias com o comércio local.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da

educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentam-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as

competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos nas perspectivas da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessas perspectivas, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre *a escola que temos e a escola que queremos* em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessas perspectivas, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos

pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A **pedagogia histórico-crítica** compreende que a escola é determinada socialmente e que a sociedade, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos, portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade.



Fonte: Pressupostos Teóricos, página:34

Acreditamos que a metodologia utilizada nas escolas contribui muito para o sucesso ou fracasso do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal.

Nessa perspectiva o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar estabelece fundamentos, objetivos e metas para as ações que orientam seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e a diversidade social e cultural que sujeito que compõem a comunidade escolar desta Unidade de Ensino traz consigo ao adentrar o ambiente educativo da escola já tem sua história forjadas nas relações sociais fora da escola, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI,2003, p. 07)

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e Diretrizes Pedagógicas – SEEDF, juntamente com a norma geral instituída

pela LDB orienta sobre os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Entre os eixos inseridos, pode-se destacar o cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes à sua condição de sujeito. A educação, nesse ponto de vista, instaura-se como um instrumento para prevenir a exposição à situação de risco e de fomentar o seu desenvolvimento, posto que a cidadania se concretize no exercício dos direitos.

O currículo, no Ensino Fundamental, foi reformulado, tendo uma nova versão em 2018 sendo mantido os pressupostos teóricos. Os eixos integradores do Ensino Fundamental são: Letramento e Ludicidade, que são pautados nos objetivos e conteúdo a serem ministrados pelo regente, levando em consideração a idade e o desenvolvimento cognitivo para cada segmento como pode ser apreciado no Currículo em Movimento da Educação básica do Distrito Federal. O Letramento, sobre esta ótica, é estabelecido pela apropriação de símbolos, o que configura o conteúdo a ser desenvolvido de forma lúdica para a série e idade correspondente, enquanto a Ludicidade pondera os objetivos associados a fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, em manifestar o seu processo crítico a partir da estruturação do seu comportamento. É necessário destacar que o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Segundo Luckesi (2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável.

Esse currículo tem como eixos integradores entre os diversos conhecimentos: a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho.

A aprendizagem, nesse campo da pedagogia histórico-crítico, implica em uma concepção de educação sustentada na psicologia histórico-cultural e na premissa de como seres humanos são cognitivos e afetivos capazes de desenvolverem a interlocução com o outro e manter a igualdade de inteligências. Nesse processo de ensino, é necessário manter a complexidade do ato de aprender e do sujeito de codificar a informação de qualquer matéria independentemente da idade.

No âmbito social, o indivíduo confronta inúmeros fenômenos sociais, como a discriminação, o racismo, a homofobia e depredação de pessoas que vivem no campo, assim são imprescindíveis para um trabalho consciente de uma educação em diversidade, a democratização dos atos sociais, bem como a inclusão para que todos possam usufruir os mesmos direitos e oportunidade. A ideia de que os conceitos ligados ao eixo passem por constantes modificações e movimentos, com o propósito em

construir e selecionar dinâmicas sociopolítico-culturais, pedagógicas e intelectuais, com finalidade de promover construções coletivas com a participação da comunidade escolar.

No ano letivo de 2022 a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, por meio da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, propõe os documentos da Organização Curricular do Ensino Fundamental dos 2º e 3º reconhecendo a importância da constante melhoria dos instrumentos norteadores dos processos de ensino e aprendizagem. Elaborados com a participação de professores da rede a Organização Curricular do Ensino Fundamental dos 2º e 3º uma reorganização curricular subsidia esta Unidade de Ensino com uma definição de aprendizagens essenciais possibilitando um olhar personalizado e contínuo no desenvolvimento dos objetivos centrais a serem abordados. A articulação do Currículo em Movimento do Distrito Federal valoriza a autonomia de nossos docentes oportunizando-os várias possibilidades para um trabalho pedagógico que priorize os aprendizados de nossos estudantes.

Nesse sentido é imprescindível para a formação cidadã uma proposta curricular que priorize o desenvolvimento de habilidades de leitura e análise crítica de forma concomitante, uma vez que o progresso na primeira é sinal de fortalecimento do letramento crítico. Uma vez que reconhecer, comparar, identificar e analisar revelam a necessidade de um olhar especial para a progressão da complexidades das aprendizagens no 3º Ciclo, sugere-se uma abordagem dos objetivos de aprendizagem numa perspectiva cronológica e histórica “aliada à apreensão espiralada das manifestações artísticas próprias de matrizes culturais africanas, orientais e de povos originários, **procurando articular-se aos conteúdos dos demais componentes curriculares com vistas ao trabalho interdisciplinar.**”(Ibid, p. 15, grifo nosso). Desta forma, os profissionais especialistas em cada disciplinas articulam projetos e estratégias pedagógicas que dialoguem com os objetivos centrais de cada disciplina.

Nas diretrizes pedagógicas do Programa Superação está prevista a implantação de um currículo específico que dialogue com a necessidade de recuperação de aprendizagens essenciais para a correção de fluxo de nossos estudantes com incompatibilidade de idade/ano. Para tanto os estudantes serão reagrupados conforme tabela abaixo

CICLOS	GRUPOS	ANO ESCOLAR	IDADE MINIMA	Objetivos de aprendizagem
3º CICLO	Grupo 4	6º ANO	13 anos	6º ano e 7º ano
	Grupo 5	7º ANO	14 anos	6º ano e 7º ano
	Grupo 6	8º ANO	15 anos	6º ano e 7º ano

Tabela nº : Organização dos Grupos para atendimento pelo Programa Superação.

Esta Organização Curricular, específica do Programa SuperAção, tem como características: é constituída por um único volume, que abrange os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, é estruturada por ciclo, área do conhecimento e componente curricular, cada grupo do Programa SuperAção possui objetivos de aprendizagem e conteúdos essenciais equivalente a dois anos de escolaridade, subsidia o trabalho pedagógico, possibilitando que o estudante avance até dois anos em sua trajetória escolar, levando em conta a consolidação das aprendizagens durante o ano letivo. (Programa SuperAção Organização Curricular pág. 12)

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

I. Organização dos tempos e espaços

Mudam-se os tempos e espaços escolares, as abordagens e os enfoques que devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos(as) e para todos(as) em articulação com os projetos político-pedagógicos. O tempo escolar é uma categoria fundamental na organização do Trabalho pedagógico com ênfase na permanência com sucesso escolar dos(as) estudantes.

Nesse sentido, as estratégias e intervenções pedagógicas possuem suas molas propulsoras a partir do diagnóstico das aprendizagens dos nossos estudantes que nos indica sua potencialidade e suas fragilidades, convergimos tempos e espaços para a promoção das aprendizagens significativas e de qualidade através do reagrupamentos intraclasse e interclasse, de maneira tal que nossos estudantes disponham do tempo necessário para consolidação de suas aprendizagens. Por fim, dentro do Ciclo de aprendizagem a escola lança mão, da gestão democrática, formação continuada para professores, coordenação pedagógica, avaliação formativa e à promoção continuada.

No Reagrupamento interclasse, estratégia pedagógica desta Unidade de Ensino para a reorganização de tempos e espaços escolares na qual os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de origem e em períodos determinados pelo planejamento pedagógico os estudantes são reagrupados. Uma das vantagens dessa modalidade de Reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

O reagrupamento intra e interclasse consta das **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS**: A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala da leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros. Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a sala de aula deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização variada desse espaço, seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, em duplas. Cabe ressaltar que repensar a geografia da sala de aula pressupõe articular sua disposição à concepção pedagógica, ou seja, uma vez que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro, ressignificar esse espaço compreende também a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender às ações didático-pedagógicas nesse espaço e, assim, favorecer que se aprenda com os diferentes saberes e de diferentes formas. **(pag-58 Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo para as Aprendizagens)**.

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2007, do Conselho Nacional de Educação, art. 27, § 2º, prevê a mobilidade e a flexibilidade dos tempos e dos espaços escolares e a diversidade no agrupamento de estudantes. Os Reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. (pag.62-63 Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo para as Aprendizagens).

II. Relação escola-comunidade

A **relação escola-comunidade**, junto a outras **relações** que envolvem a família e o resto das instituições sociais de cada localidade, constitui um dos vínculos essenciais para levar adiante o trabalho educativo da **escola**. Para trabalhar os vínculos dessas entidades. A escola, tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania. Sua função ultrapassa a prática dentro das salas de aula.

Se a escola está inserida em um bairro que tem problemas sociais, por exemplo, ela precisa conhecer esse cenário, para fazer, de fato, parte dele e ter participação ativa na solução das adversidades que o afligem. Com o engajamento de todos, é possível pensar ações conjuntas e conquistar melhorias para toda a região.

Nesse sentido, a relação escola-comunidade no Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar é constante desde a comunicação pelos vários veículos que a escola possui até a participação frequente das reuniões, conselhos de classe participativos, nas coordenações pedagógicas, nas palestras e oficinas, nas atividades culturais, na relação com a escola que vai além das atividades escolares como por exemplo o uso dos espaços da escola para realização de aulas de dança, aulas de Capoeira, jogos nos finais de semanas, aulas de voleibol, aulas de handebol, aulas de basquete, vacinação de animais, ensaios da quadrilha, etc

III. Relação teoria e prática

Apresentar o Projeto Político-Pedagógico como um instrumento central de planejamento e de implementação das atividades escolares, e, mais do que isso, como

um acordo político comunitário para a concretização da escola almejada pela comunidade. A escolha desses aspectos se justifica pelo fato de se tratar da própria organização do trabalho pedagógico e, mais do que isso, de uma ação necessariamente política, uma vez que estabelece relação do homem com o presente, com o passado, com o futuro e um vínculo com a sociedade e com a natureza; é uma ação intencional e, portanto com um compromisso definido coletivamente, estando intimamente articulado ao compromisso sociopolítico de formação do cidadão para um tipo de sociedade que se pretende.

Quando, referindo-se à escola, se fala em coletividade, importância, necessidade, cidadania e gestão democrática, exige-se a ruptura com modelos pré-estabelecidos e a superação da separação entre concepção e execução, entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo. A ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e nas ações, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois trata-se da participação crítica na construção de um projeto de escola que perpassa a visão de sociedade, com projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores.

Parece que o principal perigo da democracia na escola é uma falsa participação, havendo a necessidade de reforçar a criação de uma cultura de participação, de modo que todos os segmentos envolvidos no processo educativo possam construir uma gestão participativa e democrática, sendo de fato, este o ponto de importância e de necessidade do Projeto Político Pedagógico para a escola. A escola cumpre um papel muito importante no interior de uma sociedade historicamente situada e envolta em um sistema capitalista de produção, pois contraditoriamente acaba reforçando um modelo de sociedade excludente. Conhecer este fato, implica em reconhecer a educação como um ato político, e não neutro, que possui uma intencionalidade e um propósito na elaboração histórica dos homens.

É preciso reatar as pontas da teoria e da prática, nesse caso, o projeto de sociedade e a prática escolar. O que a escola ensina e o porquê se ensina deverá estar envolto a uma teoria que lhe dê sustentação e que propicie uma efetivação da teoria com a prática educativa, comprometida com a busca de solução de problemas existentes no decorrer do processo de ensino/aprendizagem e da educação como um todo e com uma avaliação de todo o trabalho realizado no âmbito escolar. Isso é político e é também pedagógico, uma vez que possibilita ações educativas para a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo. Portanto é um processo reflexivo permanente na busca de alternativas para à efetivação desta

intencionalidade, propiciando uma vivência democrática necessária a participação de todos os envolvidos no processo educativo e para o exercício da cidadania.

O Projeto Político Pedagógico deve promover a participação da comunidade educativa, professores, funcionários, alunos e gestores para poderem escrever a sua própria história, compartilhando ideias e experiências. Isso significa que o projeto educativo não pode ser ditado por instâncias políticas, mas sim, ser fruto de questionamentos e da participação da comunidade escolar. Dito isso, a escola não pode refletir o pensamento deste ou daquele segmento escolar, mas sim, deve incluir no planejamento de suas metas melhorias para toda a comunidade escolar, para tanto é necessário também envolver os alunos neste processo de decisão. Não se deve considerar o Projeto Político Pedagógico como se estivesse diante de um marco teórico ou de uma lista de desejos para onde caminhar, e sim diante de um processo de tomada de decisões a partir da análise da prática e da realização de um projeto para a escola. É um documento cuja realidade deve ser construída diariamente, num caminho percorrido a partir das reflexões do conhecimento que é gerado na prática, não se transformando em um documento técnico e teórico que deva ser deixado de lado, mas é uma parte da vivência da escola e uma proposta real de trabalho fruto de uma coletividade.

IV. Metodologias de ensino

A metodologia de ensino se trata do tipo de abordagem adotada para o aprendizado dos alunos, de acordo com o campo de conhecimento estudado, e como o conteúdo é passado a esses estudantes.

Dentro de uma metodologia, estão compreendidas as técnicas e as ferramentas utilizadas pelos educadores, bem como a postura, a missão e os valores da instituição. Ademais, diversos recursos podem ser utilizados nas diferentes abordagens existentes, que também devem contar com o auxílio das práticas pedagógicas

No Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama tem como base da sua praxis pedagógica, a Pedagogia **Histórico-Crítica** valoriza a escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal de forma **crítica e histórica** e a socialização do saber elaborado e do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e a atuação **crítica** e democrática para a transformação desta.

Nessa perspectiva esta Unidade de Ensino desenvolve sua prática pedagógica com metodologias que não são exclusivas, mas já acompanham o fazer pedagógico de todos os professores como as metodologias ativas. A metodologia ativa de aprendizagem, afasta-se da ideia de que o professor ensina e o aluno aprende. O aluno deixa de ser mero receptor de informações, participando ativamente no processo de aquisição do conhecimento. Para tanto os professores utilizam vários métodos, a saber: **a aprendizagem baseada em problemas** da realidade dos estudantes que terão suas soluções a partir do que o estudante aprende, **a sala de aula invertida** os conteúdos teóricos são disponibilizados virtualmente aos estudantes com uma certa antecedência. Os alunos, assim, conseguem se preparar para os momentos com os professores em sala de aula, a aprendizagem **baseada em projetos**, que propõe a atividade prática como ferramenta. Ao invés de explicar todos os detalhes de uma atividade, o aluno é convidado a participar de ações reais para o desenvolvimento da competência a ser trabalhada. E ainda a **gamificação** quando o professor, por meio de regras claras (contrato didático), desafia e estimula os alunos a realizarem suas missões (tarefas).

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados:

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama CCM_DF oferece o **3º Ciclos de Aprendizagens, Classe Especiais e Eja interventivo.**

Para o atendimento das Classes Especiais e do Eja Interventivo o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama CCM_DF desenvolve a partir do currículo para as habilidades funcionais que são úteis para os estudantes em sua vida diária bem como habilidades que tragam êxito na melhor forma de adaptar-se a ser aceito em seu meio.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: **1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental).**

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano)	Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

Tabela nº 2 Organização escolar do 3º Ciclo

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar atua com um fazer pedagógico que a formação de cidadãos e cidadãs comprometidos com o ato de cuidar da vida em todas as fases, pensando no hoje e nas gerações futuras. Através das ações pedagógicas coletivas perpassem por todas as disciplinas e turmas. O entendimento coletivo de cada ação diária com uma vivência em rede com produção e consumos consciente, qualidade de vida, alimentação saudável valorização da diversidade compreendendo que cada sujeito que compõem essa comunidade escolar “é único, complexo que constrói e reconstrói em sua trajetória de vida e expressa suas próprias hipóteses para sua aprendizagem. Valorizando em nossos estudantes seus valores culturais, sociais, histórico políticos, religiosos, atuando para além da instrução acadêmica, orientando e acolhendo os estudantes em suas complementariedades com suas famílias. A partir de então relacionar-se democraticamente com a comunidade escolar que sempre e chamada a participação da gestão da escola.

Para o pleno desenvolvimento do 3º ciclo de aprendizagens esta Unidade de Ensino apoia-se no currículo em movimento e na consolidação das Diretrizes da Avaliação através da avaliação para as aprendizagens através de instrumentos para avaliação e os conselhos de classe participativo, da avaliação institucional numa união de todos os membros de segmentos que compõem a comunidade escolar em um ato constante de ação-reflexão-ação do cotidiano escola. E não menos importante nesse processo as avaliações em larga escala que aqui se representa pelo SAEB.

12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal desenvolve o Programa Institucionais junto a sua comunidade escolar. Programa Superação, projetos da Secretaria de Segurança Pública, projetos em parceria com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal e projetos com parceria do Ministério Público do Distrito Federal a saber: Programa Superação,

Programa Superação

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de compatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação a faixa etária adequada a cada ano escolar. Assim a Secretaria de Estado de Educação apresenta o Programa SuperAção com objetivo de oportunizar aos estudantes com incompatibilidade de ano/idade de corrigir seus fluxos escolares recuperando suas aprendizagens e proporcionando seu sucesso na escola.

Certos de que a situação de incompatibilidade ano/idade gera aos estudantes o desestímulo para o progresso de seus estudos identifica-se como consequência direta a evasão escolar aprofundando o processo de exclusão dentro da própria escola.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Certos de que a situação de incompatibilidade ano/idade gera aos estudantes o desestímulo para o progresso de seus estudos identifica-se como consequência direta a evasão escolar aprofundando o processo de exclusão dentro da própria escola.

Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental Colégio Cívico Militar embasados na legislação brasileira a saber: Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo, no Plano Nacional de Educação

PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada, O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96),respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo, O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, promoverá ações e estratégias pedagógicas capazes de garantir o atendimento personalizado e individualizado de todos os nossos estudantes.

III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Certos de que a situação de incompatibilidade ano/idade gera aos estudantes o desestímulo para o progresso de seus estudos identifica-se como consequência direta a evasão escolar aprofundando o processo de exclusão dentro da própria escola.

Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental Colégio Cívico Militar embasados na legislação brasileira a saber: Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96),respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo, no Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada, O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96),respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo, O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, promoverá ações e estratégias pedagógicas capazes de garantir o atendimento personalizado e individualizado de todos os nossos estudantes.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos específicos desenvolvidos pelo Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal são: Projeto Valores; Projeto Interventivo de Recuperação de Aprendizagens-PIRA; Halloween; Festival de Talentos; Feira de Ciências; Gincana Cultural Esportiva; Por uma Cultura de Paz nas Escolas; Robótica na Escola Numa Perspectiva da Inclusão; Rodas de Terapia Comunitária Integrativa; jogos interclasse; Olingama; Árvore Genealógica; Caminhada Antirracismo; Raízes da Igualdade: Construindo uma Comunidade Escolar Antirracista ; História da África e os Negros no Brasil; Manifestações Culturais -Diálogos Antirracista; Apartheid: Uma Reflexão Contemporânea.

IV. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também.

Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...].

Paulo Freire

A pedagogia de projetos, entra em debate no início do século, com John Dewey e outros representantes da chamada "Pedagogia Ativa". Já nessa época, o debate estava embasado numa concepção de que "educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio" (Dewey, 1897).

É nesse contexto que o Centro de Ensino fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar apoiado pela legislação educacional vigente em âmbito nacional e local,

nos objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico ratifica sua concepção e postura pedagógica dentro da pedagogia de projetos.

Nos dias de hoje, a formulação de projetos torna-se imprescindível, dada a complexidade dos desafios socioculturais, políticos e econômicos de nossa sociedade. Nessa perspectiva, o Centro de ensino fundamental 05 do gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal desenvolve seu trabalho pedagógico apoiado na pedagogia de projetos. Visando a ressignificação do espaço escolar, transformando em um espaço vivo de interações aberto ao real e as suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. A formação, dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo onde o conhecer e intervir no real não se encontram desassociados.

V. Articulação com o Currículo em Movimento

Os tempos mudaram, novas tecnologias e esse debate continua atual. Dar significância as experiências escolares para nossos estudantes continua sendo um grande desafio da escola.

A educação é a base para a formação das pessoas. Sabemos que a formação cidadã independe de idade ou condição social, sendo de suma importância à construção do nosso juízo de valor para nos comportarmos adequadamente. É preciso exercitar a liberdade de pensamento, sentimento e imaginação e, assim, possibilitar o pleno desenvolvimento dos nossos talentos e habilidades.

Os estudantes do Centro de Ensino fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal serão envolvidos em uma experiência educativa onde o processo de conhecimento está integrado às práticas. Deixam de ser apenas um "aprendiz" do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural". Isso significa a impossibilidade de tornar todos os estudantes iguais desconsiderando sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais. Nesse sentido, o Currículo em Movimento do Distrito Federal baseia-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural e compreende que o currículo escolar precisa considerar o contexto socioeconômico, histórico e cultural

dos(as) estudantes. Com isso, define-se uma intencionalidade política e formativa, que não será contemplada somente com aplicação neutras dos conteúdos escolares em sala de aula. Dessa forma assume-se uma proposta que reflete um projeto de educação que revela a sociedade que se almeja construir, por meio da atuação de um cidadão letrado, participativo e crítico da realidade social.

VI. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Abrantes (1995:62) aponta algumas características fundamentais do trabalho com projetos: **Um Projeto é uma atividade intencional**: o envolvimento dos alunos é uma característica chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado. - **Num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais**: os alunos são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em 3º geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho de projetos. - **A autenticidade é uma característica fundamental de um projeto**: o problema a resolver é relevante e tem caráter real para os alunos. Não se trata de mera reprodução de conteúdo prontos. Além disso, o problema não é independente do contexto sociocultural e os alunos procuram construir respostas pessoais e originais. - **Um projeto envolve complexidade e resolução de problemas**: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas, que exige uma atividade para sua resolução. - **Um projeto tem um caráter faseado**: um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central e formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação, divulgação dos trabalhos. A partir dessas características, podemos situar os projetos como uma proposta de intervenção pedagógica que "dá à atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagem afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social", formando-se como sujeitos culturais.

Diante deste contexto o trabalho dentro da Pedagogia de Projetos se articula com as seguintes diretrizes do Plano Distrital de Educação -PDE: melhoria da qualidade da

educação, com foco no educando, promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Projetos da Secretaria de Segurança Pública, projetos em parceria com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal e projetos com parceria do Ministério Público do Distrito Federal a saber: Programa Superação, Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), Projeto NAMORAL.

Projeto NAMORAL

Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa *Cidadão contra a Corrupção*, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral estreitou este contato com estudantes e, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade. Valendo-se de metodologias ativas para desenvolver competências e habilidades nos nossos jovens, de modo que se tornem protagonistas do futuro próspero de sua pátria, por meio de escolhas equilibradas, pensadas e coerentes com os seus valores e expectativas. A retidão, a verdade, a honestidade, a empatia, a cidadania, o respeito e a responsabilidade são apresentadas como alicerces para o bem-estar coletivo e, conseqüentemente, individual. Os conteúdos propostos, desenvolvidos com a colaboração de especialistas em áreas do conhecimento como Pedagogia, Psicologia e

Neurociência, darão a esses jovens as ferramentas iniciais para uma formação ética e cidadã, com a qual farão escolhas e renúncias mais estruturadas.

A construção dessa nova mentalidade é possível ao se percorrermos os caminhos da Integridade, que é apresentada em três pilares:

1. A integridade individual – **Eu comigo**
2. A integridade coletiva – **Eu com os outros**
3. A integridade altruísta – **Eu no mundo**

Nesse contexto, o Centro de Ensino fundamental 05 do Gama colégio Cívico Militar engajou toda sua comunidade escolar no desenvolvimento das Missões do Projeto NaMoral quais sejam: Dando vida ao herói, a Casa Interna do Herói - O herói busca os perrengues, montando a casa do Herói - EMBAIXADA DA INTEGRIDADE É assim que se faz, restaurando da Casa, um por todos, todos por todos pelo Bem Comum. Através do desenvolvimento das Missões os estudantes atingem os objetivos do projeto.

O projeto NaMoral reconecta todas as ações pedagógicas da escola com os eixos transversais do Currículo da Educação Básica: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada. De modo desafiador e provocador nossos estudantes e professores constroem suas hipóteses e estratégias para resolução de problemas do cotidiano escolar promovendo a reconstrução de aprendizagens por meio de ações investigativas e criadoras. Compreendendo o nosso estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Isto é, “uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, que acontece tanto por meio da fala e da escuta, quanto por meio da discussão e da participação”.

O projeto contribui para especialmente com o desenvolvimento em nossos estudantes com a competência 10 da BNCC que diz: agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Essa competência estabelece a necessidade de desenvolver na criança e no jovem a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável com a incorporação de

direitos e responsabilidades, tomada de decisões, ponderação sobre as consequências dos próprios atos, análise e incorporação de valores próprios, postura ética, participação social e liderança, solução de problemas ambíguos e complexos.

Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)

O **PROERD** é um programa desenvolvido por Polícias Militares capacitados, com caráter social e preventivo ao uso de drogas e a violência por meio de escolhas seguras e saudáveis. Aplicados em turmas dos 9ºanos o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) contribui para o exercício da autonomia e protagonismo de nossos jovens para que se tornem cidadãos e cidadãs capazes de exigirem seus direitos e cumprirem com seus deveres na comunidade, sociedade em que estão inseridos.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

I. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é um elemento indissociável do processo de ensino aprendizagem, possibilitando ao professor a definição de critério para replanejar as atividades e criar situações que possibilitem avanços na aprendizagem do aluno. Ou seja, a avaliação tem função de acompanhar, orientar e redirecionar a ação educativa. Nesse a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades que favorecem novas experiências, que no aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, a avaliação da aprendizagem no Centro de Ensino fundamental 05 do Gama dar-se-á de forma contínua e processual sendo adotado uma avaliação que contemple os aspectos formativos e cognitivos. Propiciando situações de

aprendizagens em momentos coletivos e individuais de trabalho, bem como momentos de atividades interdisciplinares. A prática do Conselho de Classe Participativo nesse processo é imprescindível, uma vez que no espaço escolar vários são os sujeitos envolvidos, de forma que se faz necessário a reflexão coletiva do fazer pedagógico por todos os envolvidos: equipe gestora, professores, servidores, alunos e pais.

Ao final de cada bimestre letivo esta Unidade de Ensino realiza com todas as turmas as assembleias de classe nas quais os alunos e alunas fazem a avaliação institucional bem como a autoavaliação das ações desenvolvidas durante todo o bimestre letivo. Em seguida nos reunimos durante uma semana em conselhos de classe participativos onde pais, professores, alunos e alunas, Equipe Gestora, Serviço de Orientação Educacional, para analisarmos a avaliação das aprendizagens de alunos e alunas, a avaliação institucional e a autoavaliação das turmas. E através do debate pedagógico as estratégias para a solução das fragilidades e reafirmação das potencialidades.

II. Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala é uma prática utilizada para medir o desempenho dos alunos, escolas, sistemas educacionais e identificar áreas de melhoria. Essa avaliação é conduzida em uma escala ampla, abrangendo uma amostra representativa de alunos em determinada região, país ou até mesmo internacionalmente. Existem diferentes tipos de avaliação em larga escala, sendo os mais conhecidos os exames universitários e os estudos comparativos. Aqui estão algumas informações relevantes sobre a avaliação em larga escala:

Objetivos: A avaliação em larga escala tem como objetivo principal fornecer informações sobre o desempenho dos alunos e a qualidade do sistema educacional. Ela pode ser usada para identificar lacunas de aprendizado, avaliar a eficácia das políticas educacionais, orientar a tomada de decisões e a alocação de recursos, e promover a equidade educacional.

Demonstração: Para obter resultados representativos, é necessário selecionar uma amostra de alunos que seja estatisticamente significativa e representativa da população-alvo. Isso envolve considerar fatores como idade, gênero, região geográfica, contexto socioeconômico, entre outros.

Instrumentos de avaliação: Os instrumentos de avaliação utilizados na avaliação em larga escala são geralmente exames auditivos, experimentais ou testes aplicados de forma consistente para todos os participantes. Esses instrumentos são projetados para medir habilidades, conhecimentos e competências específicas em áreas como matemática, leitura, ciências, entre outras.

Resultados e análise: Os resultados da avaliação em larga escala são processados estatisticamente para gerar indicadores e pontuações que permitem comparar o desempenho dos alunos, escolas ou sistemas educacionais. Esses resultados são analisados para identificar padrões, tendências e áreas de melhoria.

Uso dos resultados: Os resultados da avaliação em larga escala podem ser usados de várias maneiras. Eles podem informar políticas educacionais, orientar a elaboração de currículos, fornecer feedback aos professores e escolas, e auxiliar na definição de metas e estratégias de melhoria educacional. Os resultados também podem ser usados para prestar contas e promover a transparência no sistema educacional.

Limitações: É importante considerar as limitações da avaliação em larga escala. Os resultados são baseados em uma amostra e, portanto, podem não refletir totalmente a realidade de cada aluno ou escola. Além disso, as previsões padronizadas podem não capturar aspectos como habilidades socioemocionais, criatividade ou pensamento crítico, que são importantes para uma educação abrangente.

Contexto e interpretação: Os resultados da avaliação em larga escala devem ser interpretados levando em consideração o contexto específico. É importante analisar os fatores sociais, psicológicos e culturais que podem influenciar os resultados. A interpretação dos resultados deve ser feita de forma cuidadosa, evitando generalizações simplistas ou estigmatizações de escolas ou estudantes com base em pontuações pediátricas.

Nessa perspectiva o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama colégio Cívico Militar do Distrito Federal de posse das informações qualificadas para tomada de decisão mediante a identificação, com maior precisão as desigualdades de aprendizagens em todas as turmas da escola, facilitando a elaboração coletiva de estratégias pedagógicas específicas para cada turma. Sendo as avaliações em larga escala para essa escola um importante instrumento de gestão pedagógica na busca por equidade nos resultados educacionais.

Avaliação institucional

Avaliação Institucional é um grande desafio; avaliar a escola como um todo, buscando identificar como estão funcionando as coisas, ou seja, como é desenvolvida cada uma das atividades que levam os alunos a aprenderem e se tornarem cidadãos? Como está o desempenho dos professores? A participação dos pais? A gestão da escola? Como vai o sistema educacional? Quais os fatores e as situações que precisam ser mudados, pois se mostram insuficientes? Quais estão bem e, por isso, precisam ser difundidos para servirem de exemplo?

Ter autoconhecimento ou autoconsciência significa identificar os acertos e as insuficiências, as vantagens ou potencialidades e as dificuldades, envolve um processo de reflexão sobre as razões ou as causas das situações positivas (o que dá certo) e das insuficiências (dificuldades ou erros), implica assumir a responsabilidade efetiva da gestão da escola e do sistema.

Tomada de decisões – um fator central da gestão educacional – é a consequência de um processo de avaliação coerente, ou seja, conhecidas as estratégias que dão certo, é necessário deixar de reproduzir as velhas formas, modificar radicalmente o que funciona mal, ou com baixa qualidade, e elaborar alternativas para a introdução de novos caminhos.

A finalidade da avaliação é a busca de aperfeiçoamento ou melhoria da escola ou do sistema. Aperfeiçoamento ou reconstrução implica, necessariamente, melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem, da gestão, etc., portanto, a avaliação institucional não visa nem à punição nem à premiação, ao contrário, busca aperfeiçoamento, a ação central é de reconstrução.

Avaliação institucional é um processo integrado de autoavaliação e de avaliação externa. Sujeitos internos: são os alunos, professores e outros profissionais da educação abertos ao exame de si próprios como formuladores, gestores e executores das atividades educacionais, portanto, os principais responsáveis pela escola. Sujeitos externos: são pais/responsáveis, entidades sociais e outros sujeitos diretamente envolvidos com a atividade da escola, seja na condição de patrocinadores (pois financiam a educação pelos impostos), recebedores ou usuários e, às vezes, parceiros das ações desenvolvidas e dos cidadãos formados pela escola

O governo por sua vez pode ser um sujeito da avaliação da escola, já que é participante direto do processo educacional, pois é responsável pelas políticas gerais, pelos salários, etc. Ele também pode ser parte da avaliação externa, já que a escola e

os professores possuís graus de autonomia para as suas decisões e a qualidade do ensino depende muito mais de cada escola e de seus professores; nesse sentido, a secretaria é recebedora dos resultados das ações de cada escola.

Avaliação institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar.

Partindo desses princípios, a avaliação institucional apresenta-se como um processo que dará oportunidade à escola, com a participação de todos, de refletir a sua prática. Utiliza-se, para isso, uma metodologia que garanta fidedignidade, unidade de informação e respeito às individualidades institucionais. Utiliza-se, para isso, uma metodologia que garanta fidedignidade, unidade de informação e respeito às individualidades institucionais.

Avaliação institucional é um mecanismo importante em todos os momentos de vivência da escola. Por meio dela, poderão adquirir informações iniciais (chamadas de diagnóstico inicial), informações durante o processo e finais (chamadas de resultados). É importante que esteja claro que essas três modalidades são complementares, com dados que se enriquecem mutuamente. Não podemos, porém, nos limitar somente ao levantamento das informações e à constatação de situações, é preciso analisá-las e traçar novos caminhos de superação de situações de dificuldades.

Os resultados da avaliação não podem ser reduzidos apenas a tabelas, cifras ou percentuais. Precisa-se de um esforço interpretativo capaz de dar significado à infinidade de informações que a escola produz. A avaliação institucional faz uso das ações metodológicas como: visão de totalidade (o todo da escola); participação coletiva, planejamento e acompanhamento.

Nesse contexto a avaliação institucional desta Unidade de Ensino será baseada principalmente no resultado de avaliações em larga escala e em rede como o SAEB que gera o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação), a prova diagnóstica que determinam através de seus resultados as potencialidades e fragilidades desta Instituição de Ensino.

Dessa forma procura-se contribuir para um novo direcionamento de nossos olhares, no sentido de revermos nossas ações e atuações no planejamento de novas estratégias pedagógicas para o cumprimento da função social do Centro de Ensino fundamental 05 do Gama com sua comunidade escolar

III. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Para melhor compreensão faz-se necessário os conceitos de avaliação classificatória e avaliação formativa, compreender os instrumentos avaliativos no processo de ensino aprendizagem e apresentar indicadores que contemplem a aplicação da avaliação formativa já que mesmo com a organização Curricular em Ciclos o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal ainda não se apropriou completamente da avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem de nossos estudantes concentrando ainda na utilização de instrumentos avaliativos em função da avaliação classificatória.

O ato de avaliar na perspectiva classificatória volta-se para o aspecto disciplinador e punitivo, e, portanto, não possibilita fazer a reflexão sobre o processo de construção dos conhecimentos e das aprendizagens dos educandos (HOFFMANN, 1993b), e não ajuda este mesmo sujeito a superar os seus erros e as 18 suas dificuldades, pois, classificam-se e comparam-se uns alunos com os outros, utilizando-se de “[...] notas, conceitos, estrelinhas, carimbos, [...]” (HOFFMANN, 1993a, p.87), ou seja, determinam se o aluno é ótimo; bom; regular ou ruim.

Já a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...] de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5) e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5).

Nesse contexto o CEF 05 do Gama CCM-DF trabalha com avaliação formativa na medida em os estudantes são avaliados por suas condutas e participação em todas as atividades desenvolvidas na escola. A participação, comportamento, atitudes dos estudantes são avaliados ao final de cada bimestre o pelos professores, coordenação pedagógica e direção disciplinar que apesar de sua subjetividade ainda existe uma nota atribuída a cada estudante por seus comportamentos e atitudes. Existe a aplicação de avaliação de cada professor pelos estudantes, autoavaliação da turma e do próprio estudante e ao afinal após a reflexão sobre as avaliações com as turmas em conselho de classe participativo com preenchimento da ficha formativa das turmas, cria-se um contrato didático para reverter os resultados negativos em resultados positivos.

IV. Conselho de Classe

O **conselho de classe** é uma reunião realizada em institutos educacionais para discutir o desempenho dos alunos, seu progresso acadêmico e comportamental. O principal objetivo do conselho de classe é avaliar e tomar decisões sobre o acompanhamento e o suporte necessário para cada aluno. Seguem diretrizes para a realização de um conselho de classe eficiente:

Preparação adequada: Antes do conselho de classe, é importante que os professores colem e revisem informações relevantes sobre cada aluno, como notas, frequência, comportamento e observações gerais. Essas informações ajudarão na discussão individualizada sobre cada estudante.

Agenda clara: Estabeleça uma agenda clara para a reunião do conselho de classe, destacando os pontos a serem discutidos, como o desempenho acadêmico, o comportamento, a participação em atividades extracurriculares, entre outros. Isso ajuda a manter uma reunião focada e organizada.

Comunicação aberta: O conselho de classe deve ser um espaço de comunicação aberta e respeitosa. Encorajem os professores a compartilharem suas observações, preocupações e sugestões sobre cada aluno. Promova o diálogo construtivo e ouça atentamente as opiniões de todos os participantes.

Análise individualizada: Ao discutir o desempenho de cada aluno, leve em consideração seus pontos fortes, suas dificuldades e seu progresso ao longo do período letivo. Identificar estratégias de apoio e intervenções específicas para ajudar os alunos a melhorarem seu desempenho acadêmico e seu comportamento.

Definição de metas e planos de ação: Com base nas discussões realizadas durante o conselho de classe, estabeleça metas realistas e planos de ação para cada aluno. Essas metas devem ser específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais (SMART), e devem envolver a participação dos professores, alunos e, quando apropriado, dos pais ou responsáveis.

Acompanhamento contínuo: O conselho de classe não deve ser apenas uma reunião pontual, mas sim o início de um processo contínuo de acompanhamento e suporte aos alunos. Monitore regularmente o progresso dos estudantes, revise as metas temporárias e ajuste os planos de ação, se necessário. Compartilhe informações atualizadas com os professores, alunos e pais para promover uma parceria efetiva.

Confidencialidade e privacidade: É essencial garantir a confidencialidade e a privacidade das informações mantidas durante o conselho de classe. Respeite a privacidade dos alunos e evite divulgar informações sensíveis a terceiros que não estejam diretamente envolvidos no processo de acompanhamento

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação das equipes de SEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

No CEF 05 do Gama CCM-DF o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem desenvolve atividades correlacionadas com o planejamento pedagógico auxiliando professores, estudantes, pais e responsáveis.

MISSÃO DA EEAA (DA UE)

Conhecer e intervir por meio de uma atuação preventiva e institucional todo o contexto escolar, dentro das seguintes dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou fracasso no âmbito do espaço escolar

II. Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala

de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

Educadores Sociais Voluntários

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal possui cinco educadores sociais que atuam exclusivamente nas Classes especiais acompanhando os estudantes em atividades funcionais.

Monitores

O monitor é um analista de gestão educacional. servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta Nº 28 de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

No O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar atua com duas monitoras que atua no acompanhamento de um estudante que está em sala comum inclusiva.

Laboratórios

A educação é a base para a formação das pessoas. Sabemos que a formação cidadã independe de idade ou condição social, sendo de suma importância à construção

do nosso juízo de valor para nos comportarmos adequadamente. É preciso exercitar a liberdade de pensamento, sentimento e imaginação e, assim, possibilitar o pleno desenvolvimento dos nossos talentos e habilidades.

Pode-se deduzir que o aprendizado teórico, aliado à prática, é imensurável. É o caminho que leva à descoberta e ao prazer de criar. Hoje, no Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal, encontramos alunos ávidos por de - safios, mas, na maioria das vezes, falta-lhes o incentivo capaz de transformá-los nos cientistas de amanhã. No passado, as pessoas precisavam se esconder, buscar recursos nas coisas simples da vida e faziam de suas casas o laboratório para os experimentos. Agora, é preciso dar oportunidades e estimular os jovens estudantes a fim de que possam alçar voos mais longos e alavancar o progresso dos educandos.

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar possui um laboratório de Ciências Naturais que é utilizado pelos professores de Ciências Naturais desta Unidade de Ensino que incluem em seus planejamentos atividades práticas no laboratório de Ciências para complementar as aulas teóricas. O laboratório de informática é utilizado com atividades de letramento digital pela Educação Integral e por professores regentes de classe.

V. Biblioteca Escolar

A Biblioteca do o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar chama-se Biblioteca Monteiro Lobato, atende estudantes nos dois turnos, possui um excelente acervo de livros de literatura bem como um conjunto de 05 computadores com impressora, internet exclusivo para pesquisas dos estudantes. Recebe diariamente turmas acompanhadas por seus professores no trabalho constante para o aprimoramento do letramento de nossos estudantes.

Como parte das ações de incentivo a leitura para os estudantes, professores e servidores desenvolve o projeto do Chá Literário realizado semestralmente com a premiação dos leitores mais vorazes da biblioteca

VI. Conselho Escolar

De acordo com o Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente. (Regimento Escolar das Escolas públicas do Distrito Federal pág.28).

Ainda de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito federal compete ao Conselho Escolar: elaborar o seu Regimento Interno; analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação; garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico; divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento; participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente; - fiscalizar a gestão da unidade escolar; participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento; analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar; intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional; propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica; debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

No Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal o Conselho Escolar eleito possui representantes de todos os seus segmentos: Diretora como membro nato, membros da Carreira Magistério, membros da Carreira Assistência, pais, responsáveis e estudantes.

A atuação do Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal pode ser considerada como participativa e atuante com presença de seus membros em reuniões periódicas realizadas para condução de todas as áreas da gestão participativa: pedagógica, administrativas e financeiras.

VII. Profissionais Readaptados

A Lei 840/2011 que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais conceitua a Readaptação Funcional da seguinte forma: Art..277: “O servidor efetivo que sofrer redução da capacidade laboral, comprovada em inspeção médica, devem ser proporcionadas atividades compatíveis com a limitação sofrida, respeitada a habilitação exigida no concurso público.”

A Readaptação Funcional, ou simplesmente readaptação, envolve situações de ordem profissional e socioafetiva dentro da instituição. É um recurso para atender ao servidor adoecido cronicamente e o resultado do processo tem reflexo não só na instituição, mas também no público-alvo do órgão. A Readaptação Funcional, ou simplesmente readaptação, envolve situações de ordem profissional e socioafetiva dentro da instituição. É um recurso para atender ao servidor adoecido cronicamente e o resultado do processo tem reflexo não só na instituição, mas também no público-alvo do órgão.

Nesse contexto o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal possui dez servidores da Carreira Magistério adaptados e atuando como apoio pedagógico na gestão pedagógica da escola: coordenação pedagógica, na Sala de Recursos, na biblioteca, no laboratório de informática, no serviço especializado de apoio a aprendizagem. E ainda quatro servidores da carreira assistência que atuam na secretaria e no administrativo da escola.

VIII. Coordenação Pedagógica

IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

No Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal as coordenadoras pedagógicas possuem o papel de

articuladoras das práticas educativas e formativas no espaço escolar. Nesse sentido, sua atuação perpassam o momento da coordenação pedagógica, o atendimento dos estudantes, pais e responsáveis buscando o elo que liga toda a comunidade escolar ao planejamento e execuções das propostas do Projeto Político Pedagógico.

X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal possuem um espaço privilegiado para coordenação pedagógica, fruto de luta históricas dos professores que compreendem a importância desse espaço para a conquista de uma escola pública que ofereça uma educação pública com qualidade social.

No Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal a coordenação pedagógica é um espaço de encontro entre professores, que ocorre três vezes por semana, coordenadores pedagógicos e equipe gestora para a reflexão da prática na construção de um trabalho colaborativo e democrático. É no espaço da coordenação pedagógica que todo o trabalho pedagógico de CEF 05 do gama CCM_DF é planejado e avaliado. Com efeito as reflexões geradas contemplam o processo de ensinar e aprender, o planejamento interdisciplinar, o compartilhamento de estratégias pedagógicas exitosas e estratégias pedagógicas fracassadas, estratégias pedagógicas inclusivas, avaliação e autoavaliação.

XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

E verdade que a valorização dos profissionais da educação perpassa primeiramente pela implementação de políticas públicas, como por exemplo um bom salário. Entretanto a escola também pode e deve valorizar seus profissionais da educação.

No Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar os profissionais da educação são valorizados e reconhecidos de várias formas, a começar pela manutenção de um ambiente educativo higienizado, organizado, e a cada dia com mais condições para melhorar a atividade docente. O ambiente educativo desta unidade de ensino possui todas as dependências necessárias, como salas de aulas equipadas com quadros de vidros e TV smart, duas quadras Poliesportiva uma coberta e outra sem a cobertura, auditório, biblioteca, laboratórios de informática e de ciências naturais,

banheiro dos professores, banheiro das professoras, banheiros para os estudantes, cantina escola, pátio, sala de coordenação, sala de professores etc. Bem como materiais pedagógicos em quantidade e qualidade para os profissionais da educação haja vista a boa gestão financeira dos recursos recebidos.

Contudo, a maior valorização dos profissionais da educação nesta Unidade de Ensino são as relações pautadas no diálogo de modo que cada profissional da educação exerce sua liberdade de expressão seja para críticas e/ou elogios. Uma gestão participativa da escola que divide com cada membro da comunidade escolar os problemas e as soluções para a escola.

17 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Uma escola pensada e organizada por uma gestão participa parte da concepção que todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. Nesse contexto todos são importantes na escola, mas o coordenador pedagógico se destaca. Ao coordenador pedagógico cabe a tarefa de desenvolver a formação continuada e privilegiar espaços e tempos para que essa formação aconteça de maneira significativa. O coordenador pedagógico assume a função de articulador das práticas educativas e formativas no espaço escolar. Este profissional é por essência um formador de professores e, como tal, também precisa desenvolver habilidades e competências, para auxiliar os professores nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções, na organização de projetos de interesse da escola e nas necessidades dos alunos (VEIGA, 2009).

Como educador-formador o coordenador pedagógico por atuar diretamente na tarefa tão complexa quando se quer avançar na autonomia pedagógica dos profissionais da educação. A ele compete articular, mobilizar a equipe pedagógica para construção e execução das ações do Projeto Político Pedagógico. Extremamente necessário para conciliar prática e teoria baseadas formação continuada dos professores bem como na coesão e cumplicidade do grupo o coordenador deverá: ouvir os professores para identificação de suas demandas práticas, recomendar estudos a medida que os professores forem compreendendo a importância da teoria para o sucesso da prática, coordenar os planejamentos coletivos, identificar professores com estratégias pedagógicas exitosas e compartilhar com os demais professores.

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública do Distrito Federal é espaço garantido pela legislação, conquista de um direito após muita luta dos professores. A coordenação pedagógica possui um caráter coletivo pois é espaço que

os pares se juntam para a ação e reflexão da prática escolar, na perspectiva da organização, ordenação do trabalho pedagógico afasta a concepção de uma ação fragmentada, alienada e alienante, espaço institucional apenas para leituras de documentos e preenchimento de formulários ao mesmo tempo que produz a falta de compromisso com o trabalho pedagógico tornando o trabalho do coordenador solitário. Uma vez que a coordenação pedagógica é um espaço de coordenar a ação pedagógica através da participação coletiva de professores, coordenadoras, equipe gestores e demais representantes da comunidade escolar que possa contribuir com desenvolvimento de um trabalho pedagógico de excelência e de colaboração mútua.

Nesse sentido, o CEF 05 do Gama CCM_DF entende que potencializar o espaço-tempo de a coordenação dar maior viabilidade ao alcance dos objetivos determinados no Projeto Político Pedagógico constituindo processos inovadores para a relação de ensinar e aprender, recuperando o sentido essencial do trabalho docente

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

A importância desse Objetivo é comprovada pela sua relação com as Metas 2 e 3 do PNE, que tratam da permanência e da conclusão na idade certa no ensino fundamental e médio, respectivamente.

A permanência dos alunos na escola é um dos grandes desafios atuais da educação escolar. Existem vários motivos que levam os alunos a desistirem da escola. Por isso, para o enfrentamento desse desafio, é preciso, em primeiro lugar, identificar as principais causas do abandono e da evasão na escola, para, então, traçar estratégias de redução dessas taxas.

As primeiras ações devem ser preventivas, a fim de evitar que os alunos não deixem de frequentar as atividades escolares. As faltas, o abandono e a evasão escolar estão em grande parte relacionados ao desinteresse dos alunos pela escola. Por isso, é preciso tornar o ambiente escolar agradável e o aprendizado atraente e acessível para os alunos, fazendo com que a escola faça sentido para eles e contribua com o seu projeto de vida.

A integração das famílias à escola, o desenvolvimento de atividades esportivas, artísticas e culturais, a orientação da coordenação pedagógica, buscando elevar a autoestima do aluno e mostrando a importância do estudo para um futuro melhor, são

algumas das ações que podem contribuir para alcançar esse objetivo.

Mesmo que o abandono ocorra, é preciso resgatar esses alunos, e pode-se contar como envolvimento da comunidade escolar, do Conselho Tutelar e de outros órgãos locais. Os Indicadores da Qualidade na Educação (AÇÃO EDUCATIVA et al., 2013) apresentam uma sugestão para trazer de volta alunos que abandonaram a escola.

É importante destacar que a Busca Ativa é uma ferramenta que pode auxiliar na redução dos índices de abandono e evasão. Nesse sentido o CEF 05 do Gama Colégio Cívico Militar tem uma busca ativa diária feita pelos chefes de turma, posteriormente e semanalmente por ligações telefônicas, com a visita da equipe disciplinar na residência do estudante e por último, se necessário, com a parceria do Conselho Tutelar.

II. Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens refere-se ao processo de assumir, revisar e consolidar os conhecimentos e habilidades adquiridos em determinada área de estudo. É uma prática comumente realizada quando há necessidade de rever conceitos ou fortalecer o aprendizado para fortalecer a compreensão de um determinado assunto.

Existem várias estratégias e abordagens que podem ser utilizadas para a recomposição das aprendizagens. Alguns deles incluem:

Revisão sistemática: Voltar aos materiais de estudo, como livros, anotações ou recursos online, e revisar os principais conceitos e acessórios. Isso pode ser feito por meio de leitura, resumos ou elaboração de perguntas e respostas.

Exercícios e práticas: Resolver exercícios e realizar práticas relacionadas ao assunto estudado é uma maneira eficaz de fortalecer o aprendizado. Isso permite a aplicação dos conceitos em situações concretas e ajuda a identificar possíveis lacunas de compreensão.

Discussões e trabalhos em grupo: Participar de discussões com colegas de estudo ou realizar trabalhos em grupo pode fornecer uma visão mais ampla do assunto e permitir a troca de conhecimentos. Essa interação pode ajudar a esclarecer dúvidas e explorar diferentes perspectivas.

Tutoria ou acompanhamento: Buscar o auxílio de um tutor ou professor pode ser útil para orientar a recomposição das aprendizagens. Um profissional qualificado pode fornecer orientação adicional, esclarecer dúvidas e oferecer direcionamento personalizado.

Aplicação prática: Buscar oportunidades para aplicar o conhecimento adquirido em situações reais pode ajudar a consolidar a aprendizagem. Isso pode incluir projetos, ganhos, voluntários ou outras atividades que provocaram a prática dos conceitos estudados.

É importante ressaltar que a recomposição das aprendizagens é um processo individualizado, e cada pessoa pode encontrar abordagens e técnicas que funcionem melhor para ela. O fundamental é dedicar tempo e esforço para revisar e consolidar o conhecimento, buscando sempre aprofundar a compreensão dos temas estudados.

III. Desenvolvimento da cultura de paz

A implementação da cultura de paz é um processo contínuo e envolve uma série de abordagens e ações que visam promover a paz, prevenir conflitos e construir sociedades mais harmoniosas. Aqui estão algumas diretrizes e medidas que podem ser adotadas para promover a cultura de paz:

Educação para a paz: A educação desempenha um papel fundamental na promoção da cultura de paz. É importante incorporar a educação para a paz nas escolas, com currículos que enfatizem valores como empatia, respeito, tolerância, solução de conflitos e não violência.

Diálogo e respeito mútuo: Promover o diálogo aberto e construtivo entre indivíduos e grupos com diferentes perspectivas e culturas é essencial para criar entendimento e reduzir os conflitos. O respeito mútuo pela diversidade de opiniões, crenças e identidades é fundamental.

Resolução de conflitos: Estimular a resolução de conflitos em todos os níveis da sociedade é importante. Isso inclui a promoção do diálogo, da negociação e da mediação como alternativas à violência. Investir em programas de resolução de conflitos e treinamento em habilidades de comunicação não violenta também é essencial.

Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres: A promoção da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres são componentes cruciais da cultura de paz. Isso envolve garantir o acesso igualitário às oportunidades educacionais, políticas e felicidade, bem como eliminar a violência e a discriminação de gênero.

Justiça social e direitos humanos: A cultura de paz está intrinsecamente ligada à justiça social e ao respeito pelos direitos humanos. Promover a igualdade, a inclusão, a não distinguir e o acesso à justiça para todos são elementos-chave nesse processo.

Participação cidadã: Incentivar a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões e na vida política, social e cultural é fundamental para fortalecer a cultura de paz. Isso pode ser feito por meio de consultas públicas, engajamento da sociedade civil e promoção de espaços participativos.

Desarmamento e não antecipação de armas: Reduzir a disponibilidade e o uso de armas é fundamental para a cultura de paz. Isso envolve promover o desarmamento, a não preferência de armas de destruição em massa e o controle de armas convencionais.

Mídia responsável: A mídia desempenha um papel importante na construção da cultura de paz. É importante promover uma mídia responsável, ética e imparcial, que evite a disseminação de estereótipos, ódio e violência, e que promova a compreensão e a empatia entre as pessoas.

Cooperação internacional: A cultura de paz transcende fronteiras e requer uma cooperação internacional sólida. Os governos, as organizações internacionais e a sociedade civil devem trabalhar juntos para promover a paz, resolver conflitos e abordar as causas subjacentes da violência.

IV. Qualidade de transição escolar

A cada nova etapa de ensino os estudantes vivenciam uma espécie de “luto” pois abandonam cuidados e proteções para ganhar autonomia e liberdade de ações e pensamentos.

Permitir que esse momento de transição ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança no aluno certamente renderá atitudes positivas no enfrentamento do novo meio social em que ele estará inserido. Se levar tudo na brincadeira, o excesso de confiança permitirá que seu comportamento ultrapasse os limites, quebre regras e as consequências serão catastróficas. Além de problemas comportamentais, o rendimento escolar acompanhará o ritmo das suas atitudes errôneas e contornar ou resgatar esse aluno antes da sua desistência se tornará um desafio desgastante. Por outro lado, se tudo for levado a sério, com imposições e ameaças por parte do professor que rege o 5o ano, o problema será de mesma proporção ou maior que o excesso de confiança, e o pouco caso com a nova rotina ocorrerá nesta situação, além da falta de confiança, do medo de não dar conta do conteúdo, do bloqueio social e, conseqüentemente, ocasionando baixo

rendimento em sala de aula que pode resultar em evasão escolar.
(PAULA et al., 2018, p. 40)

Nesse sentido o papel da equipe pedagógica da escola é ter compreensão que é imprescindível promover o acolhimento dos estudantes promovendo a busca da autoconfiança para enfrentar os processos de suas trajetórias escolares. Reconhecer que a transição escolar realizada sem acompanhamento da equipe pedagógica em parceria com família é um dos fatores que contribuem para o fracasso escolar de nossos estudantes.

Importante salientar que a transição escolar não se dá somente na mudança de etapa de ensino pelos estudantes, mas também na mudança de uma escola para outra, na mudança de uma sala para outros, nos reagrupamentos intra e interclasses, na chegada de um novo estudante na turma, na troca do professor. Enfim transitar é movimentar e o espaço escolar é um espaço nato de convivência humana, no cotidiano escolar transitam as mais variadas relações entre diferentes sujeitos que possuem suas subjetividades e suas expectativas.

A organização escolar em ciclos que propõem o foco nas aprendizagens de modo que se necessários haja mudanças de tempos e espaços escolares bem como nos Parâmetros Curriculares Nacionais que estabelecem “a Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado” (BRASIL, 2013, p. 20 é necessária uma continuidade entre as etapas de ensino para melhor desenvolvimento integral de nossos estudantes. Também o Currículo em movimento das escolas públicas do Distrito Federal traz um currículo escolar que considera o contexto socioeconômico, histórico e cultural dos(as) estudantes.

Nesse contexto, o Centro de ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal ancorado no Caderno de Orientações para Transição escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal realiza a transição escolar de estudantes seguindo etapas a saber: acolhimento , adaptação, planejamento de atividades coletivas , avaliação de todo o processo para superação de possíveis falhas e melhoramento nos resultados que devem contribuir diretamente com desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

V. Para as unidades escolares de gestão compartilhada: desenvolvimento da gestão compartilhada, conforme portaria específica

A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor Pedagógico-Administrativo, Supervisor Pedagógico-Administrativo, Chefe de Secretaria, Comandante Disciplinar, Subcomandante Disciplinar, Supervisor Disciplinar e de Atividades Cívico-Cidadãs e Instrutor/Monitor, conforme a modulação de cada Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar e do Comitê Gestor dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal, respeitadas as disposições legais.

Direção Disciplinar

De acordo com Art. 15. A Direção Disciplinar é o órgão destinado ao atendimento das políticas de instrução e disciplina, no cumprimento das diretrizes da proposta pedagógica vigente, sendo responsável pela Gestão Disciplinar-Cidadã, nos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal. Parágrafo único: A Direção Disciplinar é exercida pelo Comandante Disciplinar e pelo Subcomandante Disciplinar, em colaboração com o Supervisor Disciplinar e de Atividades Cívico-Cidadãs, Instrutores e Monitores. (Regimento escolar dos Colégios cívico-militares do distrito federal da rede pública de ensino 2019)

Compete aos membros da direção disciplinar supervisionar os educandos, incentivando o desenvolvimento de virtudes essenciais ao exercício da cidadania e garantindo o cumprimento dos preceitos disciplinares instituídos por meio do Regulamento Disciplinar, do Regulamento de Uniformes e deste Regimento, naquilo que couber, salvaguardar toda a comunidade escolar de toda forma de violência ou vulnerabilidade social.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Gestão pedagógica

A escola reflete contradições características da sociedade em que está inserida. As ações pedagógicas praticadas em seu interior são marcadas por conflitos e desafios que, quando diagnosticados, debatidos e estudados por todos, ampliam as alternativas para a implementação de mudanças que tornam a escola mais democrática. e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A gestão pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. A gestão pedagógica é um dos pilares da gestão escolar na medida em que está intimamente ligada com atividade fim da escola que é o processo de Ensino aprendizagem. Mas, o que é essencial para que os professores possam ensinar e os estudantes tenham meios para aprender? Para que o processo de aprendizagem seja significativo? Para que o estudante atinja desenvolvam as habilidades e competências de sua etapa de ensino? Para que o estudante seja formado integralmente em todas as suas dimensões?

Foco nas práticas pedagógicas e nos indicadores da educação da escola. É no cotidiano da escola, na realidade da sala de aula, com foco nos objetivos e metas de aprendizagens, através do trabalho pedagógico que será desenvolvido pelos professores e demais sujeitos que da escola participam de modo a garantir o sucesso escolar de nossos estudantes.

Nesse contexto no “guarda-chuva” da gestão pedagógica no Centro de ensino fundamental 05 do Gama colégio Militar do Distrito federal estão: planejamento, prática pedagógica, participação da comunidade escolar e avaliação.

O planejamento deve ser flexível e passível de mudanças durante os percursos das aprendizagens, democrático e com a participação de todos, e principalmente factíveis, nada de planejar o que não se pode cumprir nessa escola. A prática pedagógica se dá na aplicação de todas as estratégias pedagógicas capazes de corroborar com o alcance do sucesso escolar dos nossos estudantes, sempre aprimoradas e renovadas através da formação continuada dos docentes que possuem o espaço privilegiado da coordenação pedagógica. A parceria com todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar e até mesmo a comunidade local compreendendo para educar nossos estudantes é necessário a participação de todos, especialmente com atuação da direção disciplinar que libera a equipe pedagógica para personalizar o atendimento de professores estudantes com foco nas aprendizagens dos estudantes. A avaliação ampla e frequente é fundamental para análise dos resultados e implantação das mudanças necessárias de modo que sejam criados planos de ação que elevem os resultados obtidos. Envolve o acompanhamento constante do progresso dos alunos, identificando

suas necessidades individuais e implementando estratégias de ensino adequadas. Isso contribui para o melhor desempenho acadêmico.

Partindo do contexto acima descrito faz necessário refletir sobre a qualidade da gestão/ação pedagógica de forma que possamos identificar mecanismos ou instrumento que garantam a efetivação dos objetivos da educação que no que se refere ao sucesso do aluno.

II. Gestão de Resultados educacionais

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola proficiência dos estudantes. Preconiza a integração de diferentes processos e ferramentas de gestão, tais como: a mobilização de recursos; a divisão de responsabilidades; a adoção de sistemas de informação voltados para o monitoramento; o controle e avaliação; a adoção de práticas capazes de melhorar o clima escolar e a utilização de estratégias de comunicação para garantir ampla adesão da comunidade às ações da escola.

A identificação de determinantes é a etapa em que são investigadas as causas do problema, ou seja, os fatores localizados nos processos (atividades) que afetam os resultados. O objetivo é estabelecer a relação entre o problema (efeito) e suas causas (processo). Este exercício permite conhecer os fatores do processo que estão falhando na e que devem ser tratados em um plano de ação. A dinâmica de levantamento das causas é individual e personalizadas de modo que não há certo ou errado, mas um processo em que os estudantes se encontram em diferentes etapas. O acompanhamento personalizado dos resultados educacionais de nossos estudantes é desafiador dadas a quantidade desigualdades de aprendizagens em uma sala de aula apenas.

Várias estratégias pedagógicas são consideradas pelo Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama para análise dos resultados educacionais como: prova diagnóstica, resultados da avaliações em larga escala, o diagnóstico da realidade escolar, os reagrupamentos intra e interclasse, resolução de causas de problemas já na governabilidade desta Unidade de Ensino, trazer o planejamento de ações com foco na raiz dos problemas identificados, definindo qual o impacto da raiz do problema nos resultados obtidos. Por fim elaborasse colaborativamente um plano de ação contendo o conjunto de ações robustas que irão bloquear ou mitigar os efeitos das causas raízes dos problemas.

III. Gestão participativa

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

A gestão escolar participativa no Centro de ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico militar do distrito Federal compreende a participação de toda a comunidade escolar, num exercício pleno de diálogo e reflexão, promovendo a descentralização de decisões e conferindo maior autonomia às pessoas para escolher, planejar, elaborar projetos e agir com responsabilidade compartilhada com a equipe gestora. A Diretora da escola é o agente principal na condução de uma gestão participativa e no direcionamento de ações para a resolução de problemas, exercendo um importante papel diante da comunidade escolar e da sociedade, pois a escola é o locus privilegiado para a aprendizagem das questões de participação social.

Nesse contexto o Centro de ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico militar do Distrito Federal pratica a gestão participativa na medida em que promove a gestão democrática com a eleição direta para a equipe gestora e conselho escolar, as constantes assembleias escolares com pais e responsáveis e com representante e vice representantes eleitos por seus pares em suas turmas, conselhos de classes participativos bimestralmente, comunicação efetiva garantindo a informação para o maior número de sujeitos que da escola participem. A função principal da escola não é apenas a transmissão do saber memorizado, mas sim o compromisso da formação integral de cidadãos aptos a conviverem e interferirem ativamente em uma sociedade democrática, sendo assim, o exercício da cidadania democrática algo a ser praticado desde os primeiros anos da vida escolar.

O processo de fomentação da gestão participativa é constante já que participação da comunidade escolar não ocorre de maneira espontânea

IV. Gestão de pessoas

Demo (2005, p. 4 apud SANTOS, 2009, p. 34), relata em seus estudos que: A implantação de políticas de gestão de pessoas que preconizam o

desenvolvimento e a valorização das pessoas nas organizações deve trazer corolários como: produção de produtos e serviços inovadores de alta qualidade, bem como atendimento mais flexível e atencioso porque, teoricamente, um colaborador que se sente atendido, satisfeito e valorizado tende a realizar suas funções com maior afinco. Nesse sentido a gestão de pessoas do Centro de ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico militar do Distrito Federal busca desenvolver práticas para gerar maior competência, além de investir em meios que aumentem o comprometimento, a participação e o envolvimento dos colaboradores, e monitorar se as políticas e práticas organizacionais ajudam ou bloqueiam o crescimento do colaborador. A escuta ativa é um dos caminhos utilizados por esta Unidade de Ensino para melhor desempenho de seus servidores alcançar: escuta empática-ouvir para entender; escuta apreciativa-satisfação pessoal; escuta compreensiva-aprender algo novo e escuta crítica-escuta e emite uma opinião sobre o que foi dito.

A gestão de pessoas significa conhecer tanto processos operacionais e estratégicos quanto pessoais, pois hoje já enfrentamos uma grande dificuldade na gestão de pessoas na escola que é a falta de qualificação dos profissionais, que deve ser combatida com a formação contínua desses servidores.

Por fim a gestão de pessoas do Centro de ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico militar do Distrito Federal preocupa-se em ser estratégica com foco nos objetivos e metas da organização e com o desempenho e as formas de atuação mais adequados para concretizá-los, considerando-se o curto, o médio e o longo prazos. O foco é a definição dos resultados esperados, o planejamento e o monitoramento das ações para seu alcance. Oferecendo para tanto o respaldo adequado para a sustentabilidade da gestão.

V. Gestão financeira

Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

A gestão de recursos públicos tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento social e econômico de uma sociedade. Especialmente na escola essa tarefa é desafiadora, mas é essencial para garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente.

O Centro de ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico militar do Distrito Federal nesse contexto recebe recursos do Programa de Descentralização

Administrativa e Financeira (PDAF) disponibiliza recursos financeiros em caráter complementar e suplementar diretamente às unidades escolares e coordenações regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal, do Governo Federal a escola recebe recursos do Programa Dinheiro Direto na escola (PDDE). E para aplicar os recursos existe sempre a consulta da comunidade escolar através das assembleias escolares com participação de representantes de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar bem como os representantes do Conselho escolar. Para tanto é imprescindível os princípios da administração pública a saber: **LEGALIDADE – o cumprimento da lei**: O princípio da legalidade trata-se da valorização da lei acima dos interesses privados, ou seja, pessoais. A ideia é valorizar a cidadania e o interesse coletivo. **IMPESSOALIDADE – o tratamento igualitário**: O princípio da impessoalidade busca traduzir a noção de que a administração pública deve tratar todos os cidadãos e cidadãs **sem discriminações**. Divergências ou convergências políticas/ideológicas, simpatias ou desavenças pessoais não podem interferir na atuação e tratamento por parte dos servidores públicos. **MORALIDADE – seguindo os princípios éticos estabelecidos por lei**: O princípio da moralidade obriga os agentes públicos a atuarem em conformidade com os **princípios éticos**. Todo comportamento que vise confundir e/ou prejudicar o exercício dos direitos por parte da sociedade será penalizado pelo descumprimento do princípio em questão. **PUBLICIDADE – a prestação de contas à população**: O princípio da publicidade garante a **transparência** na administração pública. Nós vivemos em um Estado Democrático de Direito, ou seja, o poder pertence ao povo, assim não deve ocorrer qualquer tipo de ocultamento de informações por parte do poder público. É dever de todos os órgãos e instituições públicas disponibilizarem dados e informações a fim de honrar a **prestação de contas** para a sociedade. **EFICIÊNCIA – a boa gestão dos recursos e serviços públicos**: O princípio da eficiência se resume no conceito da **boa administração**. Sem ferir o princípio da legalidade (ou seja, estando dentro da lei) é dever do servidor público atuar a fim de oferecer o melhor serviço possível preservando os recursos públicos.

VI. Gestão administrativa

No senso comum, gestão ou administração está sempre associada a situações em que alguém administra alguém, sempre relacionadas a uma hierarquia. Como esse vem a ser um conceito muito restrito, pois gestão não se resume ao controle do trabalho dos outros, ao se falar sobre gestão/administração escolar deve-se ter em mente tudo o que acontece dentro da escola: desde as atividades das merendeiras até as da diretora.

Abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio entre outros. Integra todos os setores da escola. Escola que, devido às mudanças ocorridas nas ordens sociais e econômicas em todo o mundo, necessita ser ressignificada, relevando a formação permanente e resguardando seu compromisso com a aprendizagem. Isto se traduz na necessidade de uma escola que, frente a estas mudanças e à inserção das tecnologias em seu contexto, busque a qualidade. Ao longo dos últimos anos, na busca desta qualidade, ocorreram reformas educacionais que trouxeram novas propostas curriculares e, conseqüentemente, modelos de gestão mais democráticos e participativos.

A gestão administrativa do Centro de ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico militar do Distrito Federal é democrática na medida em que funciona com a colaboração ativa de todos que participam da escala dividindo escolhas e decisões de tal forma que os envolvidos começam a se sentir parte dos processos. Todos são corresponsáveis pelo cuidado com a estrutura física da escola, a proteção do patrimônio da escola compreendendo que este pertence a todos e aos que ainda virão. Assegurando as condições e meios de manutenção de um ambiente de trabalho favorável e de condições materiais necessárias à consecução dos objetivos da escola.

Finalizando, é importante ressaltar que tendo em vista a chegada, em definitivo, das tecnologias nas escolas, a gestão administrativa democrática-participativa necessita de um maior engajamento dos sujeitos que compõem a escola bem como da Secretaria de educação do Distrito Federal que deverá cada vez mais fomentar a autonomia administrativas das escolas.

19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Avaliação coletiva

A princípio Cabe ressaltar a importância da criação de uma cultura de avaliação, na qual o processo avaliativo seja um espaço de reflexão e mudanças das ações institucionais, A consolidação dessa cultura se dá com a intensa participação de toda a comunidade acadêmica, no momento em que ela participe tanto da definição de

procedimentos avaliativos e sua implementação, como da apropriação dos resultados, que devem ser traduzidos em ações direcionadas ao aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e administrativas [da instituição]. (SANCHES; RAPHAEL, 2006, p. 108)

Nesse contexto a avaliação do PPP desta Unidade de Ensino se dará de forma processual e contínua através da manutenção de encontros da comunidade escolar especialmente com esse fim como também durante as coordenações pedagógicas no cotidiano das práticas pedagógicas. Os resultados das avaliações institucionais também serão indicadores de avaliação do PPP uma vez que os resultados desta avaliação indicam a análise coletiva da instituição.

A avaliação coletiva do PP é, no fundo, um esforço de integração da escola num propósito educativo comum, a partir da identificação das práticas vigentes na situação institucional. [...] Enfim, o importante é a motivação e o empenho comum numa reflexão institucionalmente abrangente e o firme propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão. [...] Avaliar o projeto pedagógico é um exercício de autonomia.

II. Periodicidade

A avaliação e o acompanhamento desse Projeto Político Pedagógico se darão periodicamente nas coordenações coletivas e nas reuniões de pais, nas Assembleias escolares durante todo o período letivo.

III. Procedimentos/Instrumentos

Através de reuniões pedagógicas com participação de membros de todos os seguimentos da comunidade escolar realizadas com objetivo de avaliar a execução do PPP durante todo o ano letivo. Com a utilização de questionários avaliativos

IV. Registros

. Nessa perspectiva, os registros de todo o acompanhamento do PPP serão realizados em livro ata exclusivo para esse fim com escolha dos responsáveis pelos registros através da votação pelos membros da comunidade escolar participantes, através da avaliação em respostas de questionários.

20 REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. *Para a gestão: Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola*? Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001, volume III. 126p.

Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

DOURADO, Luiz Fernandes, *para a gestão: Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?* Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001, volume II. 120p.

GESTÃO ESCOLA, Nova escola, São Paulo, Edição Especial, agosto 2008, 66p.

LIBÂNEO, Jose Carlos. O Sistema de Organização e Gestão Escolar In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola- teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK, Heloisa- A Gestão Participativa na Escola, 8 eds. Petrópolis. RJ. Vozes, 2010.

PARO, Victor Henrique, Gestão da Escola Pública: a Participação da Comunidade

Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, Caderno 1.

PDE interativo-diagnóstico das escolas:

http://pdeinterativo.mec.gov.br/login.php?ex_pirou=s Projeto Político Pedagógico Carlos Mota:

http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/publicacoes/ppp_carlosmota2.pdf

Portaria n.º 65 de 09/06/2011

Legislação do FNDE –MEC/ Governo Federal Orientações Pedagógicas-Secretaria de Estado de Educação do DF

Lei da Gestão Democrática, 4751/2012

Diretrizes Pedagógicas. Secretaria de Estado de Educação do DF

Lei 10.639/2003:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

Plano Nacional de Combate ao Racismo e Discriminação:

[https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes curric educ etnicoraciais.pdf](https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf)

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cg3nm7pey9po>

https://www.youtube.com/watch?v=sBIGSRBIK_g

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Disponibiliza dados estatísticos sobre a população brasileira desagregados por raça/etnia, úteis para análises sobre desigualdades raciais.

Geledés - Instituto da Mulher Negra: Publica artigos, ensaios e notícias sobre questões raciais, feminismo negro e cultura afro-brasileira.

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. Praticando

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF (artigo 26-a da LDB). Brasília: SEEDF, Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação em Diversidade, 2012.

Poesia na sala de aula – Alexandre Pillati/ Conceição Evaristo – Contos diversos / Conceição Evaristo – Contos diversos/ Conceição Evaristo – Contos diversos / Conceição Evaristo – Contos diversos / Conceição Evaristo – Contos diversos / Conceição Evaristo – Contos diversos / Conceição Evaristo – Contos diversos / Conceição Evaristo – Contos diversos / Conceição Evaristo – Contos diversos / Carolina Maria de Jesus – Quarto de despejo/ Carolina Maria de Jesus – Quarto de despejo/ Maria Firmina dos Reis – Ursula Machado de Assis – Contos diversos Sobrevivendo no Inferno – Racionais Mc's GOG – Poeta/Cristiane Sobra/ Djonga/Gilberto Gil//Milton Nascimento /Milton Santos/Lélia Gonzales / know why the caged bird sings – Maya Angelou .

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-129694/>

BRASIL. Programa Nacional dos Direitos Humanos. **Gênero e raça:** todos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática. Brasília: MTb-a/Assessoria Internacional, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Brasília: MEC, 1998b.

CAVALLEIRO, E. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE

(SECAD). **Educação antirracista:** caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC-SECAD), 2005. p. 65-104. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p.

21 APÊNDICES

Os Planos de Ações, Projetos Institucionais e Específicos devem constar nos apêndices em suas formas completas e detalhadas.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Garantir a coordenação pedagógica como um espaço de constante discussão constante para o aprimoramento	Promover rotina de temas relevantes debate com o coletivo dos professores. Criar instrumentos com novas	Equipe Pedagógica	Coletivo dos Professores	Ano letivo de 2024	Reflexões nas coordenações pedagógicas

do fazer pedagógico.	tecnologias para realização dos planejamentos pelo coletivo de professores	Equipe Pedagógica	Coletivo dos Professores		
Garantir a assiduidade e pontualidade nas atividades propostas pelos professores e destes durante o ano letivo.	Firmar parcerias com a coordenação intermediária da CRE Gama	CRE Gama EAPE MEC	Coletivo dos Professores		
Articular apoio pedagógico juntamente com a Coordenação Regional de Ensino	Participar das formações realizadas pela CRE Gama	Universidades			
Incorporar a gestão democrática ao trabalho pedagógico	Elaborar com o coletivo de professores toda ação pedagógica da escola.	Equipe Pedagógica	Coletivo dos professores		
Apoiar a formação continuada dos profissionais da educação	Buscar parceria para formação continuada do coletivo dos professores	Equipe Pedagógica	Coletivo dos Professores		

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP					
GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Proporcionar uma escola pública democrática e gratuita de formação integral de nossos estudantes para que possam atuar como agentes de construção científica, cultural, política da sociedade.</p> <p>Assegurar o acesso e permanência com êxito durante todo o percurso escolar do Ensino Fundamental.</p> <p>Perceber o espaço escolar como ambiente educativo de trabalho coletivo cooperativo e de equipe que se responsabilizar pela construção</p>	<p>Reduzir o abandono e a evasão escolar em 100%.</p> <p>II) Aumentar os índices de aprovação alunos em até 80%</p> <p>III) reduzir em 100% a distorção série e idade na escola.</p> <p>IV) Fortalecer a proposta Pedagógica da escola.</p> <p>VI) Proporcionar a formação continuada</p> <p>VII) promover a cultura da paz no ambiente escolar.</p> <p>VIII) promover a mediação dos conflitos</p> <p>IX) Combater o uso de drogas.</p> <p>X) Fortalecimento da disciplina no ambiente escolar</p> <p>XI) Promover as aprendizagens dos valores por meio do esporte na escola praticado na escola</p> <p>XII) Tornar a biblioteca como espaço principal para o desenvolvimento do letramento.</p> <p>XIII) A busca ativa dos estudantes semanalmente.</p> <p>XIV) Convocação dos pais e ou responsáveis para justificativa da infrequência dos estudantes</p> <p>XV) Criação do</p>	<p>Resultados parciais e finais das avaliações dos estudantes</p>	<p>Todos os membros e segmentos da nossa comunidade escolar.</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>Mobilização de todos os recursos pedagógicos e de comunicação com a comunidade escolar</p>

<p>de novos conhecimentos.</p> <p>Combater o abandono- e a evasão escolar.</p> <p>Proporcionar uma escola pública democrática e gratuita de formação integral de nós- nós estudantes para que possam atuar como agentes de construção científica, cultural, política da sociedade.</p> <p>Assegurar o acesso e permanência com êxito durante todo o percurso escolar do Ensino Fundamental.</p> <p>Perceber o espaço escolar como ambiente educativo de trabalho coletivo, cooperativo e de equipe que deve se responsabilizar pela construção de novos conhecimentos.</p> <p>Combater o abandono - no e a evasão escolar. Combater e repetência e a distorção série e idade.</p> <p>Fortalecer o compromisso desta UE com a responsabilidade social e o bem-estar coletivo.</p>	<p>banco virtual de aulas</p> <p>XVI) Projeto de recuperação das aprendizagens.</p> <p>XVII) Promoção de fóruns das avaliações das aprendizagens.</p> <p>XVIII) Trabalho junto as famílias pelo SOE para participação na escola.</p> <p>XIX) Elaboração de reagrupamentos interclasses e intraclasse.</p> <p>XX) Receber e executar programas e projetos da SEDF,</p> <p>XXI) Fortalecimento e ampliação das atividades da educação integral e especial.</p>				
---	--	--	--	--	--

<p>Assegurar a participação a democrática no processo de ensino aprendizagem na escola. Reorganizar tempos e espaços escolares com vistas ao desenvolvimento pleno do adolescente se seu efetivo letramento. Desenvolver um trabalho coletivo interdisciplinar</p>					
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
<p>Acompanhar, monitorar os resultados das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Recuperar as aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Canalizar as ações para o desenvolvimento global dos estudantes.</p>	<p>Conselho de classe participativo</p> <p>Participativos.</p> <p>Reuniões setorizadas</p> <p>Coordenações Pedagógicas por áreas do conhecimento.</p> <p>Planejamentos coletivos</p>	<p>Realização de reflexões nas coordenações pedagógicas</p> <p>públicas e privadas.</p>	<p>Baseada no tripé: ação-reflexão</p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>UNIDADE DE ENSINO</p>

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PARTICIPATIVA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICA	OBJETIVO	MET	AÇÕES
				S	AS	
<p>Fomentar maior participação dos profissionais da educação</p> <p>Fomentar o engajamento de pais e estudantes na gestão da escola</p> <p>Motivar e melhorar desempenho do aluno;</p> <p>Reafirmar a gestão participativa da escola.</p>	<p>Dividir a responsabilidade de pelos resultados do processo de decisão;</p> <p>Garantir um currículo atualizado e voltado para realidade da comunidade escolar</p> <p>Aliviar a pressão e decorrente das responsabilidades</p>	<p>Através de assembleias escolares periódicas</p> <p>Participação de toda a comunidade escolar na construção do PPP</p> <p>Conselho escolar ativo</p>	<p>Assembleias escolares</p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>Unidade de Ensino</p>

**PLANO DE AÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
<p>Proporcionar um ambiente de trabalho favorável e harmonioso.</p> <p>Prevalecer a participação, integração, inter-relação e interação entre as pessoas.</p> <p>Fomentar a sinergia entre todos os integrantes da equipe de trabalho.</p>	<p>Tratar igualmente todos os funcionários independentemente do cargo ocupado.</p> <p>Proporcionar condições de trabalho para todos os funcionários.</p> <p>Proporcionar bem-estar no ambiente de trabalho para todos os servidores.</p> <p>Alcançar meta de 80% de êxito nas atividades desenvolvidas pelos funcionários.</p>	<p>Proporcionar materiais e equipamentos necessários para o bom desempenho de profissional em suas atividades</p> <p>Promoção de atividades coletivas de formação continuadas para todos os funcionários</p> <p>Criação de espaços agradáveis de convivência</p> <p>Implantação das rodas de terapia comunitária integrativa com os funcionários</p> <p>Reuniões de avaliação institucional periódicas</p> <p>Promoção de momentos de lazer e cultura para todos os funcionários</p>	<p>Avaliação institucional periódicas</p> <p>Auto avaliação periódicas para os funcionários</p>	Equipe gestora e o corpo de funcionários	<p>Ano letivo</p> <p>De</p> <p>2023</p>	Oriundos da Unidade e de Ensino.

PLANO DE AÇÃO GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Elaborar gastos financeiros a partir das decisões de toda a comunidade escolar. Melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem e m dos alunos. Promover a transparência na execução dos recursos financeiros.	Planejar todos os gastos financeiros com a participação da comunidade escolar. Investir recursos financeiros em projetos pedagógicos para recuperação das aprendizagens dos estudantes. Divulgar com transparência todos os gastos com recursos recebidos pela Unidade de Ensino.	Realização de assembleias escolares para planejamento dos gastos de recursos de custeio e capital Aplicação de recursos em prol dos projetos pedagógicos Mural específico com prestação de contas semestrais	Melhorias observadas no atendimento a comunidade e escolar em todas as suas necessidades	Comunidade escolar e Unidade Executora	Ano letivo De 2023	Recursos Próprios PDDE PDAF

PLANO DE AÇÃO GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
<p>Identificar mecanismos que mostrem à organização da escola, as formas necessárias e mais efetivas para a Melhoria de seu desempenho.</p> <p>Caracterizar uma maior transparência e flexibilidade nas ações da Gestão da escola na busca constante da Melhoria de Qualidade.</p> <p>Obedecer aos Princípios de legalidade, Fomentar na Comunidade</p>	<p>Observar Critérios legais para atender as necessidades funcionais de todos os funcionários da escola.</p> <p>Revitalizar espaços Unidade Escolar.</p> <p>Realizar construção de novos espaços dentro da escola.</p> <p>Zelar pelo Patrimônio material e humano que compõem a Unidade Escolar.</p> <p>Adaptar a maior quantidade de espaços para o acesso as novas mídias.</p> <p>Manutenção ao de um banco de dados atualizado.</p>	<p>Buscar parcerias com instituições públicas e privadas.</p> <p>Aplicar recursos na implementação de todas as metas.</p> <p>Elaborar plano de ações coletivas com órgãos colegiados instituídos na escola.</p>	<p>Avaliação institucional periódica</p>	<p>Equipe gestora e comunidade de escolar</p>	<p>Ano de 2023</p>	<p>Públicos e próprios.</p>

PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO INTEGRAL

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADO RES	RESPON SAVEIS	PRAZOS	RECU SOS
<p>Complementar as atividades do Currículo com atividades acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, letramento digital, culturais, artísticas patrimoniais.</p> <p>Ampliar e fortalecer os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais integrados ao currículo.</p> <p>Ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola.</p> <p>Desenvolver autonomia e protagonismo dos estudantes na conquista de suas aprendizagens.</p> <p>Ressignificar tempos e espaços escolares.</p>	<p>Atender 240 estudantes no 8 horas por dia.</p> <p>Servir no mínimo três refeições diárias.</p> <p>Estabelecer um professor para regente de classe para cada atividade</p> <p>Implementar diariamente o acompanhamento pedagógico de português, matemática, música, horta escolar, esporte e lazer.</p> <p>Criar a banda de fanfarrão do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama</p>	<p>As atividades desenvolvidas no projeto formação de hábitos individual e social seguem a seguintes sequências diária:</p> <p>Acolhimento dos estudantes no início do dia no pátio da escola pela equipe de coordenação, realização da primeira refeição - lanche todos os estudantes juntos na tenda e em mesas coletivas. Após as atividades diárias desenvolvidas pelos professores os estudantes são encaminhados para uso dos Banheiros e realização de sua higiene pessoal e em seguida para realização da segunda refeição diária - almoço realizado na tenda para todos os</p>	<p>Resultados bimestrais das avaliações formativas dos estudantes.</p>	<p>Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>	<p>Próprios PDAF PDDE</p>

		<p>estudantes juntos, após o almoço todos os estudantes retornam ao banheiro para realização de sua higiene bucal e em seguida são encaminhados para a sala de descanso onde podem assistir programação de TV e/ou jogos recreativos em grupos. Sendo ao final encaminhados para suas aulas no seu turno de aula ou para casa ao final do turno.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

<p align="center">PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM -SEAA</p>						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
<p>-Conhecer a estrutura física e funcional da escola.</p> <p>Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais.</p>	<p>1-Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.</p> <p>1.1-Fazer um levantamento entender de que maneira podemos contribuir para</p>	<p>-Por meio do mapeamento Institucional.</p> <p>Observar e analisar o contexto escolar.</p> <p>Ler e analisar o PPP, Regimento Interno e a Estratégia</p>	<p>Por meio de análise dos documentos (escolares e relatórios médicos) dos estudantes matriculados.</p>	<p>-Pedagogas da SEAA. Professor da Sala de Recursos – AEE, Gestão Escolar e Coordenadoras</p>	<p>-De março a maio de 2024, e sempre que a escola sinalizar matrícula de estudante com Deficiência ou Trans</p>	<p>Recursos pedagógicos oferecidos pela Unidade de Ensino</p>

<p>Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem.</p> <p>Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar.</p> <p>Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar.</p> <p>Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica</p> <p>- Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos</p>	<p>o sucesso escolar dos alunos com dificuldade de aprendizagem .</p> <p>1.2-Conhecer os estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortográfica, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem</p> <p>, independente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> <p>1-Propor, por meio de amplo debate</p>	<p>de Matrícula.</p> <p>-Realizar entrevistas, diálogos e encontros com os sujeitos da escola.</p> <p>Participação de reuniões coletivas.</p> <p>- Identificação dos estudantes matriculados para avaliação/ intervenção psicopedagógica.</p>			<p>torno Funcional Específico.</p>	
---	---	---	--	--	------------------------------------	--

<p>-Subsidiar o trabalho docente em suas práticas educativas de acordo com as demandas solicitadas e oferecer aos professores por meio de formação continuada sobre deficiência, transtorno global do desenvolvimento, transtornos específicos e altas habilidades ou superdotação;</p> <p>-Construir juntamente com o professor alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação como foco na construção de habilidades e competências dos alunos;</p> <p>-Encaminhar estudantes aos atendimentos ao polo da Sala de Apoio a Aprendizagem</p>	<p>com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>1.1-Oferecer momentos pedagógicos de reflexão sobre as diversas práticas que podem ser executadas no ambiente escolar de forma preventiva.</p> <p>1.2-Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.</p> <p>1-Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>1.1-Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou</p>					
---	---	--	--	--	--	--

<p>- Montar estratégias para atrair o responsável pelo aluno, público-alvo do SEAA, para a escola por meio de grupos de pais e criar interface entre a escola e a família com a intenção de investigar ações desenvolvidas no cotidiano do aluno, por meio de escuta qualificada da família.</p> <p>-Estabelecer melhor forma de comunicação entre as redes de apoio da comunidade escolar, como Conselho Tutelar, CAPSi, CREAS e CRAS.</p>	<p>não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.</p> <p>-Estabelecer melhor forma de comunicação entre as redes de apoio da comunidade escolar, como Conselho Tutelar, CAPSi, CREAS e CRAS.</p>					
---	---	--	--	--	--	--

**PLANO DE AÇÃO
SALA DE RECURSOS**

METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
<p>Orienta os professores nas adaptações do currículo e nas adequações das atividades propostas. Participa das Coordenações locais e da UNIEB, bem como fazer as formações necessárias para aprimorar os atendimentos aos alunos e professores.</p> <p>Realizar atividades que ampliem as habilidades com necessidades especiais no que diz respeito recursos audiovisuais</p> <p>Realizar atividades de sensibilização por meio de recursos áudio visuais</p> <p>Realizar a interação dos alunos às atividades da escola.</p> <p>Realizar atividades lúdicas</p> <p>Realizar atividades que estimulem a atenção, a percepção, a concentração e a memória.</p> <p>Estimular o desenvolvimento de uma autoimagem positiva no ANEE.</p> <p>Promover</p>	<p>Acompanhar a implementação do Ciclo. Através da participação nas coordenações pedagógicas, elaborando junto com os professores uma metodologia adequada de avaliação pautada na adequação curricular respeitando a capacidade cognitiva do aluno e levando em conta, a legislação vigente do Atendimento Especializado Educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> Orientar e auxiliar os professores e a comunidade escolar nas intervenções, viabilizando uma prática pedagógica que favoreça a proposta de inclusão educacional. <p>Exploração do ambiente virtual</p> <p>Confecção de produções de textos (leitura e escrita);</p> <p>Utilizar o computador como meio de estimulação da linguagem para facilitar o processo de aprendizagem</p>	<p>Laudos dos estudantes.</p> <p>Estudo de Casos</p> <p>Relatórios pedagógicos</p>	<p>Família</p> <p>Professores Regentes</p> <p>Sala de Recursos</p> <p>Direção</p> <p>Equipe CRE</p> <p>SEAA</p>	<p>Ano de 2024</p>	<p>Recursos pedagógicos oferecidos pela Unidade de Ensino</p>

<p>acessibilidade através de adaptação áudio visual das aulas online</p> <p>Realizar atividades que utilizem desenhos, figuras, ou seja, que estimulem a percepção visual;</p> <p>Desenvolver as primeiras noções de quantidade, classificação, seriação, associação, etc.</p> <p>Desenvolver atividade de leitura e produção de textos</p>	<p>do educando, Gogos, softwares, etc.);</p> <p>Confeccionar material alternativo, levando em consideração, as limitações e potencialidades do (a) educando (a) observadas pelo professor;</p> <p>Estimular uma postura de investigação, onde o (a) educando (a) irá buscar o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, formulação de hipóteses, sempre partindo de diferentes alternativas, seja: oral, escrita, pictórico ou gestual, com a finalidade de relacioná-las com o cotidiano.</p> <p>Buscar junto à área pedagógica da CRE sugestões de atividades para subsidiar o processo de ensino aprendizagem dos alunos que estão incluídos nas turmas de classe comum.</p>				
---	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
<p>Implantar e implementar o serviço de orientação educacional de forma presencial</p> <p>Implementar canais de comunicação com a comunidade escolar;</p> <p>Fortalecer o vínculo família/escola;</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes;</p> <p>Orientar a comunidade escolar sobre temas pertinentes a cultura de paz, saúde mental, prevenção contra o suicídio, prevenção à violência doméstica, prevenção à violência e abuso infantil, prevenção ao uso de drogas e educação socioemocional;</p> <p>Articular rede de apoio interno</p>	<p>Envio de vídeos e folder sobre bullying nos grupos de WhatsApp</p> <p>Apresentação dos dados e levantamentos feitos pelo SOE em conselho de classe.</p> <p>Orientação aos estudantes e família a respeito das redes de apoio e encaminhamentos necessários</p> <p>Entrega de folder para apresentar o serviço de Orientação Educacional à comunidade escolar.</p> <p>Produção de vídeo de acolhimento e participação nas reuniões de pais</p> <p>Planejamento de aula de acolhimento dos estudantes para professores aplicarem</p>	<p>Relatórios pedagógicos</p> <p>Entrevistas</p> <p>Atendimentos</p> <p>Reuniões</p> <p>Coordenações Pedagógicas</p>	<p>Família</p> <p>Professores Regentes</p> <p>Sala de Recursos</p> <p>Direção</p> <p>Equipe CRE</p> <p>SEAA</p>	<p>Ano de 2024</p>	<p>Recursos pedagógicos oferecidos pela Unidade de Ensino</p>

<p>e externo à instituição;</p> <p>Acompanhar estudantes e famílias;</p> <p>Participar de planejamentos com a comunidade escolar;</p> <p>Mediar conflitos;</p> <p>Participar do Conselho Local;</p> <p>Produzir relatórios de encaminhamento de estudantes para as redes de apoio e proteção;</p> <p>Produzir materiais informativos com temas pertinentes a comunidade escolar;</p> <p>Acolher estudantes, professores e pais em suas necessidades.</p>	<p>Mapeamento de informações através de anamnese</p> <p>Apresentação de vídeos motivacionais e acolhimento para o grupo de servidores em coletiva.</p> <p>Roda de conversa com os profissionais para escuta das demandas.</p> <p>Promoção de palestras com convidados de acordo com as necessidades dos docentes</p> <p>Promoção de conteúdo de autocuidado para os estudantes.</p> <p>Orientar os estudantes do 9º ano sobre as diversas formas de organização do ensino médio subsidiando com relação a escolha da modalidade, baseado nos pilares: inteligência emocional,</p>			
--	---	--	--	--

	saúde, pro atividade. Prestar esclareciment os e direcionament o sobre o serviço de apoio da rede de proteção. Busca ativa dos estudantes infrequentes.				
--	---	--	--	--	--

PROJETOS ESPECÍFICO DA UNIDADE DE ENSINO

PROJETO ANTIRRACISTA: OFICINA DE CARTAZES PARA CAMINHADA ANTIRRACISTA

JUSTIFICATIVA:

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para pessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical (ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Nortear a inserção da educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino.
- Colaborar para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, e, deve permitir aos estudantes compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Conscientizar os alunos sobre o racismo estrutural e suas diversas formas de manifestação na sociedade;
- Promover a reflexão crítica sobre os estereótipos e preconceitos raciais presentes no cotidiano;
- Estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos como ferramentas de luta contra o racismo;
- Produzir cartazes criativos e impactantes para serem utilizados em uma caminhada antirracista.
- utilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade entre diferentes disciplinas.

METODOLOGIA:

- **Aprendizagem por Projetos:**
 - **Descrição:** Os alunos assumem o papel principal na investigação de um tema, definindo objetivos, buscando soluções e apresentando seus resultados de forma criativa.
 - **Tecnologias:** Plataformas online de pesquisa, ferramentas de colaboração, softwares de apresentação, vídeos e simulações.

- **Ensino Híbrido:**
 - **Descrição:** Combina o ensino presencial com atividades online, personalizando o aprendizado e otimizando o tempo em sala de aula.
 - **Tecnologias:** Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de exercícios, aplicativos educativos, videoaulas e jogos educativos.
- **Sala de Aula Invertida:**
 - **Descrição:** Os alunos estudam conteúdos previamente online e o tempo em sala é dedicado à resolução de dúvidas, debates e atividades práticas.

Tecnologias: Vídeo aulas, animações interativas, podcasts, e-books, fóruns online e ferramentas de gamificação.

Aula 1: Apresentação do tema:

- Discussão sobre o conceito de racismo e suas diferentes formas de expressão (racismo estrutural, institucional, individual);
- Apresentação de dados estatísticos sobre a desigualdade racial no Brasil;
- Exibição de filmes, vídeos ou músicas que abordem a temática do racismo.

Aula 2: Reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos:

- Análise crítica de imagens, textos e propagandas que reproduzem estereótipos raciais;
- Discussão sobre os impactos negativos dos estereótipos e preconceitos na vida das pessoas negras;
- Reflexão sobre como combater o racismo no dia a dia.

Aula 3: Oficina de Confecção de cartazes:

- Apresentação de técnicas de produção audiovisual para a criação de cartazes;
- Orientação sobre a escolha de imagens, cores e frases para os cartazes;
- Produção individual ou em grupo de cartazes com mensagens antirracistas.

Aula 4: Finalização e avaliação:

- Apresentação dos cartazes produzidos pelos alunos para a turma;

- Discussão sobre os cartazes e o processo de criação;
- Avaliação da oficina e do aprendizado dos alunos.

RECURSOS

- Filmes, vídeos ou músicas sobre o racismo;
- Imagens, textos e propagandas que reproduzem estereótipos raciais;
- Materiais para a Confecção de cartazes (cartolina, canetas, tintas, etc.);
- Computador e projetor (opcional).

CRONOGRAMA

O Projeto será desenvolvido durante o 2º bimestre letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

- Participação nas atividades;
- Qualidade dos cartazes produzidos;
- Reflexão crítica sobre o tema do racismo.

TÍTULO: ÁRVORE GENEALÓGICA

JUSTIFICATIVA

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para pessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical (ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Nortear a inserção da educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino.
- Colaborar para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, e, deve permitir aos estudantes compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Compreender de maneira científica, as origens em comum das diferentes etnias.
- Conscientizar os estudantes quanto a relação comum e universal entre as diferentes etnias;
- Conscientização acerca da mesma origem da humanidade.

METODOLOGIA

- Apresentação do vídeo “Eva mitocondrial: as evidências sobre o ancestral comum de toda a humanidade” (BBC News); tempo de vídeo: 5 minutos e 53 segundos;
- Discussões acerca das diferentes etnias e suas similaridades.
- Reprodução de vídeo
- Discussões em grupo
- Atividade de desenvolvimento de árvore genealógica

RECURSOS

- Vídeo;
- Árvore genealógica impressa para preenchimento do estudante.

AVALIAÇÃO

- Atividade de desenvolvimento de árvore genealógica de cada estudante
- Participação nas discussões acerca do tema

TÍTULO: CAMINHADA ANTIRRACISMO

JUSTIFICATIVA:

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para pessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical (ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Nortear a inserção da educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino.

- Colaborar para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, e, deve permitir aos estudantes compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença.

OBEJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma caminhada de rua.
- Através da caminhada, conscientizar todos aos direitos humanos, igualdade racial e acesso ao esporte.

METODOLOGIA:

- Desenvolvimento de uma oficina audiovisual nas aulas de artes através canva confeccionar cartazes e outros materiais de divulgação e na educação física a caminhada em percurso externo.
- Nas aulas de arte e de educação física juntamente com os alunos da oficina e caminhada com toda comunidade.

RECURSOS:

- Recursos humanos e materiais de papelaria

AVALIAÇÃO:

- Através de feedback e participação na caminhada.

TÍTULO: RAÍZES DA IGUALDADE: CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE ANTIRRACISTA

JUSTIFICATIVA

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para pessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical

(ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Nortear a inserção da educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino.
- Colaborar para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, e, deve permitir aos estudantes compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o conhecimento da influência africana no desenvolvimento das Ciências da Natureza, em seus aspectos sociais, culturais, biológicos e ambientais.
- Sensibilizar e conscientizar, sendo desenvolvida através de atividades que ajudem os alunos a reconhecerem a existência do racismo em diferentes formas, incluindo manifestações sutis e estruturais, e promover

uma compreensão da importância de combater o racismo em todas as suas manifestações.

- Conhecer a importância da África no desenvolvimento das Ciências;
- Desenvolver a consciência crítica dos estudantes sobre as disparidades raciais no acesso à educação e nas carreiras científicas
- Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e seguro, onde todas as vozes são ouvidas;
- Valorizar os recursos naturais do continente africano;
- Capacitar os estudantes para serem agentes ativos de mudanças sociais dentro e fora de sala de aula.
- Interpretar de gráficos e tabelas relacionados à desigualdade racial em áreas como educação, emprego e renda.
- Calcular médias, proporções e percentuais para analisar a representatividade de diferentes grupos étnico-raciais em diversas esferas da sociedade.
- Utilizar de conceitos de probabilidade para discutir a chance de ocorrência de eventos relacionados ao racismo e à justiça racial.
- Analisar probabilística de casos históricos e contemporâneos de discriminação racial e injustiça.
- Explorar de mapas e gráficos geográficos que representam a distribuição da população étnico-racial em diferentes regiões e contextos.
- Analisar de formas geométricas para representar visualmente dados estatísticos sobre desigualdade racial e inclusão.

METODOLOGIA:

Ciências

- Abordagem interdisciplinar envolvendo conteúdos sociais e científicos;
- Roda de conversa, discussões em grupos, apresentações e realização de pesquisas acerca de cientistas negros.
-

MATEMÁTICA

- **Análise de dados estatísticos:** Utilização de dados demográficos que gerem discussão de questões sobre desigualdade racial, como acesso à educação, emprego e renda. Produzindo sobre isso, relatórios ou

apresentações que destacam as conclusões alcançadas ao analisar os dados demográficos e as disparidades raciais encontradas, incluindo gráficos, tabelas e interpretações dos resultados.

- **Exploração de proporção e porcentagem:** Exercícios ou problemas que envolvam cálculos de proporções e porcentagens relacionados a questões de desigualdade racial, acompanhados de explicações sobre como esses cálculos ajudam a entender o impacto do racismo. Diante disso, desenvolver trabalhos onde os educandos também possam calcular a porcentagem de estudantes negros em uma escola ou a proporção de profissionais negros em determinadas áreas de trabalho em comparação com a população total.
- **Introdução de conceitos econômicos:** Introdução de conceitos econômicos, como distribuição de renda e pobreza, e discussão como o racismo contribui para essas disparidades. Através de material de apoio que apresente conceitos econômicos relevantes para a discussão das disparidades raciais, como distribuição de renda, pobreza e desigualdade, juntamente com exemplos e atividades para aplicação prática desses conceitos.

Ciências

- Abordagem do tratamento de água de forma a repensar como é realizado no continente africano;
- Relação dos grupos étnicos e problemas genéticos (problemas de visão);
- Recursos naturais explorados na África e sua importância e valorização;
- Grupos étnicos e as variações na idade do início da puberdade;
- Cientistas negros;

Matemática

- **Análise Estatística de Dados Raciais:**
Coleta de dados sobre indicadores socioeconômicos e educacionais desagregados por raça/etnia.
Cálculo de medidas estatísticas, como média, mediana e moda, para comparar e contrastar os resultados entre diferentes grupos raciais/étnicos.
- **Exploração de Questões de Probabilidade Relacionadas ao Racismo:**

Formulação de questões probabilísticas relacionadas à discriminação racial em contextos específicos, como mercado de trabalho ou sistema educacional.

Discussão sobre a probabilidade de um indivíduo pertencente a determinado grupo racial/étnico enfrentar determinadas situações devido ao racismo.

- **Modelagem Matemática de Desigualdades Raciais:**

Desenvolvimento de modelos matemáticos para simular a distribuição de recursos e oportunidades em uma sociedade afetada pelo racismo.

Utilização de equações e gráficos para representar o impacto de políticas públicas antirracistas na redução das desigualdades raciais.

RECURSOS:

- **Material Didático Específico:** Livros, apostilas e materiais de ensino que abordem questões relacionadas ao racismo e à igualdade racial de maneira adequada para alunos do 6º e 7º ano.
- **Recursos para Coleta e Análise de Dados:** Ferramentas e equipamentos para coletar dados estatísticos sobre questões raciais, como questionários e acesso a bancos de dados públicos.
- **Material de Escrita e Desenho:** Cadernos, lápis, canetas, papel, tintas e materiais de arte para realizar atividades práticas, como produção de gráficos e elaboração de relatórios.
- **Recursos Audiovisuais:** Projetor, tela ou quadro branco, alto-falantes e equipamentos de reprodução de áudio e vídeo para apresentar conteúdos relacionados ao racismo e à igualdade racial de forma visual e dinâmica.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido no 2º bimestre de 2024

AVALIAÇÃO:

- **Avaliação de Conhecimento:** Realização de testes ou questionários para avaliar o conhecimento dos alunos sobre conceitos relacionados ao racismo, igualdade racial, diversidade étnico-racial e direitos humanos.

- **Avaliação de Participação:** Observação da participação dos alunos nas atividades do projeto, como discussões em sala de aula, trabalhos em grupo, apresentações e eventos relacionados ao tema antirracista.
- **Avaliação de Produtos ou Trabalhos Realizados:** Análise dos produtos finais ou trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto, como apresentações, pesquisas, projetos artísticos, redações ou vídeos, para avaliar a compreensão e a aplicação dos conceitos aprendidos.
- **Autoavaliação dos Alunos:** Encorajamento dos alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado e crescimento pessoal durante o projeto, por meio de diários de bordo, questionários de autoavaliação ou entrevistas individuais.

TÍTULO: CLUBE DO LIVRO

JUSTIFICATIVA

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para pessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical (ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados,

a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Nortear a inserção da educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino.
- Colaborar para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, e, deve permitir aos estudantes compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a história da África e do negro no Brasil.
- Discutir a segregação racial americana.
- Promover a diversidade e a representatividade na literatura, no cinema e na música.
- Incentivar a reflexão sobre questões relacionadas à identidade, cultura e história africana.
- Desenvolver a empatia e a conscientização social.
- Promover a autoestima e a valorização da própria identidade.
- Incentivar o hábito de leitura.
- Capacidade de reconhecer e valorizar a história da África e dos negros no Brasil, a diversidade cultural, étnica e racial, especialmente por meio da exposição a diferentes perspectivas apresentadas nas obras literárias, filmes e músicas.
- Desenvolver habilidades para analisar criticamente textos literários, filmes e músicas, a fim de identificar temas, mensagens e técnicas artísticas utilizadas pelos autores e artistas para transmitir suas ideias.
- Refletir sobre sua própria identidade cultural e étnica, bem como sobre a forma como as representações na literatura, cinema e música influenciam a construção de identidades individuais e coletivas.
- Expressar ideias, experiências e perspectivas de forma criativa, seja através da escrita, da produção de arte visual ou da composição musical.

- Refletir sobre questões de justiça social, igualdade e inclusão, e considerar como as narrativas apresentadas nas obras estudadas podem impactar a sociedade e promover mudanças positivas.

METODOLOGIA:

- Aprendizagem ativa com discussões em grupo, atividades práticas e projetos colaborativos que permitam aos alunos explorarem ativamente as obras literárias, filmes e músicas.
- Interdisciplinaridade com História, Língua Portuguesa, Inglês e Geografia.
- Discussões em grupo.
- Atividades de escrita criativa.
- Sessões de Filme.
- Oficinas de Música.

RECURSOS:

- Livros e materiais de leitura.
- Filmes e Documentários.
- Recursos Tecnológicos.

AVALIAÇÃO:

- Participação em discussões.
- Desempenho em atividades práticas.
- Autoavaliação e Reflexão.

TÍTULO: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS- DIÁLOGOS ANTIRRACISTAS

JUSTIFICATIVA

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para pessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical (ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao

racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Nortear a inserção da educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino.
- Colaborar para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, e, deve permitir aos estudantes compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença.
- Realizar uma imersão com os alunos na cultura-artística negra, ativando audição, visão, paladar, tato e olfato a partir de várias ações interdisciplinares entre História, Artes e Língua Portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural.
- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

METODOLOGIA:

Por meio de rodas de conversas; rodas de leituras; oficinas de poesia e de canções; cine debate; oficina de produção textual; exposição a manifestações artísticas culturais dança, música, artesanato, fotografia, pintura.

- Leitura de obras literárias
- Leitura de obras literárias na língua inglesa
- Oficina de produção de poesia e canção
- Leitura de artigos/ Tales
- Roda de conversas com artistas/poetas e teóricos
- Exposição artística: fotografia, culinária, vestuário, pinturas, danças, expressões culturais.

RECURSOS:

- Livros;
- Textos;
- Fotos;
- Poesia;
- Canções;
- Música;
- Material para produção de pinturas e artesanato;
- Alimentos.

AVALIAÇÃO:

- Avaliação formativa (a critério de docente por trabalho realizado).

TÍTULO: APARTHEID: UMA REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA

JUSTIFICATIVA

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para

peessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical (ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Aprimorar o educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- A conscientização e a reflexão acerca das formas não explícitas sobre o racismo, que apesar de não haver dispositivos legais em vigor, tal qual o Apartheid, a prática cultural está latente em nossas ações cotidianas em nossa sociedade.
- Despertar o interesse dos estudantes em fenômenos históricos relacionados com a emancipação e construção identitária africana, com objetivo de estes correlacionarem elementos ligados ao Apartheid

sulafricano em razão dos 30 anos do seu fim (1948 - 1994) e as práticas racistas similares existentes em nossa sociedade.

METODOLOGIA:

- Apresentação do Apartheid como sistema político/racial segregador e seus impactos sociais por meio de seminários, filmes, músicas;
- Leitura e reflexão da Lei 10/639/2003.

DESENVOLVIMENTO (AÇÕES /ESTRATÉGIAS):

- Os alunos deverão estabelecer debates e apresentações com base no filme, nos conteúdos ministrados e na reflexão orientada sobre a Lei 10639/2003.

LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Mensagem de veto

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3o (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182o da Independência e 115o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

RECURSOS:

- Exibição do Filme Invictos (Recentemente eleito presidente, Nelson Mandela (Morgan Freeman) tinha consciência que a África do Sul continuava sendo um país racista e economicamente dividido, em decorrência do apartheid. A proximidade da Copa do Mundo de Rúgbi, pela primeira vez realizada no país, fez com que Mandela resolvesse usar o esporte para unir a população. Para tanto chama para uma reunião Francois Peinar (Matt Damon), capitão da equipe sul-africana, e o incentiva para que a seleção nacional seja campeã.).

AVALIAÇÃO:

- Execução de debates programados e uma produção textual com o seguinte tema: De que formas a segregação está presente em nossa sociedade (explícita e implícita)

TÍTULO: Jornal No chão da escola: Educação Antirracista

JUSTIFICATIVA

É com a educação antirracista que buscamos construir não reivindicamos necessariamente uma outra postura pedagógica pensada exclusivamente para pessoas negras, mas, antes de tudo, chamar à compreensão crítica educadoras e educadores para que repensem suas práticas de ensino de uma forma radical (ou seja, pela raiz) e libertadora para as mentes alienadas nos e pelos processos racistas; configurando-se em uma atitude emancipatória para oprimidas/os e opressoras/es.

Sabemos das dificuldades, dos desafios, mas, também, das possibilidades de se atuar com vistas à emancipação e enfrentamento ao racismo, tão incrustado na cultura e no nosso imaginário. Por esta razão, nossas falas não são apenas uma visão de quem opina ou aponta algo que sequer poderá ser realizado em sala de aula. Somos educadoras e educadores progressistas e antirracistas. Acreditamos no potencial transformador da educação. Sabemos que só pela educação será possível superar injustiças para construir uma cultura de paz e uma sociedade mais equânime. É por fazermos parte, por estarmos em sintonia com nossos pares, que propomos esse projeto.

OBJETIVO GERAL:

- Implementar do Art. 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que institui nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Nortear a inserção da educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino.
- Colaborar para construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, e, deve permitir aos estudantes compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença.
- Realizar uma imersão com os alunos na cultura-artística negra, ativando audição, visão, paladar, tato e olfato a partir de várias ações interdisciplinares entre História, Artes e Língua Portuguesa.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Promover a Conscientização: Desenvolver atividades e materiais educativos que sensibilizem os alunos, professores e funcionários da escola sobre a importância da luta contra o racismo e suas manifestações.
- Desconstruir Estereótipos e Preconceitos: Criar espaços de diálogo e reflexão para desconstruir estereótipos e preconceitos raciais,

incentivando o respeito à diversidade étnico-racial e valorizando a história e cultura afro-brasileira e indígena.

- Incentivar a Participação Ativa dos Alunos: Estimular a participação ativa dos alunos na identificação e enfrentamento de situações de racismo dentro e fora do ambiente escolar, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento.
- Promover a conscientização sobre as questões raciais, desafiar estereótipos e preconceitos e construir um ambiente escolar inclusivo e equitativo. Isso inclui capacitar os alunos para reconhecer e combater o racismo em todas as suas formas, desenvolver empatia e respeito pela diversidade, e entender a importância da representatividade e da justiça racial.

METODOLOGIA:

- Levantamento de conteúdo: Pesquisar e coletar informações relevantes sobre o tema do racismo, incluindo notícias, relatos, dados estatísticos e artigos.
- Seleção de temas: Escolher tópicos específicos relacionados ao racismo que serão abordados no jornal, como discriminação racial, representatividade, história da luta antirracista, entre outros.
- Entrevistas e depoimentos: Realizar entrevistas com membros da comunidade escolar e familiares para trazer diferentes perspectivas e experiências para o jornal.
- Realização de Rodas de Conversa e Debates: Promover rodas de conversa e debates sobre questões raciais, utilizando recursos como filmes, livros, músicas e artigos, para estimular a reflexão crítica e o diálogo entre alunos, professores e funcionários.
- Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares: Estimular a realização de projetos interdisciplinares que abordem temas relacionados à diversidade étnico-racial e promovam a valorização da cultura afro-brasileira e indígena, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e incentivando a colaboração entre os alunos.

DESENVOLVIMENTO (AÇÕES /ESTRATÉGIAS):

- Produção de conteúdo: Escrever artigos, editoriais, relatos pessoais e entrevistas que abordem o tema do racismo de forma informativa e reflexiva.

- Design e layout: Criar um design atraente e inclusivo para o jornal, garantindo que a apresentação visual seja impactante e acessível.
- Revisão editorial: Revisar cuidadosamente todo o conteúdo para garantir precisão, clareza e sensibilidade na abordagem do tema.
- Distribuição e engajamento: Distribuir o jornal na comunidade escolar e promover discussões em sala de aula ou em eventos escolares sobre os temas abordados.
- Oficinas de maquiagem, confecção de tranças e elementos relacionados à estética africana. Abordando a confecção de tranças com auxílio de profissional.
- Oficinas de dança cultural e identitária da cultura étnica africana.
- Reprodução de filmes ligados ao combate do racismo estrutural e combate ao “*Apartheid*” – como filmes:
 - Estrelas além do tempo - 2016
 - Invictus - 2009
 - Um sonho possível - 2009
 - Confecção de máscaras tribais e culturais africanas.
- Desfile temático cultural: Utilizando matrizes africanas de vestimenta para a confecção da valorização da etnia africana.

RECURSOS:

- Material Impresso, material multimídia (televisão, caixas de som, câmera fotográfica, filmagens, filmes e séries), blogs, sites e artigos relacionados ao racismo.
- Utilização de artesanato como forma de conhecimento da cultura afrodescendente e seus valores, como foco principal a confecção de bonecas africanas (abayomi).
- Utilização da expressão corporal aliada a música africana e afrodescendente no Brasil como empoderamento da etnia negra.

CRONOGRAMA:

Durante o 2º bimestre do ano letivo de 2024

AVALIAÇÃO:

Avaliação: Participação e envolvimento dos alunos com as atividades. Elaboração, criatividade, e domínio dos temas abordados.

TÍTULO: HALLOWEEN

JUSTIFICATIVA:

Halloween tornou-se uma festa tradicional para nossa escola devido ao crescente interesse dos alunos pela cultura americana. Desenvolver uma Festa de Halloween na escola, é dar oportunidade para que os alunos conheçam um pouco desta celebração popular, aprendam e compreendam a diversidade cultural. Também realizem atividades em grupo favorecendo a interação entre eles, desempenhem tarefas de cunho coletivo, oportunizando o convívio com outros alunos, valorizando princípios e diferenças.

O Halloween faz parte da tradição de um dos países anglo falantes mais importantes do mundo e o estudo desses costumes tem como objetivo inserir os alunos na diversidade cultural do mundo.

Dentro do contexto escolar, procura-se também desmistificar e conhecer na íntegra a origem desta festa como forma de esclarecimento sobre as diversas concepções equivocadas que geram

OBJETIVO GERAL:

- Promover a integração entre culturas, fazendo uso da multidisciplinaridade, bem como incentivar o trabalho em grupo e a organização individual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar na cultura brasileira aspectos que se assemelham a comemoração do Halloween;
- Conhecer a história da Festa do Halloween;
- Valorizar as manifestações culturais;
- Incentivar a busca pelo conhecimento;
- Ampliar os conhecimentos histórico-culturais sobre os países que falam oficialmente o Inglês;
- Vivenciar e conhecer através de atividades lúdicas e pesquisas a origem desta festa tão tradicional nos Estados Unidos e que atualmente vem sendo inserida na cultura brasileira.
- Aprimorar o vocabulário em que estão inseridas as palavras referentes a festividade.
- Conhecer os símbolos do Halloween.
- Integrar as turmas utilizando o trabalho em equipe.

- Incentivar a participação dos estudantes, estimulando o envolvimento na Festa de Culminância no mês de novembro.

METODOLOGIA

Os estudantes serão separados em grupos e terão que pesquisar sobre o Halloween: suas características, tradição cultural e social, comparações com manifestações culturais do Brasil e outros Países,

Todos os alunos dos períodos matutino e vespertino participarão. Cada atividade terá uma pontuação (Cartaz, Kit de Doces e fantasia no dia da festa). Todos os professores no dia do evento estarão envolvidos. A Comissão Organizadora será formada por professores, direção e alunos. Será criada uma página no FACEBOOK sobre o evento para votação da melhor fantasia que premiará 1º e 2º lugares.

Trabalho bimestral:

1ª parte: elaboração de um cartaz temático sobre a festividade em foco. Essa parte poderá ser realizada individualmente ou em grupo e a data de entrega será dia 31 de outubro, dia em que se comemora o Halloween na América do Norte.

O cartaz será utilizado posteriormente em exposição durante a Festa De Halloween.

Obs.: Durante as aulas os professores deverão orientar os alunos sobre os padrões básicos de LAYOUT para criação de cartazes temáticos:

Uso de cartolinas (Preto, laranja, roxo, branco...)

Bordas temáticas (frames): vide pesquisa: *Halloween frames, Halloween printables, Halloween Origens...*

É importante nesse momento frisar com os alunos a liberdade de pesquisa para construção do cartaz que será livre respeitando o tema central (origens do Halloween, lendas urbanas, trick or treat, ...)

2ª parte: montagem de um Kit de Doces Típicos para a Festa de Halloween que acontecerá dia 01 de novembro.

1 pacote de pirulitos

1 pacote de marshmallows

1 garrafa de refrigerante de limão (sangria)

1 pacote de chiclete ácido

1 pacote de balas

1 pacote de jujubas

Serão 6 opções típicas de doces tradicionalmente ofertados no Halloween sendo que cada grupo deverá escolher 3 itens para montar o kit. Os doces arrecadados pelos alunos servirão como prêmio para as atividades culturais realizadas na Festa de Halloween:

obs.: Apenas 1 cartaz e 1 um kit por grupo

V. Atividades Culturais Bilingue

- Saenger Hunt: Caça ao Tesouro
- Bathroom Challenger: desafio do banheiro
- Horror movie quiz: Jogo de Perguntas sobre filmes de terror.

Recursos: Recursos da própria Unidade de Ensino. Através de doações da parceria escola e comunidade.

CRONOGRAMA:

Durante o 3º bimestre letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Será realizada durante o desenvolvimento do projeto com a participação dos estudantes em todas as etapas do projeto até a culminância com a **FESTA DO HALLOWEEN**.

**TÍTULO: FESTIVAL DE TALENTOS DO CEF 05 do Gama Colégio Cívico
Militar do Distrito Federal**

JUSTIFICATIVA:

Dimensão Social: A escola é um espaço democrático para a troca de saberes e fomento da cultura e lazer para os sujeitos que dela participam?

Dimensão Ética:

A prática pedagógica na escola pode combater as práticas de racismo, machismo, homofobia, depreciação de várias culturas, acarretando um ciclo de inclusão e de valorização dos direitos de cada sujeito?

Dimensão Científica

As ações desenvolvidas pela escola ou por meio dela formam o indivíduo. Não só o que se aprende, mas também como se aprende, como é avaliado e tratado. Todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida compõem o currículo escolar sem hierarquia entre eles?

Dimensão legal: Marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a constituição federal até a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação garantem iguais direitos às histórias e culturas que compõem a nação brasileira

OBJETIVO:

- Difundir e prestigiar as ideias e o direito de expressão valorizando os talentos de nossa escola, apontando aos participantes novas perspectivas de atuação no meio onde vivem de maneira mais prazerosa e com sucesso, proporcionando uma convivência civilizada e harmoniosa entre direção, coordenação, professores, funcionários, alunos e comunidade.

METODOLOGIA:

COORDENAÇÃO GERAL DO FESTIVAL:

Este festival é promovido e coordenado pela direção, coordenação e professores, que receberão todos os trabalhos, acompanharão a seleção, organizarão a comissão julgadora, bem como a solenidade de entrega dos prêmios de participação.

REGULAMENTO

O Festival de Talentos realizar-se-á no mês de outubro em uma só etapa de apresentação com alunos dos turnos matutino, vespertino. Poderão participar alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental desta Unidade Escolar. O aluno poderá se inscrever em mais de uma categoria, se assim desejar; individual ou em grupo, com qualquer turno. Caso o participante pertencer a um grupo externo poderá este se inscrever e se apresentar. Todos os participantes estarão sob orientação e incentivo de um professor. O festival divide-se em categorias a saber:

Categoria MUSICAL - Canto e/ou instrumental (criação da letra e melodia individual ou em grupo).

- Paródia - Criação de uma paródia a partir de uma letra original. Intérprete

Categoria DANÇA – criação da coreografia individual ou em grupo.

Categoria POEMA – declamação de Poesias.

Categoria ARTES VISUAIS- Criação de qualquer trabalho da área, escultura, pintura, desenho, grafite, incluindo **artesanato com recicláveis**. Todos os trabalhos deverão ser identificados com nome e série.

Categoria TEATRO - criação do texto original, cenário, interpretação ou releitura. O trabalho deverá ser apresentado individualmente (monólogo) ou em grupo,

tendo como critério para julgamento a postura, a criatividade, entonação de voz, domínio, originalidade e interpretação. No ato da inscrição deverá entregar o texto original da peça, assim como os nomes dos participantes. Tempo máximo: 10 minutos.

Categoria FOTOGRAFIA: exposição de fotografias sobre os temas:

As fotografias devem ser organizadas em painel. Todos os trabalhos deverão ser identificados com nome série e professor orientador.

Categoria CULINÁRIA- elaboração de um prato doce ou salgado com criatividade observando a **boa nutrição**, utilizando recursos próprios.

Categoria VÍDEO- criação de vídeo com o tema: **“Eu denuncio: violência, assédio e abuso sexual ”**

Todos os trabalhos deverão ser identificados com nome, série e professor orientador.

DAS INSCRIÇÕES:

As inscrições acontecerão entre os dias 20 de setembro a 10 de outubro, mediante a entrega da ficha de inscrição devidamente preenchida e autorizada pelo responsável. Com autorização de divulgação de imagem. **A equipe de inscrição** entregará e receberá em sala as fichas, não sendo permitida a saída dos alunos interessados para esse motivo. Caso contrário sua inscrição será cancelada, é preciso providenciar todo o material, equipamento, instrumento e figurino necessários à apresentação. O Colégio irá disponibilizar o espaço físico, as caixas de som já instaladas, iluminação convencional, técnico de som, telões, e auxiliares de eventos;

DA ORGANIZAÇÃO:

- As apresentações não poderão sugerir decoro público, nem mesmo figurinos inadequados
- Para participar, é preciso providenciar todo o material, equipamento, instrumento e figurino necessários à apresentação. O Colégio irá disponibilizar o espaço físico, as caixas de som já instaladas, iluminação convencional, técnico de som, telões, e auxiliares de eventos.
- A equipe de apoio dará suporte aos alunos inscritos, tirando dúvidas, viabilizando seus ensaios, orientando diretamente no desempenho.
- Os ensaios deverão ser realizados por conta dos alunos inscritos, orientados pela equipe de apoio. Antes do evento, haverá uma reunião com todos os inscritos para orientação e apreciação dos trabalhos. Os inscritos que não comparecerem à reunião estarão desligados do Festival.

DA DIVULGAÇÃO:

- I. A equipe de divulgação reforçará em sala de aula sobre a data de inscrição, reunião e apresentação.
- II. Em caso da apresentação que envolver participantes como: bandas, corais, duplas, o responsável por ela deverá efetuar a inscrição e relacionar os nomes dos demais participantes na ficha de inscrição.
- III. Cada grupo deverá registrar na ficha de inscrição as seguintes informações:
 - a) Nome da música que será interpretada e respectivo compositor;
 - b) Nome do grupo ou banda (também será verificado no quesito “originalidade”
 - c) Nomes de todos os componentes, bem como os instrumentos e equipamentos que serão utilizados na apresentação
 - d) identificar as demais obras nas fichas: fotografia, artesanato....
- IV. Em caso de dúvidas a respeito do Festival dos Talentos, o inscrito deverá entrar em contato com a equipe de apoio.
- V. A participação no Festival implica no pleno conhecimento e na aceitação deste regulamento.
- VI. Cada inscrito deve explorar o Regulamento com seus alunos para que a participação aconteça ativamente e tenham sucesso.

DO JURI

A banca apreciadora será composta por colaboradores que examinarão as apresentações e analisarão os itens abaixo, dando retorno aos inscritos quanto ao aspecto a ser melhorado para seu crescimento:

- a) Originalidade;
- b) Técnica – Afinação;
- c) Tempo – Organização;
- d) Expressão correta para as letras de músicas nacionais ou internacionais.
- e) Presença de Palco.
- f) Domínio

DAS APRESENTAÇÕES:

- I. Nas categorias dança, dublagem e música, cada grupo fará 1 (uma) apresentação.
- II. Na categoria música, cada apresentação solo, dupla ou banda poderá mostrar uma música.
- III. O intervalo entre as apresentações musicais (bandas e duplas) não poderá exceder a 10 minutos (contados para a montagem de equipamentos, afinação de instrumentos e preparação geral).

IV. O intervalo entre as apresentações de dança e dublagem não poderá exceder a 5 minutos.

V. Os participantes devem assinar sua presença no dia do evento, recebendo as orientações finais, a não pontualidade pode ser interpretada como desistência e eliminação do Festival.

As categorias deverão demonstrar cordialidade com todos os participantes, como especificado no objetivo.

Todas as categorias, terão sua apresentação em uma só etapa,

CRITÉRIOS GERAIS PARA A PREMIAÇÃO.

Será premiado todo participante de cada categoria.

Casos omissos serão analisados pela comissão organizadora

RECURSOS:

- A fonte de recursos para a realização do Festival de Talentos será da Associação de Pais e Mestres, professores, patrocínio recebido de nossa comunidade.

AVALIAÇÃO:

Através da participação dos estudantes e de toda comunidade escolar.

TÍTULO: FEIRA DE CIÊNCIAS

JUSTIFICATIVA:

A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração do conhecimento científico, bem como reconhecer que a ciência é um mecanismo que possibilita novas descobertas.

O projeto será trabalhado de forma interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, atitudinal e factual, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento de ciências, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: textos informativos, instrucional, jornalísticos, artigos científicos, atividades práticas, controle experimental, artes, vídeos. "Olhar o mundo através de um microscópio ou descobrir algo por meio de um experimento deve encher crianças e jovens de satisfação.

A ciência não deve estar só nos livros didáticos. Suas páginas devem, contudo, direcionar os olhos dos alunos para além de suas folhas do papel, num percurso que se inicia no ambiente da sala de aula e termina, quem sabe, nas estrelas

OBJETIVO GERAL:

- Fomentar a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos, inovadores e/ou sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Escolher um trabalho para representar a escola no circuito de ciências regional.
- Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos;
- Articular conhecimentos dos diversos componentes curriculares contribuir para a autonomia dos estudantes, ao compartilharem com a comunidade escolar trabalhos científicos, tecnológicos e sociais, oportunizando, assim, o exercício da cidadania, da diversidade, da sustentabilidade e dos Direitos Humanos.

METODOLOGIA:**CATEGORIAS****A) Turmas regulares dos Anos Finais****1.A Ciências da Natureza:****2.A Ciências Humanas:****3.A Códigos e Linguagens:****B) Ensino Especial:****C) Educação Integral:****D) SALA DE RECURSOS**

- **O desenvolvimento dos trabalhos deverá primar pela utilização das seguintes etapas de desenvolvimento:**
 - Questão ou problema identificado;
 - Hipótese;
 - Objetivos (Geral e Específico);
 - Procedimentos (descrição dos materiais e métodos);
 - Resultados (análise de dados e resultados);
 - Considerações finais.

DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS

O trabalho conterá registros escritos:

- **Diário de Bordo:** É o documento que reúne os registros de todas as informações, levantamentos, dúvidas, questões, questionamentos, ilustrações, desenhos, gráficos, experimentos, fichamentos, imagens, dados produzidos, resultados obtidos, cronologia dos experimentos e qualquer outra informação importante a respeito da pesquisa.
 - **Projeto de Pesquisa:** O projeto de pesquisa deve contar com as referências de diferentes autores, sendo necessário indicar os créditos em referências ou parte da citação de obra de outros autores em todo conteúdo inserido no projeto, desde que não seja de sua própria autoria. Em caso de plágio, a Comissão Central e Científica importará a desclassificação do projeto sem a possibilidade de reclamação por parte da equipe penalizada. Esse documento não poderá exceder o tamanho limite de 10MB e deverá ter entre 5 e 10 páginas.
 - **Infográfico:** O infográfico é um conteúdo explicativo que reúne informações verbais e visuais, transmitindo dados e conceitos de forma simples. Os infográficos costumam conter textos, ilustrações, gráficos, ícones e outros formatos de mídia em sua produção. O infográfico não deve incluir resumo, citações e tampouco palavras-chave;
- d) **BANNER:** Descrição resumida das etapas desenvolvidas no trabalho

MODELO DE BANNER

Título do trabalho Arial, negrito, corpo 72pt, podendo ser reduzido para até corpo 60, caso a quantidade de texto ultrapasse o espaço delimitado

Nomes dos autores (estudantes): arial, negrito, corpo 46pt

Nome do (a) professor (a) orientador

Nome da escola, regional de Ensino e categoria (item 4 do regulamento) : arial, regular, corpo 30pt

INTRODUÇÃO

Capa do trabalho Arial regular tamanho 30pt, podendo ser reduzido para até 24pt, caso a quantidade de texto ultrapasse o espaço delimitado.

METODOLOGIA

Capa do trabalho Arial regular tamanho 30pt, podendo ser reduzido para até 24pt, caso a quantidade de texto ultrapasse o espaço delimitado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

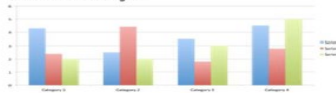
Capa do trabalho Arial regular tamanho 30pt, podendo ser reduzido para até 24pt, caso a quantidade de texto ultrapasse o espaço delimitado.

Tabela 1 - Título da tabela

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
123	123	123	123	123
123	123	123	123	123
123	123	123	123	123

Fonte: Silva (2010).

Gráfico 1 - Título da figura



Fonte: Silva (2010).

Imagem 1 - Título da tabela



Fonte: Wikimedia Commons (2021).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

Silva, A. (2010). Trabalho de Conclusão de Curso. Editora, Atlas de publicação de obra.

IV – Organização do Espaço

- 1) A sala estava limpa e organizada?
- 2) O projeto otimizou o espaço disponível de maneira adequada?
- 3) A disposição do trabalho no estande favoreceu didaticamente a apresentação?

O tempo sugerido para a apresentação do trabalho é de, no máximo, 20 minutos

Equipes de trabalho;

- Cada turma terá como orientador seu professor Conselheiro. **O máximo de três turmas poderão desenvolver e apresentar o trabalho juntas.**

Avaliação

RECURSOS:

Através das verbas destinadas a escola efetuando compras dos materiais solicitados pelos professores.

CRONOGRAMA:

3º BIMESTRE LETIVO

AVALIAÇÃO

- 1) O trabalho evidenciou originalidade e criatividade, demonstrando autoria dos estudantes, tanto no planejamento quanto na execução?
- 2) Ficou evidente a participação dos estudantes na coleta e análise dos dados à luz da proposta metodológica e dos objetivos da pesquisa?
- 3) O trabalho de pesquisa demonstrou ser resultado de uma investigação científica, transparecendo o procedimento científico vivenciado?
- 4) Os estudantes demonstraram, durante a exposição oral, o envolvimento com o processo investigativo desenvolvido e domínio do objeto de estudo?
- 5) Os estudantes demonstraram, durante a apresentação oral, capacidade de articulação do objeto de estudo ao contexto no qual se desenvolveu a pesquisa?
- 6) Os estudantes conseguiram responder às questões com clareza, objetividade e demonstrando domínio acerca da temática?
- 7) O Infográfico apresentado dispõe, de forma sucinta, as ideias centrais do projeto e sintetiza as informações e dados mais relevantes da pesquisa?
- 8) O Projeto de Pesquisa apresentou os itens e procedimentos conforme o regulamento? Foi possível verificar se os procedimentos e elementos da pesquisa científica foram desenvolvidos a contento?
- 9) O Diário de Bordo evidenciou o envolvimento e a autoria dos estudantes ao longo de todo o processo de investigação desenvolvido?

TÍTULO: GINCANA CULTURAL ESPORTIVA

JUSTIFICATIVA:

A escola é um espaço de socialização e aprendizado não somente de conteúdo, mas também de atitudes e comportamentos. Juntamente com as famílias e a comunidade escolar, podemos desenvolver atividades que exigem participação efetiva e voluntária. A Gincana Estudantil do CEF 05 do GAMA além de proporcionar momentos de alegria, distração e integração, também estimula o envolvimento de seus alunos em ações sociais e de solidariedade. Esta proposta de trabalho busca uma integração interdisciplinar, bem como vivenciar momentos de descontração, juntamente com o resgate de valores, tais como: responsabilidade, companheirismo, cooperação, respeito mútuo, disciplina e solidariedade, com a intenção de construir aprendizagens que contemplem os quatros. A escola é um espaço de socialização e aprendizado não somente de conteúdo, mas também de atitudes e comportamentos. Juntamente com as famílias e a comunidade escolar, podemos desenvolver atividades que resgate o sentimento de amizade e companheirismo.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar atividades para a construção de vínculos positivos entre alunos, professores e demais profissionais da escola desenvolvendo nos estudantes a empatia e o trabalho cooperativo para resolução de problemas e desafios, promovendo o respeito ao outro com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, bem como o protagonismo juvenil, propiciando espaços para que os alunos sejam sujeitos principais da ação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Afirmar o compromisso do CEF 05 do Gama CCM-DF centrado no desenvolvimento dos pilares da educação: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a pensar e a conhecer, aprender a ser, aprender a empreender e aprender a transcender.
- Desenvolver o espírito participativo como atitude positiva e enriquecedora da formação do cidadão.
- Reconhecer a Importância do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama colégio Militar do Distrito Federal na comunidade do Gama.
- Desenvolver o Senso crítico, vivenciando o valor da liberdade de expressão exercida com responsabilidade e respeito
- Desenvolver o Senso crítico, vivenciando o valor da liberdade de expressão exercida com responsabilidade e respeito.

METODOLOGIA

Todas as turmas da escola participam da atividade que se inicia com a apresentação do regulamento da gincana para o grupo de professores na coordenação pedagógica. Em seguida os professores conselheiros sorteiam os Países que serão representados pelas equipes. Cada turma é uma equipe.

AÇÃO

XXX GINCANA CEF 05 2024

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

Este Regulamento dispõe sobre a organização da **30ª Gincana** Estudantil do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama que acontecerá entre os **dias 18/05 e 29/06** e foi elaborado pela Comissão Organizadora, especialmente instituída pela Direção e Coordenação. Cada equipe será representada por um tema em defesa da sustentabilidade do Planeta Terra, que irá acontecer mediante sorteio pela comissão organizadora. As equipes campeãs ganharão um passeio ainda não definido, sem opção de escolha, exclusivo para as turmas vencedoras. Todas as pessoas que participarem de qualquer forma do evento estarão sujeitas às condições deste regulamento. Não serão aceitas alegações de desconhecimento deste documento, já que será dada a necessária e suficiente publicidade dele aos interessados.

ORGANIZAÇÃO GERAL:

*A gincana acontecerá em três grandes setores: cultural; esportiva e social, sendo dividida em três etapas, a saber:

1ª etapa: Bazar, Gênero e Rifa;

2ª etapa: Provas Rápidas, Grito de Guerra

3ª etapa: OBMEP, Quis, Redação ouro, Destaques do 1ºbimestre

4ª etapa: FESTA JUNINA

5ª etapa: Jogos Interclasse

* Será dividida em: Comissão Organizadora, Equipe de Apoio e Equipe Concorrentes.

Cada etapa acumula pontos para as equipes

RECURSOS:

Serão utilizados materiais da própria escola bem como serão adquiridos pela escola e equipes no decorrer da Gincana.

CRONOGRAMA:

2º Bimestre letivo

AVALIAÇÃO:

Através da participação dos estudantes em suas equipes, através do fortalecimento dos laços de amizade e companheirismo entre as turmas

TÍTULO: JOGOS INTERCLASSE 2024

JUSTIFICATIVA:

As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos alunos. Vale lembrar que o estímulo e o incentivo devem partir do professor onde o mesmo deve mediar e orientar tal formação.

Dessa forma é importante que se coloque em prática o seu aprendizado. Com esse pensamento estamos propondo a realização dos jogos Interclasse, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que os alunos possam colocar em prática os seus conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos.

OBJETIVO GERAL

A realização desses jogos tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre os alunos da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o intercâmbio sócio esportivo cultural entre a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal.
- Contribuir para que os alunos tenham acesso às diversas manifestações esportivas e culturais da região.
- Funcionar como estratégia de ensino e produzir maior envolvimento de alunos e professores com o trabalho na escola.
- Estimular a cooperação entre a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Militar do Distrito Federal. Pontuar as equipes da Gincana estudantil.

METODOLOGIA:

Regulamento específico dos jogos interclasse do CEF 05 DO GAMA CCM-DF

CAPÍTULO I

Da Caracterização

Art. 1º - OS JOGOS INTERCLASSE DO CEF 05 é uma promoção anual da direção do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DO GAMA.

Art. 2º - Este Regulamento é o conjunto das disposições que regem OS JOGOS INTERCLASSE DO CEF 05, respeitando o Regimento interno, o Calendário, as normas e técnicas pedagógicas estabelecidas pelo CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DO GAMA.

Art. 3º - As equipes que participarem dos JOGOS INTERCLASSE serão conhecedoras deste Regulamento, e, assim, submeter-se-ão, sem reserva alguma, a todas as consequências que deles possam emanar.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art.4º - São objetivos dos JOGOS INTERCLASSE:

Proporcionar o intercâmbio sócio esportivo cultural entre a comunidade escolar do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DO GAMA.

Contribuir para que os alunos tenham acesso às diversas manifestações esportivas e culturais da região.

Funcionar como estratégia de ensino e produzir maior envolvimento de alunos e professores com o trabalho na escola.

Estimular a cooperação entre a comunidade escolar do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 05 DO GAMA.

CAPÍTULO III

Da organização, Direção e Realização.

Art. 5º - A organização, direção e realização dos JOGOS INTERCLASSE serão de responsabilidade da DIREÇÃO/PROFESSORES.

RECURSOS:

Recursos da escola para compra do material esportivo necessário para realização dos jogos.

AVALIAÇÃO:

Através da participação autônoma dos estudantes que são livres para escolherem suas modalidades esportivas nos jogos interclasse e ainda optarem por fazer parte da torcida compreendendo que a frequência nos jogos será mensurada.

**TÍTULO: POR UMA CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS
PAZ SEM VOZ, NÃO É PAZ É MEDO!**

JUSTIFICATIVA:

Trabalhar fatos da violência, para informar e refletir sobre eles, como estes influenciam nas vidas dos jovens e como os jovens podem refletir sobre eles, revelando sonhos, aspirações de mudanças propondo soluções. Fomentando o protagonismo juvenil através de ações que começam na em casa, na escola, na comunidade e na sociedade.

OBJEETIVO GERAL

Compreender a Cultura de Paz como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer o adolescente e o jovem, nosso aluno, como um protagonista da paz em sua casa, em sua escola e na sua comunidade.
- Reconhecer a justiça social como parte da paz entre os homens fortalecer a participação dos jovens como sujeito de direito a partir da sua casa, escola e comunidade.
- Reconhecer a utopia como uma arma poderosa na luta pela paz reconhecer a violência velada no interior da escola através do preconceito (aos negros, gordos, magros, cabelos lisos, cabelos crespos, homossexualismo, vestuário, etc.)

METODOLOGIA:

A) Trabalhando com a música: “Minha alma (A paz que eu não quero)” de Marjorie Yuka – Grupo O Rapa.

Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero)	Procurando novas drogas
O Rappa Me abrace e me dê um beijo,	aluguel
A minha alma tá armada e apontada	Neste vídeo coagido,
Para cara do sossego!	É pela paz que eu não q
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)	seguir admitindo.
Pois paz sem voz, paz sem voz	Às vezes eu falo com a vic
Não é paz, é medo!	Às vezes é ela quem diz:
(Medo! Medo! Medo! Medo!)	

Às vezes eu falo com a vida,
Às vezes é ela quem diz:
"Qual a paz que eu não quero conservar
Pra tentar ser feliz?" 2x
A minha alma tá armada e apontada
Para a cara do sossego!
(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)
Pois paz sem paz sem voz,
Não é paz é medo
(Medo! Medo! Medo! Medo!)
Às vezes eu falo com a vida,
Às vezes é ela quem diz:
"Qual a paz que eu não quero conservar
Pra tentar ser feliz?" 2x
As grades do condomínio
São pra trazer proteção
Mas também trazem a dúvida
Se é você que tá nessa prisão
Me abraçe e me dê um beijo,
Faça um filho comigo,
Mas não me deixe sentar na poltrona
No dia de domingo (domingo!)

"Qual a paz que eu não quero
conservar
Pra tentar ser feliz?" 2x
As grades do condomínio
São pra trazer proteção
Mas
também
trazem a
dúvida
Se é você que tá nessa prisão
Me abraçe e me dê um beijo
Faça um filho comigo,
Mas não me deixe sentar
na poltrona
No dia de domingo (domingo!)
Procurando novas drogas
aluguel
Neste vídeo coagido,
É pela paz que eu não quero
seguir admitido. 2x
Me abraçe e me dê um beijo
Faça um filho comigo,
Mas não me deixe sentar
na poltrona
No dia de domingo! (domingo!)
Procurando novas drogas
aluguel
Neste vídeo coagido,
É pela paz que eu não quero
seguir admitido. 2x
É pela paz que eu não quero
seguir
É pela paz que eu não quero
seguir
É pela paz que eu não quero
seguir admitido. 2x

- A) A música será tocada várias vezes no início da aula
- B) Em sala professores e alunos farão a leitura compartilhada da letra da referida música

REFLEXÃO A PARTIR DA LEITURA COMPARTILHADA

Qual é a paz que eu não quero para ser feliz?

Paz sem voz, não paz é medo. (Exemplos do cotidiano da

As grades da escola são para proteção.

Mas será que não somos nós que estamos em uma prisão?

ATIVIDADE PRÁTICA:

Produção de um Podcast, arquivo digital de áudio transmitido através da internet.

Divisão da turma em duplas (A e B):

A) **Duplas A** para noticiar situações de **violência** vivenciadas em casa, escola e na nossa comunidade.

B) **Duplas B** para noticiar situações de **não violência** vivenciadas em casa, escola e na comunidade.

As **duplas B** produzirão o podcast que expresse a concretização de suas aspirações, anseios, desejos, sonhos em relação a família, a escola, amigos e comunidade, país e mundo.

Cada grupo deverá apresentar seu podcast para a turma.

Debate, por parte dos demais alunos sobre as soluções apontadas pelo grupo B.

Postar os melhores Podcast nas salas virtuais das turmas.

RECURSOS:

- Computador, celular, música, letra da música, recursos tecnológicos e Internet para produção de Podcast.

PERÍODO/CRONOGRAMA

Data/Período

Ação

2º semestre 2024

Oficina para produção de Podcast

2º semestre 2024

Desenvolvimento da atividade em sala de aula

2º semestre 2024

Apresentação dos Podcast produzidos

AVALIAÇÃO:

Através das apresentações dos podcast produzidos pelos estudantes bem com convivência escolar.

TÍTULO: ROBÓTICA NA ESCOLA NUMA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.

JUSTIFICATIVA:

Quando falamos em robótica, muitas vezes pensamos em filmes de ficção científica ou em cientistas excepcionais com suas complexas invenções. Contudo, muito mais próxima da nossa realidade, ela está em toda parte: na medicina, nas indústrias e até no nosso cotidiano, quando, por exemplo, conversamos com um robô no autoatendimento.

Não podemos negar que a tecnologia tem impactos profundos até mesmo na vida das crianças mais novas. Atentando para esse fato, algumas escolas têm percebido que a robótica pode ser um poderoso instrumento pedagógico desde cedo. Isso porque levar a tecnologia para dentro das salas de aula serve com um atrativo educacional.

Ou seja: além de atrair a atenção e o interesse dos alunos para o tema da tecnologia e para o conteúdo ensinado, a robótica funciona como ferramenta educativa, visto que, dentre seus inúmeros benefícios, melhora o desenvolvimento cognitivo dos alunos e o processo de aquisição dos conhecimentos aprendidos em sala.

Além disso, com os avanços tecnológicos, muitas profissões estão sendo substituídas por robôs, o que pode gerar preocupação em mães e pais com o futuro profissional dos filhos. Contudo, paralelamente a esse processo, estão surgindo novas funções as chamadas profissões do futuro, que requerem conhecimento e habilidades em tecnologia.

Nesse sentido, introduzir a robótica na escola pode ajudar crianças a se interessarem pela área, contribuindo até mesmo para que adolescentes decidam futuramente qual curso fazer na faculdade e qual a profissão seguir.

As atividades na aula de robótica são feitas em grupo, o que gera nos alunos o senso de equipe, o espírito de integração e o desenvolvimento pessoal da criança. Assim, valores como colaboração e respeito são estimulados na aula, de

forma que os estudantes tomam maior consciência do outro e aprendem a respeitar as ideias dos demais.

O trabalho em equipe também ajuda no relacionamento interpessoal, visto que há uma intensa troca de experiências e o compartilhamento de ideias entre os alunos, que agem, em conjunto, em busca de soluções para um determinado problema proposto.

Desenvolvimento do raciocínio lógico nas aulas de robótica, os alunos lidam constantemente com problemas, seja na concepção de uma ideia, na montagem das peças ou na programação do robô. Nesse contexto, a intensa busca por soluções de problemas estimula o desenvolvimento cognitivo, o raciocínio lógico e o pensamento crítico.

Além disso, ao trabalhar com as ferramentas da robótica, o aluno desenvolve competências psicomotoras importantes. Aprimorando todas essas habilidades, ele melhora seu processo de aprendizagem, que se torna mais rápido, sólido e perspicaz, podendo até apresentar melhoras no rendimento escolar de forma geral. Conciliação entre teoria e prática

Outro grande benefício de estudar robótica na escola é que o aluno pode aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos nos livros e na sala de aula. E, por ser uma área interdisciplinar, o conteúdo oferece a possibilidade de vivenciar na prática os conceitos de várias disciplinas, como ciências, mecânica, matemática e computação.

Dessa forma, as aulas de robótica se tornam um método pedagógico divertido, já que é uma maneira dinâmica e lúdica de aprender. É um momento em que os alunos colocam a mão na massa, tem espaço para criar e aplicar os conhecimentos de maneira prazerosa.

Outro benefício da robótica está relacionado aos torneios e às competições da área, que exigem a elaboração de pesquisa científica. O resultado é que essa experiência prepara o aluno para se tornar um pesquisador e trabalhar sua escrita nos moldes científicos. Assim, com as regras dos campeonatos de robótica, o estudante aprende desde cedo conhecimentos que aprenderia somente na faculdade.

Além disso, a prática nos laboratórios de robótica estimula os estudantes a mostrarem suas ideias e apresentarem o projeto do grupo para toda a classe. Com isso, eles desenvolvem uma boa oratória, tornando-se preparados não apenas diante dos técnicos dos torneios nacionais e internacionais, mas para

toda a vida, já que uma boa comunicação é fundamental em qualquer situação.

Estímulo a organização, criatividade e autonomia

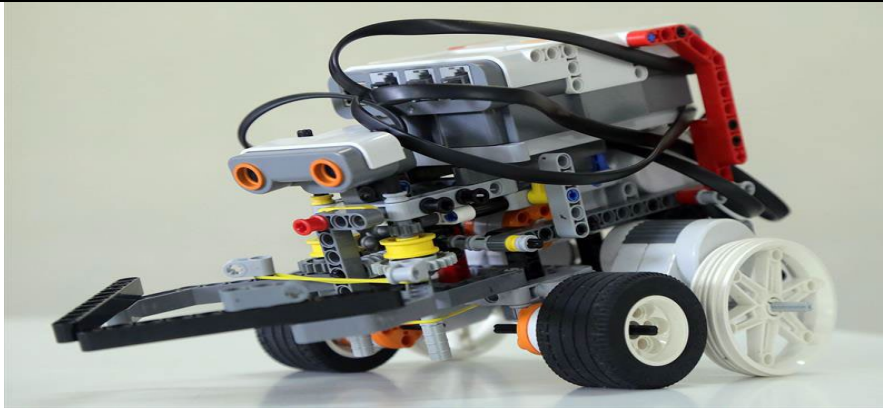
Por fim, vale destacar que a robótica ajuda a desenvolver uma gama de habilidades. Maior senso de organização, criatividade, concentração e tantas outras. Isso porque, ao começar um projeto de robótica na escola, as crianças precisam fazer um planejamento e focar no que será colocado em prática para fazer a montagem dos protótipos.

Tudo isso ajuda os estudantes a se organizarem melhor, a explorarem a criatividade de forma produtiva e, com o tempo, a desenvolverem autonomia em suas ideias e projetos.

Como podemos ver, o ensino de robótica é muito importante, sendo uma ferramenta pedagógica poderosa, que acompanha as evoluções tecnológicas e as mudanças na sociedade. As vantagens são inúmeras para o aprendizado de crianças e adolescentes: não apenas no âmbito escolar, o curso ajuda no desenvolvimento pessoal e social dos alunos e os prepara para o futuro

OBJETIVOS:

- Esse **projeto** visa conscientizar os alunos sobre o desperdício dos recursos materiais através da criação de robôs e **projetos** eletrônicos com base em materiais reutilizáveis e recicláveis. O **projeto** levará, gratuitamente, o acesso a conteúdo e materiais tecnológicos aos alunos.
- Expor os alunos a uma prática pedagógica significativa, envolvente e que lhes possibilite atribuir sentido à escola e ao currículo, envolvendo-se e intervindo num um problema social, que é a questão do lixo. Além disso, introduzir e ampliar o conhecimento sobre robótica, elaborando construções, levantando e testando hipóteses, aguçando a curiosidade, trabalhando com a resolução de problemas e estimulando a criatividade e a inventividade, a partir de um trabalho colaborativo entre equipes.

**METODOLOGIA:**

As aulas de robótica serão ministradas semanalmente no laboratório de robótica, onde os alunos aprendem conceitos teóricos de robótica, coleta seletiva, mecânica e eletrônica, entre outras disciplinas. Através em aulas expositivas, pesquisas na internet, situações problemas ampliando seu conhecimento e criando assim uma base teórica. Com o conhecimento teórico adquirido, os alunos começam a confeccionar seus trabalhos. Para montar os projetos serão utilizados, sucata de eletrônicos existente na escola e coletados pelos alunos pela comunidade e suas residências. O projeto de robótica do Centro de ensino Fundamental 05 do Gama consiste no reaproveitamento de materiais que para muitos seriam considerados como lixo, para nós é a oportunidade de construir novos objetos. As atividades serão coordenadas pelos professores da sala de recurso e da Educação integral. Utilizando um motor CC retirado de manete de vídeo game, fios retirados de uma fonte antiga, copo de alumínio, pedaços de canos e uma base de MDF para fixar. Ao posicionar o copo de alumínio no local indicado o misturador automático é acionado. Roda gigante e chapéu mexicano: Utilizando motores CC, engrenagens de carrinhos antigos, palitos de picolé e churrasco para confeccionar as bases. Bichos Robôs: Utilizando latinhas de refringente e garrafa petes, motor CC do manete de vídeo game, led, escova de dentes. Construimos animais que se movimentam e acendem os olhos ao serem acionados. Robô fatiador. Utilizando garrafa pet, motor CC, palitos de picolé, engrenagens. O robô movimenta o braço para cima e para baixo, como se estivesse fatiando um alimento

CRONOGRAMA:

2º Semestre de 2024

RECURSOS:

- Kits de robótica, materiais recicláveis como latinhas, garrafas pet, carrinhos de criança, palitos de picolé.

AVALIAÇÃO:

Com a cooperação e trabalhando em equipe conseguiremos desenvolver todos os projetos propostos. O desenvolvimento dos projetos, será de extrema importância para estimular a criatividade e despertar o interesse por novos conhecimentos, condições de competitividade e a oportunidade de realização pessoal dos alunos, onde a cada desafio vencido faz com que se tornem mais confiantes.

TÍTULO: PROJETO VALORES

JUSTIFICATIVA:

Os Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino integram a estrutura da Secretaria de Estado de Educação, identificada por SEEDF, unidade integrante do Governo do Distrito Federal, e são vinculadas pedagógica e administrativamente às respectivas Coordenações Regionais de Ensino. Nesse sentido, além dos princípios e fins comuns a todas as unidades escolares do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal são princípios e valores norteadores dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal:

I - Hierarquia e disciplina;

II - Patriotismo e cidadania;

III - Civismo;

IV - Probidade e ética;

V - Respeito aos direitos humanos;

VI - Honestidade e comprometimento;

VII - meritocracia;

VIII - excelência no ensino;

IX - Inovação e criatividade;

X - Camaradagem e urbanidade;

XI - coparticipação da comunidade escolar e das Corporações;

XII - responsabilidade social;

XIII - lealdade e amizade.

Nesse contexto o projeto valores contempla um resgate do papel da família na construção de uma educação pública e de qualidade, o olhar atento as condutas e atitudes levando estudantes a reflexão sobre a importância de virtudes como o respeito, a solidariedade, a Honestidade, trabalho em equipe, a responsabilidade, organização e disciplina consciente,

OBJETIVO Geral

Compreender o papel de cidadão que luta por seus direitos e cumpre com seus deveres em nossa sociedade.

Objetivos Específicos

1. O papel da família na construção da Educação

Este é o embrião de todo o Projeto, ou seja, a participação dos Pais em todo o Projeto. Assim podemos levantar os seguintes objetivos:

- Envolver a família em todas as atividades do ambiente Escolar;
- Aproximar as famílias do processo educacional;
- Procurar antecipar-se aos problemas familiares e pessoais do aluno;
- Dar mais confiança aos familiares quanto ao trabalho da Escola;
- Minimizar questões de bullying;
- Estimular o desenvolvimento do projeto de valores.

2. Condutas e Atitudes

Todas as ações desenvolvidas no contexto de Condutas e Atitudes têm como objetivos:

- Garantir a assimilação dos conceitos com atividades práticas e vivências dos Professores e dos demais participantes (clareza e dialética);
- Incorporar todos os valores aprendidos;
- Desenvolver e estimular o pensamento crítico dos envolvidos;
- Possibilitar a criação de mecanismos que possibilitem a aplicação prática dos ensinamentos aprendidos;
- Desenvolver a capacidade de reflexão dos participantes sobre valores, de forma que seja garantida a “intencionalidade”;

3. Civismo

Momentos em que serão colocados em prática as condutas e atitudes:

- Desenvolver a importância do trabalho em equipe;
- Estabelecer a autoconfiança;

- Desenvolver o espírito de corpo;

Desenvolver o respeito às normas, às Instituições, aos Símbolos Nacionais e às Autoridades constituídas

METODOLOGIA

1. O Projeto será desenvolvido desde o momento da matrícula dos alunos, propondo-se slogans como, por exemplo: “Escola, Pais e Alunos, juntos e com o mesmo objetivo”; “Escola, Pais e Alunos, juntos e de mãos dadas” (slogan já adotado pela CEF 05 do Gama CCM_DF), durante a pandemia); “Escola, Pais e alunos, juntos por uma educação de qualidade”; “Pais/Responsáveis, vocês são os nossos aliados na educação dos seus filhos”; “Escola, Pais e Alunos, juntos na missão de educar”.

2. Também serão programadas reuniões de acolhimento, no início das aulas presenciais, quando serão apresentadas palestras sobre o PROJETO VALORES, envolvendo a Direção, Gestores, Coordenadores, Professores e Monitores Militares;

3. Serão programados eventos com a participação direta de Professores/Pais/Responsáveis e Alunos, momentos em que serão discutidos problemas de ordem geral (bullying; uso de drogas; gravidez precoce; organização; disciplina; procedimentos em público; prevenção de acidentes; respeito, em todas as suas vertentes; solidariedade; cooperação; comunicação não-violenta; segurança pública; higiene pessoal, responsabilidade; empatia; honestidade; autoconhecimento; tolerância; compromisso; ética, cidadania; entre outros), por meio de atividades lúdicas e práticas, em que todos os envolvidos serão os protagonistas das ações;

4. Palestras com profissionais de Educação, Segurança Pública, Saúde, Empresários, entre outros, com abordagens relacionadas aos itens supramencionados e outros demandados pelos Professores, Gestores, Monitores, Pais, Responsáveis e Alunos.

5. Desenvolvimento de habilidades manuais, integrando Professores/Pais/Responsáveis e Alunos, visando a aproximação da família com os filhos e com a Escola;

6. Visita a diversos Órgãos que trabalham com o desenvolvimento de projetos relacionados a crianças, jovens e adultos;

7. Estabelecer uma premiação para os alunos destaques, a exemplo do que ocorre nos Colégios Militares, de forma a estimular e motivar todos os alunos na busca por melhores resultados. Os prêmios podem ser: a exposição dos trabalhos em público (redação, música, poesia, artes); premiação para os alunos (medalhas, ser o porta bandeira, ser o porta estandarte, elogios na folha de alterações, destaque dos alunos mais bem fardados); alamar (destaque no ombro) para os alunos primeiros lugares.

8. Durante as atividades de Ordem Unida e Formaturas serão abordadas: a importância do trabalho em equipe; da empatia para com o colega na função de Chefia de Turma; respeito às regras e normas estabelecidas; respeito às autoridades, aos Símbolos Nacionais, quando serão desenvolvidos todos os tópicos do item II.

CRONOGRAMA:

Durante o ano letivo de 2024

RECURSOS :

1. Auditório;
2. Quadro branco e data show;
3. Equipamento de som (caixas de som, microfone);
4. Transporte para as visitas;
5. Contatos com BPM visita a segurança nos deslocamentos e nos locais das visitas;
6. Ofícios para os palestrantes convidados e para os Órgãos de apoio (Batalhão Escolar, BPM, GCB, Marinha do Brasil, Exército e Força Aérea);
7. Espaço aberto e coberto, para atividades lúdicas.
8. Materiais diversos: tinta guache e tinta para a pintura de parede, papel pardo, papel branco, pincel, material para grafite, outros a serem definidos de acordo com a atividade a ser desenvolvida;
9. Estudo de premiação para os primeiros lugares e destaques em atividades desenvolvidas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por meio das observações de comportamento, das críticas dos participantes e do resultado escolar, obtido ao final de cada bimestre, quando

será possível verificar como está sendo a receptividade de todos e o que pode ser ajustado/adaptado para a melhoria do processo.

TÍTULO: PIRA – PROJETO INTERVENTIVO DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

“O futuro se distancia e, conseqüentemente, o presente se amplia. Uma coisa é estudar para o futuro e outra coisa é preparar-se para sobreviver num presente esticado, sempre esticado, sem horizontes de futuro. Isso nos obriga a mudar os nossos discursos em relação à educação. No discurso da educação, persiste o discurso das promessas de futuro e, talvez, o discurso deveria ser da garantia de um mínimo de dignidade no presente”.

Miguel Arroyo

O Centro de ensino fundamental 05 do Gama, ao longo dos últimos anos, apresentou crescimento no que diz respeito ao letramento dos estudantes. Foi possível notar que um grande avanço no letramento dos estudantes. Entretanto, o mundo foi surpreendido pela pandemia causada pela Covid-19. Foram muitos os desafios. Nota-se que, apesar do empenho do corpo docente e das equipes pedagógicas e gestoras, houve um grande prejuízo na aprendizagem, visto que muitos alunos não tinham nem equipamento necessário para acessar à plataforma de estudo. O CEF 05 do Gama teve um índice de evasão próximo de zero, o que não significa que houve garantia de aprendizagem. No ano passado, 2020, atendendo a uma proposta da Coordenação Regional do Gama, aplicou-se uma prova diagnóstica para os alunos do ensino fundamental e os dados serão usados neste ano como norteadores para implantação do projeto PIRA – Projeto de Intervenção de Recuperação de Aprendizagens.

O PIRA contemplará os alunos que apresentam sérias dificuldades de aprendizagem, visto que o objetivo é procurar soluções para auxiliar o estudante que não obteve êxito nos conteúdos ministrados durante o período pandêmico. Nota-se, portanto, que esse projeto surge da necessidade de desenvolver estratégias de aprendizagem para auxiliar o estudante a desenvolver o cognitivo e o emocional, tendo por foco, claro, o processo de ensino-aprendizagem.

JUSTIFICATIVA:

As atividades presenciais na escola foram suspensas, conforme determinação da SEEDF, de março de 2020 a agosto de 2021, devido à crise

sanitária causada pelo surgimento do vírus da Covid-19. A pandemia intensificou mais ainda a desigualdade social no Brasil. Ficou evidente a situação precária de muitas famílias, que, muitas vezes, não tinham dinheiro nem para buscar as atividades impressas no estabelecimento de ensino, para, pelo menos, garantir o vínculo escolar. Então, diante deste cenário, e com intuito de fornecer aos educandos oportunidades de assegurar a aprendizagem, nasce o PIRA- Projeto Interventivo de Recuperação de Aprendizagem. Ademais, a Lei 9.394/96, artigo 12, inciso V, artigo 13, inciso IV, artigo 24, inciso V, estabelece que o aluno tem direito à recuperação de aprendizagens. Quando se fala de intervenção na aprendizagem, é preciso ter em mente que se trata de uma ação que deve pautar-se na identificação das identidades, das necessidades e, claro, das dificuldades do estudante, do corpo docente e da comunidade educativa utilizando estratégias e avaliando os resultados e objetivos alcançados.

OBJETIVO GERAL:

- Propiciar aos discentes meios para recuperação de aprendizagens, por meio de aulas diferenciadas, ministradas dentro do turno e no turno contrário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Auxiliar os alunos que ainda não se apropriaram de conhecimentos das competências leitora, escritora e de resolução de problemas.
- Empregar técnicas, procedimentos e estratégias para auxiliar o aluno com defasagem de conteúdo, considerando as habilidades necessárias para seguir o fluxo escolar. Ofertar, por meio de ações didático-pedagógicas, a recuperação paralela e contínua de aprendizagem, prevista na LDB.
- Trabalhar com os docentes, por meio de formação continuada, estratégias para auxiliar o aluno que apresenta dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- Firmar parcerias com famílias e órgãos que possam contribuir com o planejamento de parâmetros que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

"Tem de todas as coisas. Vivendo, se aprende; mais o que se aprende, mais é só a fazer outras maiores perguntas." (Guimarães Rosa-Grande Sertão: Veredas)

Para os alunos do ensino fundamental, foi formada uma equipe de professores e escolhido um coordenador para receber os alunos que apresentam déficit de aprendizagem. A seleção dos alunos foi realizada por meio de uma avaliação diagnóstica aplicada no ano anterior e proposta pela Coordenação Regional de Ensino do Gama. Os dados foram extraídos, analisados e apresentados pela equipe pedagógica na semana pedagógica.

No que se refere à participação da família, a unidade escolar planeja encontros com os pais e com especialistas na área psicológica para promover palestras com intuito de motivar a família a participar do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o responsável precisará acompanhar o desenvolvimento acadêmico do educando sob sua tutela. Caso não ocorra comprometimento e o aluno abandone o projeto, o responsável será responsabilizado pelos prejuízos do estudante. A orientação educacional fará parte desse processo e auxiliará nas ações elencadas. Vale frisar que o Projeto PIRA surge como uma nova oportunidade que é ofertada ao aluno de se apropriar dos conteúdos não compreendidos até o momento, principalmente, depois de um período pandêmico que ainda perdura. Essa oportunidade vai além da mera aquisição de nota, uma vez que envolve reflexão docente e busca contínua pelo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que devem priorizar o acesso aos saberes pelo aluno.

No que diz respeito ao material pedagógico necessário para desenvolver um trabalho de qualidade, a gestão da escola já se dispôs a providenciar o necessário, dentro das nossas limitações, para ofertar uma educação de qualidade.

Nesta premissa, todos os servidores da unidade escolar têm ciência do projeto e da necessidade do êxito dele, visto que alcançar os objetivos significa que sanamos muitas dificuldades trazidas pelos discentes.

RECURSOS:

Considerando o foco do projeto, para desenvolvimento do planejamento, haverá necessidade de recursos humanos, espaço físico, como salas de apoio à aprendizagem, Datashow, aumento da cota de material impresso, alimentação.

CRONOGRAMA

Durante o 2º, 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Na busca pela melhoria da aprendizagem, serão realizadas ações contínuas e pontuais, como avaliações, comparação dos resultados com os já obtidos e

com os esperados, elaboração de indicadores quantitativos para verificar o alcance e a eficácia do trabalho executado em cada etapa do projeto proposto e assessoramento para análise e acompanhamento dos indicadores.

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Unidade Escolar (UE):	Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama CCM -DF
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Kenia Fabíola Nunes Soares
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Coordenador intermediário

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	<p>Considerando que o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama CCM_DF possui hoje 25 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano cenário que tem impacto direto na evasão e abandono escolar, representando ainda situação de exclusão na própria escola quando os estudantes acabam por não se encaixarem no contexto social das turmas em que estão inseridos.</p> <p>Considerando que a nossa Constituição em seu artigo 205 determina que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida de maneira colaborativa com a sociedade, fica claro que nossas escolas têm por função social garantir o sucesso escolar</p>
---------------------------	--

de todos os estudantes ainda que estes tenham tido por qualquer motivo seu fluxo escolar interrompido. Considerando que a Lei de diretrizes e bases da educação (Lei nº 9394/96) garante propostas pedagógicas com foco na correção de fluxo. Entendendo-se que na escola é imprescindível que no seu Projeto Político Pedagógico contemple intervenções pedagógicas que tenham um olhar para reorganização dos tempos e espaços escolares, da gestão escolar, do currículo escolar e na organização do trabalho pedagógico de tal maneira que seja garantida aos nossos estudantes condições para que tenham correção da distorção idade /ano e por consequência a conclusão do ensino fundamental anos finais na idade certa.

Importante ainda salientar o cenário desafiador enfrentados por todas as escolas do Brasil no período da Pandemia da Covid-19 quando nossos estudantes estiveram afastados das atividades pedagógicas presenciais sendo atendidos somente por atividades pedagógicas não presenciais evidenciando uma evasão escolar ,ainda que tenhamos trabalhado incessantemente na busca ativa destes estudantes, de modo a aumentar o número de estudantes com incompatibilidade de idade/ano no retorno das atividades escolares presenciais. Nesse sentido o Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama está inserido nesse contexto e necessita de novas estratégias pedagógicas para atendimento de seus estudantes com incompatibilidade de idade/ano.

Com base no Programa Superação que tem como fonte de inspiração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas anteriores desenvolvidos na rede, dos quais o CEF 05 do Gama participou obtendo excelentes resultados, na organização em ciclo de aprendizagens, na Educação Integral esta Unidade de Ensino buscará as aprendizagens desses de nossos

	<p>estudantes em incompatibilidade de idade/ano contemplando os espaços de problematização do conhecimento e de investigação contínua com ações pedagógicas diferenciadas e coletivas .</p>
<p>Objetivo(s) do Projeto:</p>	<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir as trajetórias escolares de nossos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama Colégio Cívico Mitar do Distrito Federal. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolher os estudantes fora do fluxo do ensino fundamental anos finais. • Sensibilizar equipe pedagógica, comunidade escolar para importância de um planejamento coletivo para o acolhimento e progressão dos nossos estudantes em situação de incompatibilidade de idade/ano. • Elaborar organização curricular que contemple a recuperação de aprendizagens necessárias para a correção do fluxo escolar de nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano. • Elaboração de vivências pedagógicas que apoiem a organização curricular que contemple a recuperação de aprendizagens necessárias para a correção do fluxo escolar de nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano. • Elaborar ações pedagógicas para serem aplicadas na Educação Integral como fixação das aprendizagens adquiridas nas vivências

	<p>pedagógicas que apoiem a organização curricular que contemple a recuperação de aprendizagens necessárias para a correção do fluxo escolar de nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano.</p>
<p>Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa Superação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender por meio do Programa Superação todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano. • Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano. • Corrigir o fluxo escolar de todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano.
<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento coletivo e interdisciplinar das ações pedagógicas quinzenalmente. • Atendimento semanal de acompanhamento das aprendizagens todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano pelos professores da Educação Integral no contraturno. • Participação de todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano no Projeto de Recuperação das Aprendizagens desta EU (PIRA).
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com os responsáveis dos todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano com assinatura de termo de compromisso com a frequência escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de WhatsApp para contato direto com os responsáveis pelos nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano. • Busca ativa diária todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano. • Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no CEF 05 do Gama CCM_DF em 2024
--	--

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	6º ANOS	06 TURMAS
	7º ANOS	06 TURMAS
	8º ANOS	06 TURMAS
	9º ANOS	06 TURMAS
	EJA INTERVENTIVA	02 TURMAS
	CLASSES ESPECIAIS	04 TURMAS
	Turmas	Estudantes
Turma Superação	0	25
Classe comum com atendimento especializado	11	633

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Planejamento coletivo e interdisciplinar das ações pedagógicas quinzenalmente	Equipe pedagógica e equipe gestora	Março/ 2024	Dezembro/2024
Atendimento semanal de acompanhamento das aprendizagens todos os nossos estudantes em situação de	Professores regentes de classe das turmas regulares e da Educação Integral.	Março/ 2024	Dezembro/2024

situação de incompatibilidade de idade/ano pelos professores da Educação Integral no contraturno			
Participação de todos os nossos estudantes em situação de situação de incompatibilidade de idade/ano no Projeto de Recuperação das Aprendizagens desta EU (PIRA).	Professores da Educação Integral.	Março/ 2024	Dezembro/2024

22 ANEXOS